

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
NÍVEL MESTRADO

Débora Taís Batista de Abreu

A SEMÂNTICA DE CONSTRUÇÕES COM VERBOS-SUPORTE
E O PARADIGMA FRAMENET

São Leopoldo

2011

Débora Taís Batista de Abreu

A SEMÂNTICA DE CONSTRUÇÕES COM VERBOS-SUPORTE
E O PARADIGMA FRAMENET

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rove Luiza de O. Chishman

São Leopoldo

2011

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo amor incondicional e pela compreensão de minha ausência;

Ao Luiz Fernando, meu esposo e amigo, por sempre acreditar em mim;

À professora Rove Chishman, pela orientação desta dissertação, pelos ensinamentos em Semântica, pelo apoio em todos os momentos e pela confiança;

Ao IFRS, pelo incentivo dispensado para a realização deste trabalho;

Aos professores do PPGLA da Unisinos, que muito contribuíram para meu aprendizado;

Aos bolsistas vinculados ao Projeto FrameCorp, pela ajuda com os recursos computacionais;

Ao Anderson Bertoldi, pelo apoio bibliográfico e pela ajuda com a anotação semântica;

Às professoras Isa Mara da Rosa Alves e Marília Lima, pelas boas sugestões na banca de qualificação;

À professora Isa Mara da Rosa Alves, mais uma vez, e à professora Magali Sanches Duran, por aceitarem participar da banca de defesa desta dissertação;

Aos colegas de mestrado, pelas experiências compartilhadas;

E, por fim, aos meus alunos, os quais motivam a minha busca pelo conhecimento.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é investigar a semântica de construções com os verbos-suporte *dar* e *fazer* do português do Brasil, através da descrição de *frames* subjacentes a essas expressões e a partir da análise de ocorrências extraídas de *corpus* eletrônico. A escolha desta temática ocorreu devido à identificação da falta de descrições dessas construções na semântica, na lexicografia e na linguística computacional. Para a realização desta pesquisa, foi utilizado o recurso lexicográfico FrameNet para a anotação semântica de cem sentenças que apresentavam construções com verbos-suporte. A pesquisa discutiu, principalmente, a semântica de construções com verbos-suporte, a aplicabilidade do recurso FrameNet para a sua descrição e a possibilidade de se encontrarem padrões de ocorrência entre essas expressões irregulares e produtivas. Através da análise realizada, verificou-se que as construções seguem determinadas restrições de seleção e podem ser associadas a partir de traços semânticos em comum.

Palavras-chave: Construções com Verbos-Suporte. FrameNet. Semântica de *Frames*. Descrição semântica.

ABSTRACT

The aim of this study is to investigate the semantics of support verb constructions with *dar* and *fazer* from Brazilian Portuguese, through the description of frames underlying these expressions and the analysis of occurrences extracted from electronic corpus. The choice for this theme was due to the identification of the lack of descriptions for these constructions in Semantics, Lexicography and Computational Linguistics. In order to accomplish this research, the lexicography resource FrameNet was used for the semantic annotation of one hundred sentences with support verb constructions. The research discussed, mainly, the semantics of support verb constructions, the applicability of the resource FrameNet for their description and the possibility of finding patterns of occurrence among these irregular and productive expressions. Through the analysis that was carried out, it was possible to check that the constructions follow certain selection restrictions and can be associated to each other considering semantic roles in common.

Key words: Support Verb Constructions. FrameNet. Frame Semantics. Semantic Description.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----|
| Figura 1 - Vetor de delimitação entre construções livres, construções com verbos-suporte e construções cristalizadas..... | 29 |
| Figura 2 - Página da FrameNet que ilustra a descrição do <i>frame avoiding</i> | 48 |
| Figura 3 - Exemplos da polissemia do verbo <i>dar</i> em construções com verbo-suporte..... | 78 |
| Figura 4 - Exemplos da polissemia do verbo <i>fazer</i> em construções com verbo-suporte..... | 79 |
| Figura 5 - <i>Frames</i> identificados nas construções com o verbo-suporte <i>dar</i> | 89 |
| Figura 6 - <i>Frames</i> identificados nas construções com o verbo-suporte <i>fazer</i> | 90 |
| Figura 7 - Abrangência de padrões semânticos para o verbo-suporte <i>dar</i> | 98 |
| Figura 8 - Abrangência de padrões semânticos para o verbo-suporte <i>fazer</i> | 98 |
| Figura 9 - A anotação de <i>frames</i> a partir da ferramenta SALTO..... | 107 |
| Figura 10 - Anotação semântica e sintática de construção com verbo-suporte disponibilizada pela ferramenta SALTO..... | 107 |
| Figura 11 - Telas da ferramenta <i>FrameCorp Tools</i> | 108 |
| Figura 12 - Resultado da busca na FrameNet pelo verbo <i>give</i> | 110 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Sistematização das características das principais categorias de expressões multivocabulares..... | 26 |
| Tabela 2 - Substantivos de evento e verbos-suporte associados no <i>frame statement</i> | 57 |
| Tabela 3 - Distribuição de palavras do <i>corpus</i> NILC/São Carlos pelo tipo de texto..... | 64 |
| Tabela 4 - Distribuição do <i>corpus</i> NILC/São Carlos por categoria gramatical..... | 65 |
| Tabela 5 - Expressões de procura para busca no <i>corpus</i> NILC/São Carlos..... | 67 |
| Tabela 6 - Exemplos de fórmulas para procura no <i>corpus</i> NILC/São Carlos..... | 67 |
| Tabela 7 - Resultado da busca por ocorrências com o verbo <i>dar</i> seguido de substantivo ou <i>determinante + substantivo</i> | 68 |
| Tabela 8 - Resultado da busca por ocorrências com o verbo <i>fazer</i> seguido de substantivo ou <i>determinante + substantivo</i> | 68 |
| Tabela 9 - Sentenças com verbos-suporte extraídas do <i>corpus</i> NILC / São Carlos..... | 69 |
| Tabela 10 - Exemplos de anotação semântica de sentenças com verbos-suporte..... | 74 |
| Tabela 11 - Tipologia para construções com verbo-suporte <i>dar</i> | 91 |
| Tabela 12 - Tipologia para construções com verbo-suporte <i>fazer</i> | 92 |

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 2 CARACTERIZANDO AS CONSTRUÇÕES COM VERBOS-SUPORTE..... | 12 |
| 2.1 Propriedades Semânticas e Sintáticas das Construções com Verbos-suporte..... | 14 |
| 2.2 As Construções com Verbos-suporte no Contexto das Expressões Multivocabulares..... | 20 |
| 2.3 As Construções com Verbos-suporte enquanto Colocações..... | 27 |
| 3 A PROBLEMÁTICA DOS VERBOS-SUPORTE E A ALTERNATIVA DA FRAMENET..... | 35 |
| 3.1 As Idiossincrasias das Construções com Verbos-suporte..... | 37 |
| 3.2 O Olhar da Semântica de <i>Frames</i> | 42 |
| 3.3 O Recurso Lexicográfico <i>FrameNet</i> | 47 |
| 3.4 Contribuições da <i>FrameNet</i> para o Tratamento de Construções com Verbos-suporte..... | 53 |
| 4 PERCURSO METODOLÓGICO..... | 61 |
| 4.1 Linguística de <i>Corpus</i> e o <i>Corpus</i> NILC/São Carlos..... | 62 |
| 4.2 Seleção e Extração de Verbos-Suporte..... | 65 |
| 4.3 Anotação Semântica de Sentenças com Verbos-suporte..... | 70 |
| 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS..... | 76 |
| 5.1 Contribuições do Verbo e do Nome em Construções com Verbos-suporte..... | 77 |
| 5.2 A Investigação de Padrões de Ocorrência..... | 88 |
| 5.3 Outros Apontamentos: Flexibilidade Morfossintática e Efeitos no Discurso..... | 99 |
| 5.4 Implicações Computacionais..... | 104 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 115 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 120 |
| APÊNDICE A – Anotação semântica de ocorrências com o verbo-suporte <i>dar</i> | 126 |
| APÊNDICE B – Anotação semântica de ocorrências com o verbo-suporte <i>fazer</i> | 132 |
| ANEXO A – Resultados iniciais do pedido de concordância com o verbo <i>dar</i> | 138 |
| ANEXO B – Resultados iniciais do pedido de concordância com o verbo <i>fazer</i> | 141 |

1 INTRODUÇÃO

O estudo que relatamos nesta dissertação de mestrado visa a explorar a semântica de construções com os verbos-suporte *dar* e *fazer* da língua portuguesa, baseando-se no paradigma FrameNet e considerando as ocorrências dessas construções em *corpus* extraído de textos do português do Brasil.

As construções prototípicas com verbos-suporte correspondem à associação de um verbo leve semanticamente, como é o caso de *dar* e *fazer*, com um sintagma nominal, sendo que esses dois vocábulos constituem juntos um significado global especial, como é o caso das ocorrências *dar exemplo*, *dar um grito*, *dar início*, *fazer afirmação*, *fazer denúncia*, *fazer uma pesquisa*, entre muitas outras.

A escolha do tema em questão se deve, em um primeiro momento, à identificação da complexidade da descrição semântica destes conjuntos formados por verbo leve e substantivo, bem como da problemática que os verbos-suporte representam para as traduções humana e automática e para demais recursos de Processamento de Linguagem Natural (PLN).

As expressões com verbos-suporte envolvem elementos que se combinam de uma forma peculiar, rompendo o limite das palavras na construção de um significado novo, o que dificulta a sua descrição semântica e a sua identificação como uma unidade lexical. Essas ocorrências ocupam um espaço intermediário entre construções livres e expressões cristalizadas.

Além disso, agrava o caráter irregular dessas unidades complexas o fato de elas serem altamente produtivas, ou seja, poderem manifestar-se de formas variadas: um verbo-suporte pode ocorrer com muitos substantivos e também um mesmo substantivo pode ocorrer com mais de um verbo-suporte.

A irregularidade que se verifica para as construções com verbos-suporte acaba tornando difícil a sua descrição semântica e sintática, pois se torna problemático identificar propriedades e padrões de ocorrência para essas expressões.

Por outro lado, a irregularidade justifica a importância de se descreverem essas construções, de forma que elas sejam registradas adequadamente no léxico de uma língua. A

falta de descrições coerentes para essas construções torna-se uma problemática para a semântica, para a lexicografia e para a linguística computacional.

O conhecimento de tais colocações é importante para os estudiosos de uma língua, para tradutores humanos e para aplicações de Processamento de Linguagem Natural (PLN), como máquinas de tradução ou extração de informação, *corpora* eletrônicos, ontologias, sistemas de pergunta e resposta, entre outras.

Apesar disso, a descrição semântica e as representações existentes de ocorrências com verbos-suporte em dicionários eletrônicos são insuficientes. Percebe-se uma escassez de recursos em que colocações, como os verbos-suporte, sejam tratadas de uma forma consistente e de fácil acesso para usuários humanos e para sistemas de PLN.

Sendo assim, acreditamos que a descrição dos verbos-suporte explorando os recursos disponíveis na base de dados lexicais FrameNet¹ (BAKER et al, 1998) e as considerações teóricas das pesquisas realizadas no âmbito deste projeto possam trazer alternativas para a descrição semântica e para o enquadramento automático dessas construções. A FrameNet, inspirada na teoria da semântica de *frames*, consiste em uma base de dados lexicais que descreve o significado das palavras e demonstra suas valências semânticas e sintáticas com base na anotação de *corpora*.

O trabalho de pesquisa em questão explora o tratamento lexical abordado pela FrameNet, com o objetivo de identificar e descrever padrões semânticos de algumas construções com os verbos-suporte *dar* e *fazer*. Pretende-se investigar como essas expressões se comportam semanticamente, com base nos *frames* que elas evocam.

A escolha do paradigma FrameNet para investigar as construções com verbos-suporte se deu em razão de reconhecermos o potencial descritivo desse recurso e a sua aplicabilidade computacional, tendo em vista o seu alcance em apresentar possibilidades combinatórias para as palavras e em descrevê-las em termos de papéis semânticos situacionais e culturais.

A utilização da FrameNet também se justifica pelo fato de este trabalho ter o objetivo de colaborar com um projeto maior intitulado FrameCorp (CHISHMAN et al, 2008), que objetiva apresentar descrição semântico-computacional para o português do Brasil, através da anotação semântica de *corpus* baseada na semântica de *frames* e na FrameNet.

O projeto FrameCorp é um projeto interinstitucional que colabora com as pesquisas que visam ao desenvolvimento da base de dados do Projeto FrameNet BR (SALOMÃO, 2009) para a língua portuguesa do Brasil, como contraparte da FrameNet para a língua

1 Disponível para consulta no site <http://framenet.icsi.berkeley.edu/>

inglesa. De fato, esse projeto precursor tem inspirado a criação de *framenets* para outras línguas. Para o alemão, há a German FrameNet (BOAS, 2002). Já para o espanhol, há a Spanish FrameNet (SUBIRATS e PETRUCK, 2003). E a Japanese FrameNet (OHARA, 2003) compreende a FrameNet para a língua japonesa.

Considerando que esta pesquisa colabora com o projeto FrameCorp, podemos dizer que contribui indiretamente também para o projeto FrameNet BR, pois está engajada com os esforços de pesquisa em aplicar o recurso FrameNet para descrever o léxico do português do Brasil.

Por fim, tendo em vista o objetivo geral deste estudo, formulamos as seguintes questões gerais de pesquisa, que guiaram o desenvolvimento deste trabalho, as quais procuramos responder ao longo desta dissertação e serão retomadas nas considerações finais:

- 1) O que se pode dizer a respeito da semântica de construções com verbos-suporte, em especial quanto às ocorrências com *dar* e *fazer*?
- 2) Em que medida a FrameNet se presta à descrição semântica de construções com verbos-suporte da língua portuguesa?
- 3) É possível pensar em padrões de ocorrência para as construções com verbos-suporte, a partir da descrição de *frames* e da evidência de *corpus*?

Para responder essas questões, a dissertação foi organizada em quatro capítulos, além dos capítulos de Introdução e Conclusão. O capítulo 2, dividido em três seções, se preocupa em caracterizar as construções com verbos-suporte. A seção 2.1 define essas construções e comenta propriedades semânticas e sintáticas que podem ser atribuídas a elas. A seção 2.2 discute as construções em um contexto maior, o das expressões multivocabulares, enquanto a seção 2.3 comenta características associadas às construções enquanto colocações.

Com o objetivo de aproximar as discussões a respeito das construções com verbos-suporte com a perspectiva de *frames*, o capítulo 3 relaciona a problemática dos verbos-suporte à alternativa da FrameNet. A seção 3.1 trata do caráter idiossincrático das construções. As seções 3.2 e 3.3 se preocupam em expor os pressupostos teóricos da semântica de *frames* e em explicar o funcionamento da FrameNet, respectivamente. Já a seção 3.4 aborda possíveis contribuições desse recurso para o tratamento das construções.

Na sequência, o capítulo 4 objetivou explicar o percurso metodológico para o desenvolvimento da pesquisa. Nesse sentido, a seção 4.1 foi dedicada a apresentar o *corpus* utilizado para a análise. A seção 4.2 explica os procedimentos de seleção e extração de

ocorrências com verbos-suporte, enquanto a seção 4.3 detalha a realização da anotação semântica das sentenças do *corpus*.

O capítulo 5 apresenta a parte aplicada da pesquisa, trazendo a análise e a discussão dos dados. A seção 5.1 discute a semântica de construções com os verbos-suporte *dar* e *fazer*. A seção 5.2 traz o resultado da investigação de padrões de ocorrência entre os verbos-suporte analisados. A seção 5.3 comenta a flexibilidade morfossintática das construções e alguns efeitos no discurso provocados por essas ocorrências. E, considerando o viés linguístico-computacional deste estudo, a seção 5.4 se dedica a debater as implicações computacionais desta pesquisa.

Vale lembrar que este trabalho, por tratar da investigação semântica dos verbos-suporte visando a contribuir para os estudos na área de PLN, inclui-se na linha de pesquisa Texto, Léxico e Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Unisinos. A relação com essa área também pode ser justificada pelo fato de esta pesquisa empregar técnicas da linguística de *corpus* e usufruir do recurso léxico-computacional FrameNet.

2 CARACTERIZANDO AS CONSTRUÇÕES COM VERBOS-SUPORTE

Neste capítulo inicial, tratamos de apresentar características das construções com verbos-suporte sob diversos aspectos, na tentativa de compreender melhor esse fenômeno linguístico e trazer reflexões que sejam pertinentes a nossa análise.

Assim, este capítulo apresenta as seguintes subdivisões: 2.1 – Propriedades semânticas e sintáticas das construções com verbos-suporte; 2.2 – As construções com verbos-suporte no contexto das expressões multivocabulares e 2.3 – As construções com verbos-suporte enquanto colocações.

Na seção 2.1, apresentamos a definição de construção com verbo-suporte e nos preocupamos em discutir questões que têm sido levantadas em estudos que objetivam investigar essas ocorrências semântica e sintaticamente. Situamos as construções com verbos-suporte como resultado de uma combinação especial de um verbo leve com um sintagma nominal e levantamos questões importantes, como a carga semântica e o tipo semântico que podem apresentar tanto o verbo-suporte quanto o seu complemento.

Podemos verificar, a partir de nosso referencial teórico, que as colocações com verbos-suporte revelam-se altamente produtivas, sendo que os verbos podem combinar-se com diferentes substantivos e esses podem ocorrer com diversos verbos, o que sinaliza a relevância da descrição dessas ocorrências.

Também discutimos as evidências de que os constituintes dessas colocações influenciam de forma diferenciada na constituição da construção e, nesse ínterim, debatemos a predicação atípica das ocorrências com verbos-suporte. Apresentamos as construções com verbos-suporte como formadoras de predicados complexos e apontamos a função predicativa que pode ser desempenhada pelo nome. Por fim, também comentamos algumas propriedades sintáticas dessas ocorrências com o objetivo de diferenciar os verbos-suporte dos verbos plenos.

Como as construções com verbos-suporte se enquadram no que se entende pelo grupo complexo que engloba as expressões multivocabulares de uma língua, a seção 2.2 apresenta as ocorrências com verbos-suporte no contexto dessas expressões complexas. Assim, debatemos a dificuldade de categorização, previsibilidade, generalização e delimitação lexical das expressões multivocabulares, o que se estende às construções com verbos-suporte.

Neste subcapítulo, também discutimos a oposição entre ocorrências livres e expressões multivocabulares e a noção de *continuum* entre expressões livres e cristalizadas, já que parece não haver um limite muito claro na distinção desses casos.

No contexto das expressões multivocabulares, comentamos propriedades que costumam ser debatidas na tentativa de análise dessas ocorrências, como o nível de transparência sintática e semântica, o grau de composicionalidade, o grau de fixidez ou cristalização, a possível violação de padrões ou regras sintáticas, o grau de lexicalização ou, ainda, o grau de convencionalidade.

Também apresentamos uma recorrente classificação das expressões multivocabulares em expressões fixas, semi-fixas, sintaticamente flexíveis e institucionalizadas, a qual surge como consequência do debate das propriedades mencionadas. Considerando essa classificação, situamos as expressões com verbos-suporte como expressões sintaticamente flexíveis ou, ainda, como colocações.

Considerando a relevância das propriedades inerentes às colocações para pensarmos sobre as construções com verbos-suporte, consideramos pertinente reservar a seção 2.3 para tratar dessas propriedades.

Comentamos, nessa parte do texto, questões como a combinação e a composicionalidade na constituição da colocação com verbo-suporte e na sequência, tratamos do limite tênue que separa as expressões fixas e as construções livres das colocações com verbos-suporte.

Na tentativa de buscar indícios para esta delimitação, apresentamos testes de constituintes encontrados em Neves (2002), os quais nos ajudaram na seleção das expressões a serem analisadas.

Procuramos mencionar noções importantes para o entendimento das colocações com verbos-suporte, como as definições de base e colocado e possíveis relações que podem ser estabelecidas em termos da combinação do verbo com a expressão nominal. Estas considerações tornam-se relevantes para o desenvolvimento de nossa análise, já que temos interesse em verificar padrões de combinação e restrições de seleção das colocações com verbos-suporte.

2.1 Propriedades Semânticas e Sintáticas das Construções com Verbos-suporte

Quando duas (ou mais) palavras lexicais ocorrem sistematicamente no mesmo contexto, a ponto de a escolha de uma funcionar como gatilho para a escolha de outra, uma delas seguramente se despe mais que a outra de seu estatuto lexical, isto é caminha mais que a outra em direção a um estatuto gramatical. E, a partir daí, emerge a questão central, que é o grau em que um conjunto de unidades pode ser redefinido como uma unidade lexical.

Maria Helena de Moura Neves

Encontramos na literatura diversas denominações para os verbos que aqui tratamos como verbos-suporte. Eles são também chamados verbos leves², verbos funcionais, verbos gerais, verbos operadores, verboides ou verbalizadores. Na literatura da língua inglesa, esses verbos são chamados *light verbs* ou ainda *support verbs*. Um dos primeiros estudos que tratam do tema, se não o primeiro, é creditado a Jespersen (1965), que teria cunhado o termo *light verbs*.

Alguns dos principais verbos-suporte da língua portuguesa são *dar*, *fazer* e *ter*, os quais aparecem em construções do tipo *dar uma olhada*, *fazer uma síntese* e *ter contato*. Outros verbos que também aparecem como suporte são, por exemplo, *tomar*, *manter*, *levar*, etc.

A terminologia *construções com verbo-suporte* que empregamos ao longo deste texto segue a perspectiva cognitivista nos termos da Gramática das Construções (GOLDBERG, 1994) que postula que não é possível tratar forma e significado separadamente, de forma que aspectos da estrutura de uma dada expressão complexa contribuem para a interpretação da mesma. Dessa forma, tratar as expressões que se formam a partir de verbos-suporte como construções significa assumir que essas envolvem em sua estrutura elementos que se combinam de uma forma peculiar, formando juntos um significado especial.

Podemos definir, então, as construções com verbos-suporte como sendo uma combinação especial de um verbo leve semanticamente (que não tem uma carga relevante de significado) com um sintagma nominal na posição de objeto, de forma que essa combinação dá margem a um novo significado que não está diretamente relacionado com os significados de seus constituintes. Por exemplo, à ocorrência *dar uma olhada*, é atribuído um significado

² Neste trabalho, usamos verbo-suporte e verbo leve como termos equivalentes.

geral que é equivalente a *olhar* e que difere da associação dos significados *dar + uma olhada*.

Para Neves (2000), assim como para outros autores como Duarte (2003), a construção prototípica de verbo-suporte é constituída de *verbo-suporte + substantivo* (objeto direto do verbo). Dessa forma, a fim de delimitarmos nosso trabalho, concentraremos nossa análise nas ocorrências que revelam esse padrão prototípico.

Neves (op. cit.) acrescenta ainda que o complemento típico do verbo-suporte é constituído por um substantivo sem determinante, chamado sintagma nominal não-referencial, como em *fazer uso, dar origem, tomar banho*. No entanto, percebem-se frequentemente ocorrências que fogem a esse padrão, como *fazer um aceno, dar uma virada*. Dessa forma, também estaremos investigando em nossa pesquisa ocorrências em que o substantivo é precedido por um artigo indefinido como determinante.

Os verbos-suporte são assim chamados porque eles dão suporte ao substantivo predicado na construção do significado de construções do tipo *verbo + sintagma nominal*. No discurso de Ashby e Bentivoglio (1993, p.7), os verbos-suporte “fazem pouco mais que marcar tempo e aspecto e introduzir o nome predicante”. Assim, em uma construção como *Pedro deu um beijo em sua namorada*, percebe-se que o verbo *dar* indica o tempo e o aspecto da oração, mas tem uma carga semântica reduzida, servindo principalmente para apoiar a construção do significado global da combinatória que está mais relacionado com o significado do predicado *um beijo*.

Vale lembrar que é de nosso entendimento que os verbos-suporte têm algum valor semântico, embora reduzido. Assim, é pertinente mencionar os tipos semânticos em que podem ser enquadrados os verbos-suporte, conforme propõe Neves (1996, 2000):

Ação: por exemplo, *dar um chute, fazer uma viagem*.

Processo: por exemplo, *tomar conhecimento, tomar impulso*.

Estado: por exemplo, *ter conhecimento, ter noção*.

A autora destaca ainda que, em alguns casos, a combinação semântica do verbo-suporte com o nome complemento resulta em uma predicação de tipo semântico diferente daquele que o verbo obtém nas construções em que não é suporte. Por exemplo, quanto à ocorrência *fazer parte*, temos que o verbo *fazer*, quando pleno³, é um verbo de ação. No entanto, quando o verbo é associado ao nome de estado *parte*, a construção passa a ter o *status*

³ Verbos plenos são aqueles que semanticamente têm significação lexical e sintaticamente ocupam o núcleo do predicado em um sintagma verbal (BORBA, 1996).

de estado.

No entanto, esse não é um padrão de manifestação das construções com verbos-suporte. Na ocorrência *tomar banho*, por exemplo, a associação do verbo *tomar*, que é tipicamente um verbo de ação, com o nome *banho*, considerado semanticamente como sendo de processo, dá margem a uma predicação de ação.

O que se verifica, portanto, é que as ocorrências com verbos-suporte são bastante produtivas, podendo manifestar-se de formas variadas, o que entendemos ocorrer pelo fato de revelarem um fenômeno de contato / integração entre elementos de natureza semântica diversa. Essa irregularidade justifica a importância de se descreverem essas construções.

Os exemplos apontados, os quais discutem a predicação das construções, também vêm confirmar que há uma contribuição semântica do verbo (e que esta pode variar em diferentes construções) e que o substantivo que acompanha o verbo tem uma grande influência na construção, podendo até mesmo alterar a predicação típica do verbo.

Voltando à reflexão sobre a contribuição dos verbos-suporte para as construções, percebe-se que os verbos-suporte aparentam ter alguma carga semântica, mas, não se pode negar, são verbos de significado mais esvaziado ou leve (por isso, verbos leves ou *light verbs*) que formam com a expressão nominal um significado global, geralmente correspondente ao significado de um verbo pleno, como é o caso de *dar um grito* (= gritar), *fazer um aceno* (=acenar), *tomar banho* (banhar-se). No entanto, algumas construções com verbo-suporte não são equivalentes a verbos plenos, como, por exemplo, *dar uma cotovelada*, *dar um pontapé*.

Borba (1996) explica que os verbalizadores ou verbos-suporte são verbos que, tornando-se vazios de sua significação léxica, compõem sintagmas verbais complexos, introduzindo predicados nominais cujo núcleo é um nome ou um adjetivo⁴. Conforme o autor, chamam-se verbalizadores por apontarem para a função verbal (= predicativa) do nome / adjetivo que introduzem e verbos-suporte por suportarem ou expressarem categorias verbais como tempo, modo, número e pessoa.

Percebe-se, portanto, que essas ocorrências fogem do padrão *verbo + objeto* e constituem um predicado complexo. Nessas construções, o verbo perde a sua função característica de ser o elemento central da oração, transferindo esse papel para o nome que passa a ter função predicativa.

Na tentativa de conceituar as construções com verbos-suporte, Neves (2000) explica que essas se compõem de (I) um verbo com determinada natureza semântica básica, que

4 Borba (1996) considera que as construções com verbos-suporte também ocorrem no formato *v. sup. + sintagma adjetival*.

funciona como instrumento morfológico e sintático na construção do predicado e de (II) um sintagma nominal que entra em composição com o verbo para configurar o sentido do todo, bem como para determinar os papéis temáticos da predicação.

Verifica-se, portanto, que nessas construções o sintagma nominal passa a desempenhar a função verbal/predicativa de determinar a estrutura de argumentos da oração, destituindo o verbo dessa função.

De forma similar, Duarte (2003) aponta que os verbos-suporte sofrem um processo de esvaziamento lexical a que alguns autores chamam *gramaticalização*, que permite que o centro semântico da frase se desloque do verbo leve para a expressão nominal que o acompanha. Contudo, Duarte (op. cit.) ressalta que o processo de esvaziamento lexical dos verbos não é total, “sendo preservada a grelha argumental que o verbo tem como verbo-pleno” (p. 312).

Uma evidência desta “preservação do verbo” seria, conforme a autora, o fato de esses verbos terem comportamentos típicos de verbos plenos. Ocorrências de cliticização como em *João deu-lhe uma contribuição decisiva* e *Maria fez-lhe imensas queixas* e de extração como em *O que é que o João deu ao debate?* ou ainda *O que é que a Maria fez aos amigos?* são exemplos de comportamentos típicos de verbos plenos.

Pelo fato de manterem a “grelha argumental”, os verbos-suporte também definiriam o tipo de situação que a frase descreve. Duarte (op. cit.) ratifica essa ideia explorando os seguintes exemplos:

João deu uma contribuição para o debate: situação eventiva de tipo transferencial.

Maria fez imensas queixas aos amigos: situação eventiva causativa

Eles têm bastante influência na comissão: situação estativa de posse

A autora também argumenta que o sintagma nominal obviamente também participa na formação do predicado complexo, o que pode ser evidenciado pelo fato de a preposição que introduz o complemento preposicionado da construção com verbo-suporte respeitar as propriedades de categorização do nome que constitui o núcleo da expressão nominal que se combina com o verbo leve. Dessa forma, a ocorrência *João deu uma contribuição decisiva do debate* não seria possível pelo fato de a preposição *de* desrespeitar as propriedades do nome *contribuição*.

Também Vilela e Koch (2001) destacam que os verbos-suporte resultam da deslexicalização e correspondente gramaticalização (ou reforço da componente gramatical) de

verbos plenos. Nas palavras dos linguistas, esses verbos leves carregam valores relativos aos verbos plenos, como os valores aspectuais (decorso, modo ou intensificação da ação), pontualizando ou perfectivizando o processo, como *fotografar* vs. *tirar fotografias*, *considerar* vs. *ter consideração*, *pressionar* vs. *fazer pressão*, etc.

Quanto às expressões nominais que acompanham os verbos-suporte, Ashby e Bentivoglio (1993), a partir de estudo realizado com ocorrências no francês, destacam que esses sintagmas não se manifestam como objetos do verbo, mas como adjuntos dos verbos-suporte. Assim, ocorre que o nome não é participante da estrutura argumental, mas vigora como “predicante” porque, conforme já mencionamos, desempenha a função do verbo de definir a organização dos argumentos.

A partir dessas constatações, podemos destacar que o fenômeno das construções com verbos-suporte não apenas revela um processo de gramaticalização do verbo como também demonstra que os sintagmas nominais não servem exclusivamente a funções referenciais, mas podem também ter funções predicativas.

Também interessa-nos destacar que os verbos que funcionam como suporte para formar com o sintagma nominal um significado global também ocorrem como verbos plenos, como em *dar um presente*, *fazer um bolo*, *ter uma casa*, em que o verbo e o objeto direto apresentam individualidade semântica. Já nas construções com verbos-suporte, esta independência semântica não existe, pois, mesmo havendo a contribuição composicional das partes da expressão, verbo e objeto constituem juntos um significado especial.

Como vimos, muitas construções com verbos-suporte têm um significado básico equivalente a um verbo pleno (*dar um beijo / beijar*). Mas então por que o falante opta pelo emprego do verbo-suporte? Neves (2000) argumenta que o emprego dessas construções causa efeitos especiais no discurso como uma maior versatilidade sintática (ex. *soltar um grito lancinante*, *dar a sua risadinha*), maior adequação comunicativa (ex. *dar uma surra* – mais informal, *surrar* – mais formal) e maior precisão semântica (ex. *tomar conhecimento* – processo dinâmico, *conhecer* – estado).

Comparando-se as construções formadas por verbos-suporte e as construções com verbos plenos, verifica-se que a opção por uma ou por outra não implica uma diferenciação sintática no restante da oração, como se observa na oposição *Ele é obrigado a fazer estágio na sua área* e *Ele é obrigado a estagiar na sua área*.

Contudo, o modo de representação do complemento é sintaticamente diferente, considerando-se os dois tipos de enunciado. Neves (1996) explica que, na construção com verbo-suporte, o complemento se comporta sintaticamente como complemento do nome. Essa

ideia também está presente no discurso de Duarte (2003), conforme mencionamos. Se observarmos, por exemplo, as frases *Manter contato com entidades do bairro* e *Ela faz uso de métodos e técnicas de pesquisa*, verifica-se que os complementos estão complementando sintaticamente os substantivos.

De forma a delimitar as características dos verbos-suporte em relação aos verbos plenos, Gross e Vivès (1986 apud NEVES, 1996) apontam algumas propriedades sintáticas desses verbos que, em última análise, evidenciam que o complemento funciona como complemento do conjunto *verbo-suporte + nome*. Contudo, lembram os pesquisadores, elas não são necessárias e suficientes. São três essas propriedades:

1^a) Restrições sobre o determinante do sintagma nominal: é impossível acrescentar *de alguém* ao substantivo objeto do verbo-suporte, por exemplo, *fazer estágio de Maria*.

2^a) É possível a dupla análise do complemento do verbo com *é... que*, o que não seria possível em ocorrências com verbos plenos. No caso da sentença, *Pedro mantém contato com entidades do bairro*, é possível a análise em (I) *é contato com entidades do bairro que Pedro mantém* e (II) *é contato que Pedro mantém com entidades do bairro*.

3^a) É possível a formação de um grupo nominal por apagamento do verbo-suporte. Por exemplo, a partir de *Eu posso dar um conceito de liberdade*, teria-se *meu conceito de liberdade*.

Essa última propriedade, como aponta Giry-Schneider (1986 apud NEVES, 1996), permite afirmar que as construções com verbo-suporte são a fonte das nominalizações, isto é, dos grupos nominais complexos que podem ser empregados com quaisquer verbos. E, conforme o autor, a aplicação dessa propriedade exige que o nome que segue o verbo-suporte possa ter um artigo indefinido como determinante. Por concordarmos com considerações como as de Giry-Schneider, também englobamos em nossa pesquisa, conforme já mencionamos, ocorrências em que o substantivo que complementa o verbo leve é precedido por um artigo indefinido.

Por fim, podemos dizer que buscamos, nesta seção, definir o fenômeno linguístico dos verbos-suporte, bem como apresentar algumas de suas propriedades semânticas e sintáticas. A partir da exposição do que representa uma construção prototípica com verbo-suporte, também delimitamos o padrão de ocorrências que serão nosso objeto de análise.

Também podemos perceber, nesta seção, que as construções com verbos-suporte enquadram-se em um grupo maior, o das expressões multivocabulares, que são combinatórias

de palavras que apresentam um significado especial, o que dificulta a sua descrição semântica. Dessa forma, estaremos, na próxima seção, apresentando características mais gerais das expressões multivocabulares, as quais também são pertinentes para o entendimento das colocações com verbos-suporte.

2.2 As Construções com Verbos-suporte no Contexto das Expressões Multivocabulares

The need for a robust handling of multiword expressions (MWEs) in natural language processing (NLP) is now generally acknowledged. However, in spite of the growing awareness of the problems they pose to language technology, current techniques for processing MWEs are still less effective than those for simple words. Two of the reasons for this are the variety of the linguistic forms classified as MWEs, and the lack of linguistic knowledge with such a level of formalization that it would be exploitable in computer applications.

Éric Laporte – University of Lisbon

As construções com verbos-suporte, assim como os *phrasal verbs*, os compostos nominais, as expressões idiomáticas, os provérbios, entre outros, fazem parte do grupo complexo que engloba as expressões multivocabulares do léxico de uma língua.

As expressões multivocabulares, também chamadas unidades complexas, fraseologias, frasemas, combinatórias lexicais, colocações, entre outras, são expressões constituídas por mais de uma palavra e que têm um significado global especial em relação às palavras que as constituem. Essas expressões fazem parte do léxico, que vai desde vocábulos simples até expressões formadas por vários vocábulos ou até frases inteiras, como é o caso de expressões idiomáticas e provérbios.

As expressões multivocabulares são símbolos linguísticos recorrentes na linguagem geral e são usadas para comunicar nossos pensamentos e nossos sentimentos. Elas expressam ideias e conceitos que não podem ser ditos com uma simples palavra e são usadas cotidianamente nas diversas línguas.

Uma possível explicação à sua existência é aquela apresentada por Xatara (1998). Segundo a autora, às vezes, o próprio acervo lexical de determinada língua não dispõe de um léxico adequado para expressar sentimentos, emoções ou pensamentos mais refinados. Assim, o falante seria levado a improvisar combinações inusitadas de palavras, que se cristalizam por

serem aceitas pela comunidade linguística.

Pelo fato de essas expressões romperem o limite das palavras e constituírem um significado especial, torna-se difícil a sua categorização e previsibilidade e, conseqüentemente, a sua identificação como uma unidade lexical, ou seja, como uma unidade de significado representativa do léxico de uma língua. Por isso, muitos estudos linguísticos tradicionais, tais como propõem Katz (1973) e Makkai (1972), costumavam tratar esses conjuntos lexicais como anomalias linguísticas e não tentavam explicá-las cientificamente.

Nesse sentido, Biderman (2005) argumenta que não existem critérios teóricos abrangentes e bem estabelecidos para o reconhecimento de expressões multivocabulares, tratadas por ela como unidades complexas do léxico.

Entendemos que esta problemática das expressões multivocabulares se agrava com as ocorrências de construções com verbos-suporte, pelo fato de essas expressões serem muito produtivas e ocorrerem em famílias como nos casos fazer pergunta / fazer exercício / fazer uma análise, dar uma surra / levar uma surra ou dar condições / ter condições. Essas características resultam em dificuldades de generalização e de previsibilidade dessas ocorrências.

Devido à sua complexidade, são poucos os estudos que se empenham em descrever a estrutura semântica das expressões multivocabulares e a relação de seus componentes. No entanto, tais investigações são imprescindíveis para o seu registro adequado no léxico. A falta de descrições coerentes torna-se uma problemática para aplicações da lexicografia, como a criação de dicionários, por exemplo, e para os recursos de tradução automática e de Processamento da Linguagem Natural (PLN).

Sendo assim, vale lembrar a crítica de Biderman (2005) de que, por falta de uma fundamentação teórica consistente, as unidades complexas do léxico estão assistemática e inadequadamente registradas nos dicionários. Nesse sentido,

Convém assinalar que o problema das combinatórias a incluir num dicionário, seja ele um dicionário de língua monolíngue ou plurilíngue, é um dos mais difíceis problemas da lexicografia tradicional, precisamente porque a intuição dos falantes não é suficiente para determinar o grau de fixidez das combinatórias, nem a extensão, estabilidade e vitalidade do seu uso. (NASCIMENTO, 1998, p. 185)

Já quanto à tradução automática, Garrão e Dias (2001) revelam que a maioria dos sistemas disponíveis no mercado não reconhecem várias ocorrências de grupos de palavras que funcionam como uma unidade. Poucas expressões acabam sendo incluídas no léxico de

tais sistemas e algumas são tratadas como conjuntos acidentais, o que resulta em uma tradução ininteligível.

Sag et al (2002) defendem que as expressões multivocabulares sejam interpretações idiossincráticas que cruzam as fronteiras das palavras e, desse modo, trazem problemas para a criação de sistemas computacionais que busquem identificá-las e extraí-las automaticamente.

Por esse motivo, estudos têm sido desenvolvidos na tentativa de solucionar esses problemas. Este é o propósito, por exemplo, do grupo de pesquisadores da Universidade de Stanford na Califórnia⁵, que visa a otimizar o tratamento das expressões pela linguística computacional. Contudo, de um modo geral, as pesquisas são ainda muito escassas e a literatura existente é principalmente para o tratamento da língua inglesa, o que podemos confirmar através do levantamento bibliográfico realizado para esta pesquisa.

Ocorre também que, pelo fato de as expressões multivocabulares irem além de questões de gramática e de vocabulário e refletirem o acervo da cultura de uma determinada língua, às vezes, os falantes não nativos de uma língua têm dificuldades para usá-las e reconhecê-las, já que, muitas vezes, não há um equivalente em sua língua nativa. No entanto, elas não correspondem a uma ocorrência linguística marginal, mas fazem parte do léxico corrente da língua.

Conforme demonstra Jackendoff (1997, p. 156), “o número de expressões multivocabulares no léxico de um falante é da mesma ordem que o número de palavras simples”. Já Mel’čuk (1998) declara que as fraseologias são a unidade lexical predominante em qualquer língua. Na base de dados lexicais WordNet⁶ 1.7 (FELLBAUM, 1998), por exemplo, 41% das entradas são de combinações lexicais. Sag et al (2002) também explicam que as expressões multivocabulares aparecem em léxicos variados e em todos os gêneros textuais.

A respeito da oposição entre ocorrências livres e expressões multivocabulares, Biderman (2005) expõe que as sequências livres são aquelas em que sujeito e complemento têm distribuição livre, sendo as únicas restrições e coerções as determinadas pela semântica. Por outro lado, os sintagmas cristalizados são frases do mesmo tipo, porém, em que um ou vários actantes são lexicalmente invariáveis.

⁵ O Centro para o Estudo da Linguagem e da Informação (CSLI) da Universidade de Stanford desenvolve um importante projeto chamado *Multiword Expression Project*, o qual compreende estudos que investigam o processamento computacional de vários tipos de expressões multivocabulares. O projeto pode ser acessado através do link <http://mwe.stanford.edu/>.

⁶ WordNet é uma base de dados lexicais para a língua inglesa em que as palavras estão agrupadas em conjuntos de sinônimos chamados *synsets*. Este recurso apresenta definições gerais para as palavras e registra relações semânticas entre os conjuntos de sinônimos.

Maurice Gross (1982) argumenta que parece haver um *continuum* entre frases livres e cristalizadas, com base em estudo realizado com expressões do francês. Em seu estudo, ele investigou 8.000 expressões da língua francesa e constatou também que verbos e complementos parecem ser mais cristalizados que os sujeitos.

Em estudo sobre os diversos tipos de expressões multivocabulares, Ornella Corazzari (1992) as chama de unidades fraseológicas e define essas expressões como sequências de palavras que têm uma coesão interna do ponto de vista semântico e que possuem propriedades morfossintáticas específicas. De acordo com a autora, embora sejam compostas de mais de uma palavra, elas se classificam funcionalmente como uma única categoria léxico-gramatical, como nos exemplos *caixa eletrônico* (*substantivo + adjetivo*), que se comporta como substantivo, e *levar grana* (*verbo + substantivo*), comportando-se como verbo. Acrescentamos a esses exemplos ocorrências com verbos-suporte como *dar origem* ou *manter contato*, que se comportam como verbos.

Corazzari (op. cit.) também acrescenta que, do ponto de vista sintático, unidades fraseológicas têm graus diferentes de cristalização, isto é, elas resistem a algumas manipulações morfossintáticas (transformações, inserção de modificadores, flexão) e comutações léxicas que são geralmente possíveis com construções equivalentes comuns.

Para a linguista, as expressões idiomáticas são expressões semanticamente opacas cujo significado pode depender ou não do significado de suas unidades léxicas componentes, enquanto as colocações são sequências semanticamente transparentes, formadas de itens lexicais que geralmente co-ocorrem. Entendemos que as construções com verbos-suporte encaixam-se na definição de colocações e, por isso, exploraremos com maior propriedade as colocações na seção posterior.

Outro estudo pertinente é o de Calzolari et al (2002), que definem expressões multivocabulares como uma sequência de palavras que agem como uma unidade única em algum nível de análise linguística. Os autores comentam algumas características que seriam comuns a todas ou a algumas expressões multivocabulares, as quais ilustraremos a seguir. São elas: transparência semântica e sintática reduzida, ausência ou grau reduzido de composicionalidade, grau de fixidez ou cristalização, possível violação de padrões ou regras sintáticas, alto grau de lexicalização e, por fim, alto grau de convencionalidade.

Transparência semântica ou sintática reduzida: os constituintes de uma expressão multivocabular podem ter traços semânticos e sintáticos que não são percebidos e, conseqüentemente, as relações semânticas e sintáticas entre as expressões e seus significados

são também reduzidas.

Ausência ou grau reduzido de composicionalidade: o significado global de uma expressão multivocabular nem sempre pode ser definido em termos do significado de seus componentes. Essa propriedade está relacionada com o princípio de composicionalidade semântica instituído por Frege (1978), que advoga que a interpretação de construções complexas é determinada pela interpretação das partes individuais e pela maneira como estas partes são colocadas em conjunto.

Grau de fixidez ou cristalização: há um grau variável de interdependência entre os constituintes de uma expressão considerando-se os diversos tipos de combinações. Essa característica está de acordo com o entendimento de Gross (1982) de que parecer haver um *continuum* entre frases livres e cristalizadas.

Possível violação de padrões ou regras sintáticas: não há um comportamento padrão em relação à sintaxe das expressões multivoculares. Algumas podem admitir alterações como flexão, inserção de modificadores, substituição de algum constituinte, etc., enquanto outras podem ser mais resistentes.

Alto grau de lexicalização: em razão de sua frequência de uso, alguns tipos de expressões são reconhecidas em dicionários como uma única unidade lexical, podendo tornar-se cristalizadas. É o que ocorre principalmente com expressões idiomáticas que não são composicionais.

Alto grau de convencionalidade: algumas expressões seriam determinadas por convenções arbitrárias de uso, o que dificulta a sua previsibilidade. Cumpre ressaltar, portanto, a definição de convencionalidade, que corresponde a “aquilo que é tacitamente aceito, por uso ou consentimento geral, como norma de proceder, de agir, no convívio social; costume; convenção social” (FERREIRA, 1999).

Aproximando-se das propriedades apresentadas por Calzolari et al (2002), conforme exposto acima, Sag et al (2002), a partir de estudo com as combinações da língua inglesa, classificam as expressões multivoculares em expressões fixas, expressões semi-fixas, expressões sintaticamente flexíveis e sintagmas institucionalizados. Elas são caracterizadas conforme segue:

Expressões fixas: são totalmente lexicalizadas e as suas palavras não podem ser substituídas nem flexionadas. É o caso, por exemplo, de *by and large* (de maneira geral) e *in short* (em resumo).

Expressões semi-fixas: não apresentam composicionalidade semântica, mas podem sofrer variações lexicais como flexão, introdução de determinante ou forma reflexiva. Temos o exemplo da expressão cristalizada *kick the bucket* (morrer), que pode ser flexionada, por exemplo, em *kicked the bucket* (morreu).

Expressões sintaticamente flexíveis: revelam um maior grau de variabilidade sintática e de composicionalidade semântica. Pelo que expõem os autores, entendemos que esta classificação corresponde ao que temos debatido como casos de colocações. Entre essas expressões, destacam-se os *phrasal verbs* (*verbo + partícula*), as expressões idiomáticas composicionais e as colocações com verbos-suporte, alvo de nosso interesse.

No caso dos *phrasal verbs*, como *call up* (telefonar), temos, muito frequentemente, alternâncias como *call up Kim* e *call Kim up*. As expressões idiomáticas composicionais, como o exemplo *shoot the breeze* (tagarelar), que apresenta constituintes que podem motivar cognitivamente o significado idiomático, podem sofrer diversas variações, como é o caso da formação da passiva *the breeze was shot*.

E, por fim, entre as expressões sintaticamente flexíveis, destacam-se as colocações com verbos-suporte, que são sujeitas a uma ampla variabilidade sintática, como a expressão *make a mistake* (cometer um erro), que pode sofrer, por exemplo, modificação interna e extração, como em *make a terrible mistake* e *how many mistakes did you make?* Coincidentemente, podemos relacionar a esses exemplos da língua inglesa a construção com verbo-suporte *cometer um erro* da língua portuguesa, que também pode ocorrer nas formas *cometer um erro terrível* e *quantos erros você cometeu?*

Expressões institucionalizadas: são expressões semântica e sintaticamente composicionais que se cristalizam por convenções de uso. Como a frequência de uso dessas expressões é muito alta, a modificação de seus elementos acarreta a perda de significado. São exemplos na língua inglesa *fresh air* (ar fresco), *traffic light* (semáforo) e *telephone booth* (cabine telefônica).

Verifica-se, portanto, que as expressões multivocabulares correspondem a um conjunto complexo que ocorre na interface entre o léxico e a gramática, sendo um desafio para os estudos linguísticos. Calzolari et al argumentam:

As expressões multivocabulares repousam na interface entre o léxico e a gramática. Na verdade, elas são instâncias de padrões sintáticos muito produtivos que exibem

um comportamento lexical peculiar. Como resultado, as expressões multivocabulares desafiam tentativas ingênuas de estabelecer uma fronteira entre gramática e léxico em termos da oposição entre a produtividade de regras e idiosincrasias lexicais. (CALZOLARI et al, 2002, p. 1934).

Em termos gerais, a partir do que descrevemos sobre as diversas expressões multivocabulares, podemos propor uma sistematização das principais categorias que se revelam unidades complexas, lembrando-se que, em termos de combinatórias, não parece ser viável falarmos de propriedades fixas e delimitação clara:

| Categoria | Composicionalidade semântica | Flexibilidade sintática |
|--|-------------------------------------|--------------------------------|
| Expressões fixas | Parcialmente | Não |
| Expressões semi-fixas | Não | Parcialmente |
| Expressões sintaticamente flexíveis (colocações) | Parcialmente | Parcialmente |
| Expressões institucionalizadas | Sim | Não |

Tabela 1:

Sistematização das características das principais categorias de expressões multivocabulares.

Pelas considerações abordadas nesta seção, podemos perceber que os limites entre os diferentes tipos de expressões são muito tênues e que elas apresentam propriedades e irregularidades quanto ao grau de cristalização, composicionalidade, flexibilidade semântica e sintática. Dessa forma, entende-se que estudos mais minuciosos e sistemáticos dessas combinatórias podem sanar o empirismo no tocante ao tratamento de unidades complexas do léxico. É o que se objetiva com a investigação dos padrões das ocorrências com verbos-suporte.

Como uma forma de fechamento, sinalizamos que foi possível destacar, neste subcapítulo, que não existem critérios muito claros para o reconhecimento de expressões multivocabulares e que as ocorrências que são classificadas como tais constituem um grupo muito heterogêneo que apresenta expressões que desempenham diferentes padrões semânticos e sintáticos. Daí a necessidade de estudá-las caso a caso.

Podemos verificar também que a dificuldade de descrição das expressões

multivocabulares se agrava com as construções com verbos-suporte, pois elas são muito produtivas, sendo que os mesmos verbos leves podem ocorrer com diferentes substantivos e essas expressões nominais também vão se combinar com diferentes verbos.

Nesse sentido, constatamos que as construções com verbos-suporte revelam-se um desafio para a semântica, para a lexicografia, para a tradução e para procedimentos de Processamento de Linguagem Natural.

Identificamos ainda, nesta seção, que as construções com verbos-suporte correspondem ao que se entende por *colocação*, já que aparentam ser semanticamente transparentes e seus elementos parecem colaborar para a constituição do significado global. Outra propriedade inerente às colocações que também se estenderia às construções com verbos-suporte é a ampla variabilidade sintática.

Dessa forma, com o intuito de buscar outras propriedades das construções com verbos-suporte que sejam pertinentes a este estudo, buscamos subsídios em estudos desenvolvidos no âmbito das colocações, os quais comentaremos na próxima seção.

2.3 As Construções com Verbos-suporte enquanto Colocações

A phraseme is a lexical unit; and, more crucially, it is the numerically predominant lexical unit in any language. Collocations make up the lion's share of the phraseme inventory, and thus deserve our special attention.

Igor Mel'čuk

Seguindo o exposto na seção anterior, percebe-se que as construções com verbos-suporte correspondem ao entendimento que se costuma ter de colocações, pelo fato de terem maior transparência semântica e flexibilidade sintática, sendo formadas de elementos lexicais que co-ocorrem.

Pelo que se sabe, quem primeiro postulou uma definição para colocação foi Firth (1951). O autor propõe que parte do significado de uma palavra está na sua colocação com outra ou outras palavras. O mesmo entende que as palavras possuem propriedades combinatórias e destaca o caráter da frequência de emprego que elas podem apresentar.

Biderman (2005) expõe que, ao contrário das expressões idiomáticas, que são

expressões semanticamente opacas, as colocações mantêm sua composicionalidade porque elas têm componentes que são eles próprios constituintes semânticos.

No caso das construções com verbos-suporte, de fato percebe-se que esse tipo de expressão multivocabular revela certo grau de composicionalidade semântica, ou seja, podemos pensar no seu significado global (por exemplo, *dar um beijo*) em termos de suas partes constituintes (*dar* e, principalmente, *beijo*).

Mel'čuk (1998) também compartilha desse mesmo ponto de vista quanto à definição das colocações, as quais incluem, também para ele, as combinatórias com verbos-suporte. O autor sugere que o fator que distingue sentenças regulares, colocações e expressões idiomáticas é o grau de composicionalidade. A título de curiosidade e, também, para apoiar nossa proposta de pesquisa, vale lembrar a argumentação do linguista de que “as colocações constituem a maioria absoluta dos frasemas⁷ e representam o principal desafio para qualquer teoria de fraseologia” (p. 31).

Assim, as expressões com verbos-suporte, enquanto colocações, diferenciam-se das expressões fixas que apresentam um grau maior de cristalização e, portanto, menor composicionalidade semântica e flexibilidade sintática.

No entanto, a diferenciação entre uma expressão fixa e uma colocação pode revelar-se problemática. No caso de expressões idiomáticas como, por exemplo, *chutar o balde*, *bater as botas*, *quebrar o gelo*, a sua identificação é mais tranquila por percebermos a opacidade semântica. Mas o mesmo não ocorre nas expressões com verbos leves.

Ocorre que há construções com verbos leves semanticamente que não são consideradas colocações com verbos-suporte por serem expressões cristalizadas, que não podem ser analisadas em um *verbo-suporte* + *sintagma nominal*, como *dar um pulo*, *fazer ideia*, *dizer respeito*, conforme aponta Neves (2002).

Observemos o verbo *ter* nas expressões *ter um livro*, *ter esperança* e *ter cabeça*. No primeiro caso, temos um verbo pleno; no segundo, há a ocorrência de um verbo-suporte; enquanto, no terceiro, ocorre uma expressão cristalizada.

Percebe-se que há um limite tênue que separa as expressões fixas das colocações com verbos-suporte. Na verdade, as construções com verbos-suporte estão situadas entre dois extremos, o das ocorrências com verbos plenos e o das expressões fixas. Nesse sentido, poderíamos esboçar o seguinte vetor:

7 O autor trata como frasemas as diversas expressões multivoculares.

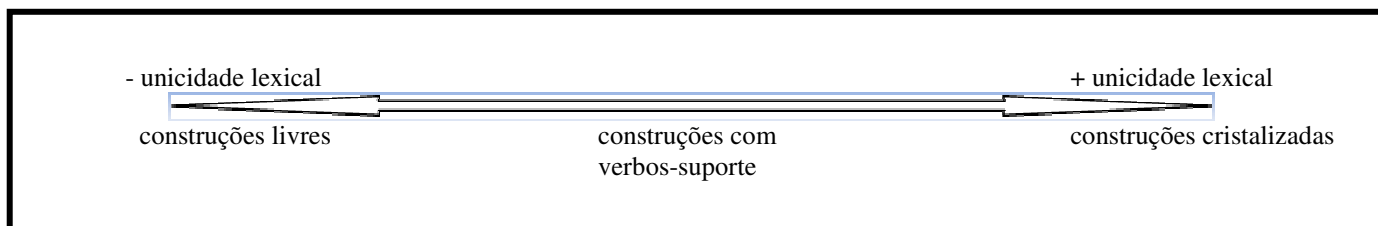


Figura 1:

Vetor de delimitação entre construções livres, construções com verbos-suporte e construções cristalizadas.

De fato, nas ocorrências com verbos-levés, verifica-se que, por horas, é confusa a classificação de uma expressão no grupo das expressões cristalizadas ou no grupo das colocações com verbos-suporte.

A fim de tentarmos compreender melhor esta delimitação, consideramos válido mencionar os testes apresentados em Neves (2002), os quais foram elaborados com o objetivo de se identificar / definir as construções com verbos-suporte.

A autora, partindo dos testes propostos por Radford (1988 apud NEVES, 2002) para a língua inglesa, sugere uma série de sete testes de constituintes. Tais testes baseiam-se principalmente nas operações sintáticas de distribuição, anteposição, posposição, coordenação de constituintes, intercalação de advérbios entre constituintes e elipse de constituintes. Descreveremos os testes de forma resumida a seguir.

1º teste: o elemento complemento do verbo pode ser substituído por outro elemento do mesmo tipo? Nas construções com verbos-suporte esta substituição é possível (ex. *Tenório dá uma olhada / uma espiada / no jornal*), o que não ocorre com as expressões fixas (ex. *Dona Capitolina deu as costas / deu as? / e foi-se embora*).

No entanto, aplicando-se o mesmo teste para todo o sintagma *verbo + objeto*, verifica-se que a substituição é possível para ambas as expressões (por ex. *dar uma olhada / olhar e deu as costas / virou-se*), o que evidencia que elas se comportam globalmente como um verbo simples.

2º teste: o elemento admite ser posposto ou anteposto? Verificou-se que, nas construções com verbo-suporte, esse movimento é possível (por ex. *O falante um riso deu é gramaticalmente correta*). Já nas expressões cristalizadas, o movimento daria origem a uma frase agramatical (por ex. *O capitão Aparício cabeça tem para tudo*). A anteposição e a posposição podem ocorrer tranquilamente nas expressões livres.

3º teste: o elemento pode servir como fragmento de oração? A resposta é positiva para as ocorrências com verbos-suporte (*Dar uma investida? Não, uma pesquisada*) e negativa para expressões cristalizadas (*Tem cabeça? Não, ...?...*).

4º teste: o elemento admite coordenação com outra cadeia? Nas construções com verbos-suporte, o elemento complemento admite coordenação (por ex. *Resolvi dar uma investida e uma recuada de leve*), o que não ocorre com as expressões fixas (por ex. *Vou dar um pulo e um ...?... até a casa do tio Baltazar*).

5º teste: o elemento pode servir como constituinte separado? Sim para as construções com verbos-suporte (por ex., *deu – e não recebeu – um sorriso*) e não para as combinatórias cristalizadas (por ex., *O capitão Aparício tem – e não ...?... – cabeça para tudo*).

6º teste: o elemento pode ser substituído por um pronome? A pronominalização não se revelou viável para as colocações com verbos-suporte (*ter confiança = tê-la .?.*) e para as expressões fixas (*dar um pulo: dá-lo .?.*). Para Neves (2002), esta propriedade comprova a condição dos complementos de verbos-suporte, que é mais de predicado do que de preenchedor de casa argumental, ou seja, argumento. Quanto às expressões fixas, o teste evidencia que os seus constituintes não têm independência.

7º teste: o elemento admite elipse sob condições discursivas apropriadas? Nos casos de verbos-suporte, verificou-se que a elipse é possível (por ex., *O falante deu um riso e o ouvinte um sorriso*). Ao contrário, as expressões cristalizadas não permitem a elipse (por ex., *Valéria tomou partido e Pedro ...?...*).

Neves (op. cit.), aplicando os testes ao elemento-objeto do verbo, pôde verificar que, nas construções com verbos-suporte, o elemento complemento comporta-se como sintagma nominal, com lugar na estrutura de constituintes da oração. Por outro lado, nas construções fixas, o elemento complemento do verbo não é um constituinte, isto é, compõe um todo com o verbo da oração.

Outra conclusão é que, aplicando-se o teste ao conjunto da construção (*verbo + objeto*), como na segunda etapa do primeiro teste, verifica-se, diferentemente, que, em ambos os casos, o conjunto se comporta como um constituinte da oração (sintagma verbal). Por isso,

tanto uma construção com verbo-suporte quanto uma expressão fixa podem ter um verbo pleno equivalente, como é o caso de *dar um riso: rir* e *dar um pulo: ir*, respectivamente.

No entanto, a autora conclui que os testes trazem apenas evidências do que são construções com verbos-suporte, não sendo suficientemente esclarecedores, pois pode haver casos de expressões fixas que satisfaçam as condições dos testes.

A esse respeito, Langer (2004) destaca que a maioria dos testes utilizados para delimitar construções com verbos-suporte tem exceções e que é difícil encontrar exemplos que satisfaçam todos eles. Graus diferentes de lexicalização, a polissemia sistemática dos substantivos predicativos e as propriedades idiossincráticas de todos os constituintes envolvidos tornam impossível a definição de um conjunto de critérios, segundo o teórico.

Neves (2002) explica que:

As construções com verbos-suporte se situam num intermédio entre dois tipos de construção, as locuções verbais e as construções de *verbo pleno + argumento objeto direto*. Nessa zona intermediária, as construções com verbo-suporte, graças às características de um ou de outro de seus componentes (verbo e nome), no uso, ora se aproximam mais de um extremo, ora de outro, e isso na medida inversa em que se aproximam do protótipo. Desse jogo se vale o falante para construir o sentido do que diz, fazendo escolhas que lhe permitam ir em uma ou outra direção. (p. 99)

Assim, entendemos que as colocações com verbos-suporte têm um comportamento que oscila entre as ocorrências com verbos plenos e as expressões cristalizadas e que os testes nos auxiliam como um recurso para a identificação de construções com verbos-suporte prototípicas.

Na tentativa de buscar possíveis caracterizações das ocorrências com verbos-suporte, vale mencionarmos estudos que investigam mais propriamente o fenômeno das colocações.

Reunindo várias características acerca das estruturas colocacionais, Heylen (1994) expõe que se costuma considerar que as colocações são constituídas de duas partes, a base e o *colocado*⁸. Nesse entendimento, os colocados teriam um significado restrito à base. No caso das colocações com verbos-suporte, por exemplo, o substantivo seria a base e o verbo seria o colocado, sendo que o significado do verbo seria restringido pelo substantivo.

Heylen (op. cit.) define as colocações como combinações de palavras coesas, recorrentes e arbitrarias que não são expressões idiomáticas, mas em que o significado figurado de uma parte é restrito contextualmente à combinação específica. O autor retoma a noção de composicionalidade semântica ao explicar que uma colocação não é uma expressão idiomática porque o significado do todo reflete de alguma forma o significado das partes.

8 *collocate*

O teórico acrescenta ainda, ao considerar o significado das partes das colocações, que uma das palavras da colocação teria um significado figurado e o outro elemento apareceria em um sentido familiar, literal. Quanto às colocações com verbos-suporte, percebemos que os verbos leves que encontramos nessas ocorrências, de fato, revelam-se mais abstratos, expressando um significado figurado na colocação que é diferente do significado literal que apresentam quando ocorrem como verbos plenos. É o que percebemos nas construções com verbos-suporte *dar uma investida*, *fazer diferença* e *ter noção*. Contudo, os elementos nominais que se ligam a esses verbos aparentam ter uma carga semântica mais literal.

Outra propriedade das colocações apontada pelo linguista é o fato de elas estarem restritas a determinados contextos, o que significa dizer que uma parte (o colocado) só aparece com o sentido que adquire na colocação em contextos restritos. Já a propriedade de recorrência está atrelada ao fato de as colocações serem tipicamente definidas como combinações recorrentes de palavras que co-ocorrem mais frequentemente do que o esperado.

Nos termos do autor, a noção de coesão atribuída às colocações pode ser explicada como a propriedade de palavras das colocações implicarem ou sugerirem o resto da colocação. Assim, a base de uma colocação selecionaria uma palavra específica (ou um conjunto limitado de palavras) para expressar um determinado significado e essa palavra selecionada, o colocado, seria empregada apenas com um grupo limitado de bases.

Por fim, a noção de arbitrariedade, também apontada por Heylen (1994), parte do entendimento de que não haveria uma razão para a combinação das palavras que constituem uma colocação, tratando-se de uma coincidência de seleção lexical. Quanto a esse quesito, vale lembrar aqui que não pretendemos nos limitar a dizer que as colocações com verbos-suporte são um caso de coincidência de seleção lexical, mas objetivamos averiguar em que termos ocorrem estas combinações, ou seja, o que pode determinar que um dado verbo leve se combine a um determinado substantivo na formação da colocação.

Uma importante consideração de Neves (2002, p. 195) acerca da análise de construções com verbos-suporte é que “nas combinatórias de verbos leves com sintagmas nominais complementos, o movimento de construção parte cognitivamente do substantivo núcleo do complemento (mais aceitável) para o verbo (menos aceitável), isto é, o falante, em seu desempenho, busca um substantivo para combinar com um determinado verbo”.

Nesse sentido, manifestamos nosso interesse em compreender melhor o que Neves denomina “movimento de construção”, através de uma análise semântica dessas construções. É pertinente mencionarmos então que não entendemos as colocações com verbos-suporte como combinações acidentais, mas como combinatórias que seguem determinadas restrições

de seleção.

Sendo assim, entendemos que a perspectiva de análise adotada neste trabalho vai ao encontro do que preconizam os estudos da gramática cognitiva (LANGACKER, 2002) quanto ao fenômeno de *construção gramatical*, que engloba, entre outras, as concepções de compósito e de restrições de seleção. Assim, não podemos nos abster de comentar em poucas linhas esta teoria das construções.

A partir do que expõe o linguista citado acima, podemos definir uma construção gramatical como sendo uma integração de estruturas nos níveis morfológico, semântico e sintático, formando uma expressão compósita (ou um compósito). Dessa forma, a gramática é explicada em termos das combinações sucessivas que ocorrem na linguagem para formar compósitos que integram os fenômenos da morfologia, da semântica e da sintaxe.

Essas combinações que ocorrem na lógica da construção gramatical seriam determinadas seguindo certos padrões de seleção, o que corresponde ao que é chamado de *restrições de seleção*. Nas palavras de Langacker (op. cit.):

Eu sugiro que a integração de duas estruturas sempre envolve ‘correspondências’ sendo estabelecidas entre certas subestruturas. As subestruturas correspondentes evidenciam pontos de ligação entre as predicções componentes que são necessários em uma concepção de compósito. A estrutura de compósito é obtida pela imposição das especificações das estruturas correspondentes. Nesse sentido, onde há conflito nas suas especificações, não se pode formar um compósito e o resultado é o que se percebe como uma anomalia semântica ou como uma violação das ‘restrições de seleção’ (p. 24)

Assim, podemos dizer que entendemos as construções com verbos-suporte como um compósito originado de uma construção gramatical que segue determinadas restrições de seleção (semânticas e sintáticas). Nesta concepção, a combinação dos constituintes dessas construções (verbo leve e sintagma nominal) teria uma razão de ser e seguiria determinados padrões de realização na interface entre o léxico e a gramática.

Não é nosso interesse investigar as colocações com verbos-suporte seguindo a gramática cognitiva, o que, diga-se de passagem, entendemos ser tarefa muito árdua, dado o seu nível de complexidade e abstração. No entanto, nossa análise, seguindo os pressupostos da semântica de *frames*, não deixa de dialogar com algumas ideias básicas desta importante teoria, como é o caso da interligação léxico-gramatical e das restrições de seleção.

Ao término desta seção, podemos dizer que verificamos que as combinatórias com verbos-suporte correspondem à definição de *colocação*, pois essas expressões são formadas através da combinação e da colocação de elementos que contribuem para o significado da

construção, o que reforça o caráter de composicionalidade semântica que essas expressões assumem.

Também sinalizamos, nesta seção, a problemática de diferenciação entre as construções com verbos-suporte e as expressões cristalizadas, já que ambas podem ocorrer com verbos leves e não é muito claro o limite entre elas. Assim, na tentativa de ilustrar meios de se delimitar com maior propriedade as construções com verbos-suporte, apresentamos os testes propostos em Neves (2002). Esses testes serão válidos para a delimitação das ocorrências que serão analisadas nesta pesquisa.

Outra questão apontada é que um dos elementos das construções com verbos-suporte (o verbo) poderia apresentar um sentido figurado, enquanto o outro (o substantivo), um sentido mais literal.

Também debatemos a possibilidade de uma das partes da colocação com verbo-suporte, mais provavelmente o verbo, estar restrita a outra parte, neste caso o substantivo. Ou seja, o significado do verbo seria restringido pelo substantivo.

Nesse ínterim, debatemos a importante noção de *restrições de seleção*, que trata da possibilidade de haver uma seleção entre os constituintes da construção com verbo-suporte, sendo que as partes estariam restritas a determinados padrões de ocorrência e ocorreriam em grupos limitados. Assim, podemos pensar em razões para a combinação dos verbos leves com seus respectivos substantivos.

Buscamos, neste trabalho, entender os aspectos que norteiam a formação das construções com verbos-suporte, bem como propor uma possível descrição semântica dessas colocações. Desta forma, comentaremos, no próximo capítulo, a problemática que tem se revelado a descrição e o processamento dessas ocorrências linguísticas. Nesse sentido, exploraremos algumas alternativas de tratamento das combinatórias com esses verbos leves, destacando pesquisas realizadas no âmbito da linguística computacional e do projeto FrameNet do grupo da Universidade de Berkeley.

3 A PROBLEMÁTICA DOS VERBOS-SUORTE E A ALTERNATIVA DA FRAMENET

No contexto da problemática da descrição e do processamento de construções com verbos-suorte, objetivamos, neste capítulo, expor as irregularidades que permeiam a formação dessas colocações e, assim, propor uma nova alternativa para o seu tratamento: o paradigma da FrameNet.

Para alcançarmos esse objetivo, o capítulo 3 está dividido nos seguintes subcapítulos: 3.1 – As idiosincrasias das construções com verbos-suorte; 3.2 – O olhar da semântica de *frames*; 3.3 – O recurso lexicográfico FrameNet e 3.4 – Contribuições da FrameNet para o tratamento de construções com verbos-suorte.

Na seção 3.1, problematizamos o caráter idiosincrático das construções com verbos-suorte, sinalizando as dificuldades encontradas para a delimitação de propriedades e para a identificação de padrões de manifestação dessas ocorrências.

Como resultado do perfil irregular das colocações com verbos-suorte, levantamos os problemas que surgem associados às dificuldades de tratamento de tais construções no âmbito da semântica, da lexicografia, da tradução e do PLN.

Intencionamos, nesta seção, demonstrar algumas das razões para a dificuldade de análise das construções com verbos leves, como a difícil identificação do nível de contribuição semântica do verbo, a imprevisibilidade da combinação entre verbo e substantivo, a possibilidade dos verbos ocorrerem com mais de um substantivo e dos mesmos substantivos também ocorrerem com mais de um verbo.

Assim, na tentativa de lidar com essas dificuldades, sinalizamos a possibilidade de investigar essas construções a partir da análise de padrões de seleção entre os constituintes. Além disso, comentamos, em termos gerais, como o estudo léxico gramatical e a teoria da semântica de *frames* têm se voltado de forma diferenciada para a investigação da interface entre verbo e nome em colocações com verbo-suorte.

E, pelo fato de a semântica de *frames* ser o principal referencial teórico para o desenvolvimento da pesquisa que almejamos, a seção 3.2 objetiva ilustrar os pressupostos dessa teoria, de forma a contextualizar nosso paradigma de pesquisa e buscar subsídios para a investigação pretendida.

Em um primeiro momento, situamos a semântica de *frames* como uma faceta da semântica cognitiva e, neste ínterim, como um desdobramento da linguística cognitiva,

destacando os aspectos situacionais e culturais envolvidos na descrição da estrutura cognitiva de um evento linguístico.

Apresentamos as definições de *frame* e de *cena* e destacamos as relações entre estas noções e a descrição dos significados das palavras em determinados contextos, o que evidencia a relação entre língua e experiência e a existência de um aparato conceptual estruturado internamente.

Por fim, também comentamos como a abordagem da semântica de *frames* pode revelar-se produtiva para descrever o potencial combinatório de um item lexical, na medida em que evidencia padrões semânticos e sintáticos das palavras através da descrição de *frames* semânticos.

A seção 3.3 busca explicar o funcionamento do recurso lexicográfico FrameNet, no contexto do que pressupõe a semântica de *frames*, para que possamos compreender melhor a sua estrutura e utilizar esse recurso com maior propriedade em nossa análise.

Objetivamos apontar como a FrameNet analisa os significados das palavras e demonstra as valências semânticas e sintáticas de muitos itens lexicais a partir de anotação de *corpora*. Identificamos o *frame*, os elementos de *frame* e as palavras evocadoras de *frame* como os principais componentes da análise lexical realizada pela FrameNet.

Nesse sentido, ilustramos a metodologia da FrameNet, que parte da identificação dos *frames* subjacentes às palavras para descrever as possibilidades combinatórias destas a partir da descrição de papéis semânticos e sintáticos identificados através da anotação de sentenças reais extraídas de *corpus*.

Tendo conhecido com maiores detalhes a estrutura da FrameNet, reservamos a seção 3.4 para comentar as perspectivas de análise que têm sido adotadas no âmbito desse projeto no tocante ao tratamento de construções com verbos-suporte e para apresentar considerações mais objetivas de como a FrameNet pode contribuir para o tratamento dessas colocações.

Vemos, neste subcapítulo, que autores envolvidos com a prática da FrameNet consideram que os *frames* relacionados às construções com verbos-suporte seriam evocados pelos substantivos e que os elementos de complementação dessas ocorrências preenchem os espaços dos elementos do *frame* selecionado.

Sendo assim, comentamos o tratamento especial que tem sido dado aos verbos-suporte pela FrameNet, já que nessa abordagem eles são marcados na camada dos substantivos, como resultado do reconhecimento da reduzida carga semântica do verbo e do papel predicativo do elemento nominal.

Também apresentamos, na sequência deste texto, a ideia recorrente no âmbito das pesquisas da FrameNet de que as ocorrências com verbos-suporte podem ser explicadas em termos de restrições de seleção entre os constituintes da colocação (verbo e complemento), o que supostamente pode ser elucidado através da descrição de *frames*.

Dessa forma, apresentamos algumas análises que têm sido realizadas usufruindo da perspectiva de *frames* e que objetivam trazer algumas conclusões quanto ao padrão de combinação de determinadas colocações com verbos-suporte.

Podemos perceber que há estudos que objetivam investigar as ocorrências de verbos-suporte dentro de um mesmo *frame*, enquanto outros se preocupam em identificar diferentes tipos de predicados-suporte de acordo com a contribuição do verbo, ou ainda há aqueles que propõem uma classificação semântica da construção mais relacionada ao substantivo.

Sendo assim, entendemos que a discussão dessas possibilidades de análise são interessantes para compreendermos os pontos de vista e os resultados a que têm chegado os estudos vinculados à semântica de *frames* e à FrameNet. Obviamente, essas considerações poderão orientar ou inspirar nossos questionamentos diante dos dados a serem analisados.

3.1 As Idiossincrasias das Construções com Verbos-suporte

Listing relevant collocations is important to identify the lexical aspects of collocations ("which words go together?"), but this is not sufficient to describe these combinations for a foreign language learner to use them appropriately, or for an NLP program to analyze or generate collocational text. More information is necessary, at the lexical, morpho-syntactic, semantic and pragmatic level.

Ulrich Heid (Universität Stuttgart – Computerlinguistik)

As construções com verbo-suporte são expressões comuns em diferentes línguas, como é o caso de *fazer uso* e *tomar banho*, para a língua portuguesa, assim como *have a look* e *take place*, no caso da língua inglesa, mas revelam-se um fenômeno complexo à medida que se torna difícil a sua descrição semântica e sintática.

Nesse sentido, diz-se que as colocações com verbos-suporte são altamente idiossincráticas, ou seja, é difícil identificar quais as propriedades e quais os padrões de ocorrência dessas expressões que ocupam um espaço intermediário entre as construções livres

e as expressões cristalizadas, o que dificulta a sua inclusão no léxico de uma língua como uma unidade lexical.

Em estudo sobre os verbos-suporte em *corpora* e dicionários, Hanks et al (2006) argumentam que em tais construções a pergunta “Qual é a contribuição semântica particular do verbo para a frase?” é difícil ou impossível de ser respondida. De acordo com os autores, o significado de um verbo-suporte está extremamente relacionado com seu complemento e o verbo, neste caso, tem uma contribuição muito “suave”, o que justifica a denominação *light verbs* que também é empregada para essas manifestações verbais.

De fato, entendemos as construções com verbos-suporte como um tipo particular de colocação em que o verbo tem uma contribuição semântica menor do que o predicado. No entanto, não acreditamos que o verbo seja semanticamente vazio ou esvaziado de conteúdo, como é proposto por vários teóricos.

Danlos (1988), por exemplo, explica que, nessas expressões, o significado global e as restrições de seleção são determinados pelo complemento verbal e não pelo verbo. Contudo, percebemos que esses verbos não são desprovidos de carga semântica, o que pode ser evidenciado, por exemplo, pela diferença entre os pares de colocações *tomar banho / dar banho* e *dar uma surra / levar uma surra*.

Acrescenta-se a esta problemática o fato de a combinação de um verbo-suporte esvaziado semanticamente com um determinado objeto ser algo imprevisível. É difícil saber se e quando um determinado verbo ocorre com um determinado complemento, como nos casos *dar uma olhada*, no português e *take a break*, para o inglês, por exemplo. Da mesma forma, os verbos-suporte podem também ocorrer com mais de um substantivo (por exemplo, *dar um grito*, *dar um riso*), assim como um mesmo complemento pode ocorrer com mais de um verbo-suporte (por exemplo, *dar origem*, *ter origem*), o que indica a sua alta produtividade. Sobre as dificuldades encontradas na tradução desses verbos, Allerton (1982) escreve:

Provavelmente o problema mais sério para estas estruturas é que não há uma seleção regular do verbo vazio: às vezes, encontra-se *take*, às vezes *give* e, raramente, *pay*; às vezes, há a escolha entre dois ou mais verbos vazios, como, por exemplo, *have / take a look*... Nós temos uma escolha limitada, mas para registrar tais irregularidades no léxico... (p. 98).

Quanto a um tratamento multilíngue dessas construções, vale lembrar, embora esse não seja o foco de nossa análise, que nem sempre temos equivalentes de tradução para as

colocações com verbos-suporte que sejam também construções desse tipo, como é o caso da expressão *take place* (acontecer) no inglês, que não tem um equivalente de tradução no português que seja uma construção com verbo-suporte. Também, às vezes, temos construções equivalentes em significado, mas que ocorrem com diferentes verbos-suporte. No inglês, por exemplo, temos a construção *have a walk* com o verbo *have* (ter), enquanto no português, uma construção com o mesmo significado se constitui com o verbo *dar*, em *dar uma caminhada*.

A ocorrência de um verbo leve com dado substantivo deve ser analisada em termos de padrões de seleção, na argumentação de Sag et al (2002). De acordo com os autores, os substantivos que podem ser usados com certo verbo leve têm particularidades semânticas em comum. No entanto, a delimitação destas características e a descrição do padrão de associação da construção com verbo-suporte caracterizam um procedimento complexo.

A complexidade da combinação de um verbo-suporte com um determinado complemento é um dos problemas que dificulta a descrição dessas ocorrências, sendo que elas se tornam problemáticas para os procedimentos de tradução, para a elaboração de dicionários, para o trabalho de sistemas de Processamento de Linguagem Natural e, até mesmo, para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Nesse sentido, este trabalho contribui para o entendimento de como ocorrem essas combinações na língua portuguesa e de como os seus constituintes se relacionam na constituição do significado global.

Através do levantamento bibliográfico que realizamos, podemos perceber que a análise das composições com verbos-suporte tem sido objeto de estudo de várias pesquisas e teorias. No entanto, verificamos que a maioria delas preocupam-se em como identificar essas construções ou em como diferenciá-las de expressões mais cristalizadas. Parece-nos que ainda há poucos estudos que se preocupam em investigar a interface entre o verbo e o nome na constituição do significado global das colocações com verbos-suporte.

Entre as teorias que têm demonstrado um olhar nesse sentido e têm atentado para o fenômeno da composicionalidade em construções do tipo *verbo + substantivo*, destacam-se o estudo léxico-gramatical de Mel'čuk (1996) e a descrição recente da semântica de *frames* (FILLMORE, JOHNSON E PETRUCK 2003).

Mel'čuk (1996) descreve as construções com verbos-suporte usando o conceito de função lexical, que é uma função que toma uma unidade lexical como um argumento e retorna uma unidade lexical ou um conjunto de várias outras unidades lexicais.

As funções lexicais descrevem dependências sistemáticas entre as construções. Para codificar as construções com verbos-suporte, o autor usa as funções lexicais OPER, FUNC e

LABOR. Todas as três funções lexicais tomam um substantivo predicativo como um argumento e retornam um verbo-suporte.

Na apreciação de Langer (2004), a base teórica necessária para compreender as funções lexicais é que Mel'čuk usa uma abordagem sintático-semântica de três níveis, ou seja, ele postula um nível intermediário entre a semântica e a sintaxe profunda. No caso de substantivos predicativos, como os sintagmas que acompanham os verbos-suporte, a valência é enquadrada nesta camada de descrição intermediária usando uma noção de actantes sintáticos profundos.

Posteriormente à proposta das funções lexicais, os estudiosos da semântica de *frames* também têm se dedicado a investigar as idiosincrasias das construções com verbos-suporte, compartilhando, inclusive, de pressupostos da teoria léxico-gramatical.

Seguindo o exposto por Langer (op. cit.), apresentam-se, a seguir, considerações gerais a partir do tratamento dos verbos-suporte por essas duas teorias:

- Uma construção com verbo-suporte compreende um substantivo predicativo e um verbo-suporte.

- A base para a descrição de uma construção com verbo-suporte é a especificação formal da estrutura de argumentos do substantivo predicativo. O substantivo não é reduzido semanticamente.

- A ideia fundamental de uma construção com verbo-suporte é a realização dos argumentos do substantivo predicativo como modalizadores semânticos e sintáticos dos verbos-suporte. Nas manifestações prototípicas dessas construções, o verbo não categoriza nenhum de seus complementos sintáticos. Desta forma, o substantivo é o predicado da construção, o verbo tem principalmente relevância sintática. O verbo é usado para codificar diátese – isto é, o verbo determina a abertura sintática dos argumentos nominais.

- O substantivo predicativo é percebido como condutor de uma expressão nominal em uma abertura sintática determinada pelo verbo-suporte. Na maioria dos casos, o substantivo ocupa a posição de objeto direto.

- A semântica do verbo-suporte é vazia ou reduzida a um conjunto pequeno de características semânticas que são relevantes para muitas subclasses de verbos, como aspecto, amplificação e atenuação.

As considerações advindas dessas duas teorias são pertinentes para o entendimento das construções com verbos-suporte e, assim, são relevantes para nossa análise. Entre as perspectivas teóricas mencionadas, merece especial atenção a semântica de *frames*, por ser o principal embasamento teórico para o desenvolvimento do estudo aqui proposto.

O presente estudo é uma tentativa de investigação das características semânticas de construções com verbos-suporte da língua portuguesa, com base na teoria da semântica de *frames*, através de análise de ocorrências em *corpora*. Conforme atesta Geeraerts (2003), a teoria de *frames* tem provado ser um *framework* estimulante para a descrição do significado verbal, tanto teoricamente quanto lexicograficamente.

Este trabalho pretende fazer uso das considerações teóricas da semântica de *frames* e dos estudos da FrameNet, resultado da semântica de *frames*, por objetivar analisar o comportamento dos verbos-suporte *dar* e *fazer* e as possibilidades combinatórias desses verbos, dados que acreditamos ser possível de se obter seguindo essa perspectiva.

Concordamos com Fillmore (2007) quanto à importância da descrição das valências de estruturas predicadoras, como é o caso das construções com verbos-suporte, tanto para a teoria (*learnability*, relações lexicais, polissemia, ontologias lexicais, etc.) quanto para os sistemas de PLN, que precisam aprender a reconhecer e a gerar estruturas de argumento corretas. Assim, pretendemos colaborar, através deste trabalho, para a compreensão quanto a padrões de valência de construções com verbos-suporte na língua portuguesa, na tentativa de otimizar procedimentos como os listados acima.

De forma geral, podemos dizer que situamos, nesta seção, a complexidade inerente às construções com verbo-suporte, sendo que se torna difícil determinar a contribuição semântica do verbo leve para a construção, bem como delimitar até que ponto a expressão nominal é determinante na composição do sentido global dessas expressões e na sua realização sintática.

Como vimos, essas ocorrências linguísticas são imprevisíveis, não havendo uma regularidade clara de combinação entre verbos e substantivos, e são também produtivas, já que os verbos leves podem associar-se a famílias de substantivos e os nomes podem por vezes combinar-se a verbos diferentes.

Assim, levantamos a possibilidade de a associação de um verbo leve com determinado sintagma nominal ser analisada através da investigação de padrões de seleção entre esses elementos. Uma prerrogativa apontada é de que os substantivos que se combinam a dado verbo leve têm características semânticas em comum.

Nesse contexto, comentamos considerações gerais da teoria léxico-gramatical e da teoria da semântica de *frames* que apontam o caráter predicativo do substantivo das construções com verbos-suporte e defendem a descrição dessas ocorrências a partir da especificação da estrutura de argumentos evocada pelo elemento nominal.

Dessa forma, considerando os objetivos deste estudo, consideramos pertinente e esclarecedor reservarmos a próxima seção para esboçar os pressupostos da semântica de *frames*, de forma a melhor fundamentarmos nossa futura análise e também para que, na sequência, possamos expor as características e o funcionamento da FrameNet, recurso que será utilizado mais diretamente em nossa análise.

3.2 O Olhar da Semântica de *Frames*

To understand word meaning we must first have knowledge of the conceptual structures, or semantic frames, which provide the background and motivation for their existence in the language and their use in discourse.

Charles Fillmore

Um expoente entre as teorias da linguística cognitiva tem sido a teoria da semântica de *frames*, que está inserida nos estudos da semântica cognitiva. Vale lembrar que a linguística cognitiva a que fazemos referência e que embasa os fundamentos teóricos da pesquisa realizada não aborda a linguagem como um sistema autônomo, mas compreende que ela interage com outros mecanismos mentais e está associada a nossas experiências sociais, culturais, físicas e epistemológicas.

De acordo com esta posição, a cognição e a linguagem assumem um caráter experiencialista, em que a experiência corporal e a interação com o mundo são determinantes. A respeito da linguística cognitiva, observa-se que:

... os conceitos são definidos primariamente em termos de propriedades interacionais baseadas na percepção humana – como concepções de forma, dimensão, espaço, função, movimento – e não em termos de propriedades inerentes das coisas. O sistema conceitual do homem, portanto, emerge da sua experiência com o próprio corpo e o ambiente físico e cultural em que vive. (LIMA, 2001, P. 109)

Assim, como um desdobramento da linguística cognitiva, temos a semântica de *frames*. Essa teoria leva em consideração os fatores situacionais e culturais envolvidos em um evento linguístico para assim descrever a estrutura cognitiva desse evento. A semântica de *frames* tem demonstrado ser uma perspectiva produtiva para o tratamento do significado e foi

escolhida para embasar esta pesquisa.

A abordagem da semântica de *frames* ao estudo do significado lexical está baseada no trabalho de Charles Fillmore e seus colaboradores que teve início na década de setenta. A ideia central da semântica de *frames* é a de que os significados das palavras devem ser descritos em relação a *frames* semânticos - “representações esquemáticas das estruturas conceptuais e dos padrões de crenças, práticas, instituições, imagens, etc. que fornecem uma base para uma interação significativa em uma dada comunidade de discurso” (FILLMORE et al, 2003, p. 235).

Dessa forma, os seus pressupostos seguem a orientação da semântica empírica, ao invés da semântica formal. Charles Fillmore (2007), idealizador dessa teoria, explica que o ponto de vista da semântica de *frames* não é incompatível com o trabalho e os resultados da semântica formal. No entanto, conforme o autor, ela difere consideravelmente da semântica formal ao enfatizar as continuidades, no lugar das discontinuidades, entre língua e experiência.

De acordo com Fillmore (1982), a semântica de *frames* é um programa de pesquisa em semântica empírica e uma estrutura descritiva para a representação dos resultados de tal pesquisa. Essa teoria investiga as relações entre língua e experiência. Nesta perspectiva, o autor argumenta que as palavras representam categorizações de experiência e essas categorias são estabelecidas através de situações motivadoras que estão relacionadas com o conhecimento e a experiência.

Geeraerts (2003) comenta que a abordagem da semântica de *frames* se baseia na consideração de que o aparato conceptual humano não compreende conceitos isolados, mas é organizado em um todo amplo estruturado internamente. Os conjuntos de conhecimento, compreendendo crenças humanas, ações, experiências ou imaginações são chamados de cenas. Já os *frames* são os meios linguísticos disponíveis para a referência a aspectos da cena.

Uma abordagem baseada em *frames* objetiva descrever o potencial combinatório de um item lexical, o que significa indicar como cada elemento de um *frame* pode ser percebido, tanto lexicalmente quanto sintaticamente. Esse objetivo da semântica de *frames* vem ao encontro da análise que se pretende fazer com as construções com verbos-suporte, já que buscamos descrever o padrão de combinação dessas colocações.

Um exemplo clássico da estrutura de *frames* é o *frame* da *transação comercial* proposto por Fillmore (1982), que envolve pelo menos quatro elementos de *frame*: um vendedor, mercadorias, um comprador e o preço/dinheiro. Um falante que descreve uma transação comercial pode fazer uso de uma série de verbos como *comprar*, *vender*, *pagar*, *cobrar* ou

custar, dependendo do ponto de vista em que ele considera a situação. O uso de diferentes verbos associados ao evento comercial demonstra que um único *frame* pode considerar vários padrões sintáticos, conforme demonstram as frases a seguir.

1. David comprou uma camiseta de John por dez libras.
2. John vendeu uma camiseta a David por dez libras.
3. John cobrou de David dez libras pela camiseta.
4. David pagou dez libras a John pela camiseta.
5. A camiseta custou a David dez libras

Os exemplos acima demonstram que os vários elementos de um *frame*, neste caso, um vendedor, uma mercadoria, um comprador e o preço, podem ocupar diferentes posições sintáticas (sujeito, objeto direto, objeto indireto), o que tem fortes implicações para a descrição lexical dos verbos.

Percebemos, portanto, que, na semântica de *frames*, uma palavra é definida considerando-se o *frame* subjacente a ela e que a descrição completa das palavras que compõem um *frame* deve considerar os padrões sintáticos em que ocorrem. Verifica-se também que o mesmo item lexical pode apresentar diferentes funções semânticas e sintáticas, dependendo do *frame* que é ativado, como nos exemplos a seguir.

6. O rapaz comprou o carro.
7. O carro foi dirigido pelo rapaz.

No exemplo 6, a frase ilustra o *frame* de uma transação comercial, sendo que *rapaz* aparece como elemento *comprador* e tem a função de sujeito, enquanto *carro* representa o elemento *mercadoria* e aparece como objeto direto. Já o exemplo 7 pode ser interpretado em termos do *frame* direção, sendo que o item *rapaz* aparece agora como elemento *motorista* e como agente da passiva e o item *carro* representa o *veículo* e desempenha a função sintática de sujeito.

Podemos verificar, assim, que a abordagem da semântica de *frames* demonstra e defende uma relação estreita entre semântica e sintaxe. Tal ponto de vista é evidente no discurso de Fillmore, ao tratar da semântica de *frames*:

Eu me coloco entre os linguistas que acreditam em uma continuidade entre gramática e léxico e eu compartilho da visão de que cada item lexical carrega consigo instruções sobre como ele se encaixa em uma ampla estrutura semântico-sintática, ou, de outra forma, sobre como estruturas semântico-sintáticas devem se construir em torno dele. (FILLMORE, 2008, p.1)

Em estudo sobre *frames* e construções gramaticais, Ungerer e Schmid (2007, p. 244) também argumentam que “O que é crucial do ponto de vista linguístico é que os *frames* e as possíveis perspectivas que eles abrem refletem linguisticamente na sintaxe das orações ou, de outra forma, que os padrões sintáticos podem estar associados com a estrutura do *frame*”.

Esta visão também é compartilhada por nós e acreditamos que a descrição das construções com verbos-suporte a partir dos *frames* evocados por elas nos permitem identificar também a realização sintática dessas ocorrências. No entanto, convém lembrar, esta pesquisa não compreende uma investigação sintática, mas se limita a uma investigação semântica em termos da descrição de *frames* relacionados às construções em análise.

Considerando-se as contribuições da semântica de *frames*, percebe-se que ela segue uma perspectiva onomasiológica no tratamento do significado, partindo-se do conceito para as diferentes palavras ou itens lexicais que designam o conceito, contrariando, portanto, a perspectiva semasiológica, que parte da palavra para os seus sentidos e referentes.

Conforme expõe Geeraerts (2003), há pelo menos duas contribuições importantes da semântica cognitiva para a perspectiva onomasiológica: de um lado, o desenvolvimento da análise semântica baseada em *frames* e, por outro lado, a introdução da pesquisa em metáfora conceptual. Na explicação do autor, as metáforas conceptuais envolvem conjuntos onomasiológicos de expressões relacionadas metaforicamente. E o modelo de *frames* segue um padrão metonímico.

Para explicar a relação metonímica presente na semântica de *frames*, Geeraerts (op. cit.) considera o exemplo do *frame transação comercial* e articula que estudar verbos como *comprar* e *vender* considerando os elementos *compradores*, *vendedores*, *mercadorias* e *preços* é o mesmo que estudar a sintagmática referencial de um item lexical, ou seja, a forma em que o referente de um item (neste caso, uma determinada transação comercial) ocorre na realidade em uma conjunção espacial e funcional com demais entidades, lugares, processos, atividades, etc.

Nesta perspectiva, o significado está intrínseco a um sistema de conceitos relacionados, de forma que para entender esses conceitos é necessária a compreensão da estrutura completa em que eles se enquadram. De acordo com Fillmore (2007), a semântica

de *frames* oferece uma forma particular de se olhar para o significado das palavras, assim como uma forma de caracterizar princípios para criar novas palavras e expressões, para adicionar novos significados às palavras e para integrar os significados dos elementos de um texto ao significado global do texto.

Também é importante observar que os elementos pertencentes a um *frame* são interpretados como papéis situacionais e não como os tradicionais papéis semânticos – agente, paciente, tema, objetivo, etc., que aparecem em forma de listas padrão. Os elementos de *frame* não são considerados uma estrutura fixa, mas são vistos como dependentes do cenário em que eles ocorrem, o que torna a descrição semântica mais fácil e realística.

Na visão de Fillmore (2007), as palavras representam categorizações de experiência e conhecimento e, dessa forma, a semântica de *frames* objetiva explicar o significado das palavras compreendendo por que razão o discurso de uma comunidade cria a categoria representada por determinada palavra. Nesta concepção, conforme atesta o referido teórico, os *frames* e o conseqüente entendimento do 'comportamento' das palavras também são considerados capazes de levar à descoberta da estrutura das categorias gramaticais.

Assim, a semântica de *frames* se constitui em uma importante faceta do paradigma da linguística cognitiva e revela-se um padrão produtivo para ampliar o escopo da análise lexical e gramatical da linguagem. E, devido aos desdobramentos dessa teoria, conforme discutimos acima, compreendemos que ela se presta para uma análise semântica tal qual nos propomos.

Concluimos, portanto, esta seção, reiterando a ideia central que apresentamos neste referencial de que é possível descrever os significados das palavras através dos *frames* semânticos e que os mesmos também se prestam para identificar o potencial combinatório semântico e sintático dos itens lexicais.

De fato, esperamos obter dados relevantes sobre como se estruturam as construções com verbos-suporte a partir dos pressupostos da semântica de *frames*. E, para viabilizar esta investigação, faremos uso da descrição de *frames* semânticos disponível no recurso lexicográfico FrameNet, inspirado na semântica de *frames*. Dessa forma, na próxima seção, explicaremos melhor do que se trata e como se organiza esse recurso.

3.3 O Recurso Lexicográfico FrameNet

Frames and frame element are inspired by the vocabularies of natural languages, and FrameNet does not attempt to draw a distinction between linguistic meaning and world knowledge. There are no knowledge constructs independent of the linguistic evidence.

Christiane Fellbaum

O recurso lexicográfico denominado FrameNet, à medida que identifica e descreve os *frames* semânticos, analisa os significados das palavras recorrendo aos *frames* que estão implícitos em seus significados e estudando as suas propriedades semânticas e sintáticas.

Como resultado do interesse da lexicografia computacional na semântica de *frames*, o projeto FrameNet passou a ser desenvolvido pelo grupo de Fillmore na Universidade de Berkeley, na Califórnia, com o objetivo de criar um recurso léxico *online* para a língua inglesa, baseado na semântica de *frames* e sustentado pela evidência de *corpus*.

Um dos principais propósitos do projeto FrameNet é identificar possibilidades combinatórias (valências) semânticas e sintáticas para um grande número de verbos, substantivos, adjetivos, advérbios e preposições da língua inglesa e anotar citações de *corpus* para demonstrar como esses padrões de valência aparecem em sentenças reais.

As unidades primárias da análise lexical na FrameNet são o *frame* e a unidade lexical (LU). Os *frames*, como vimos, são estruturas conceituais que descrevem pequenas cenas abstratas ou situações. A unidade lexical corresponde a um possível significado de uma palavra que está associado a um determinado *frame*. Para cada *frame*, a FrameNet lista um conjunto de unidades lexicais (principalmente substantivos, verbos e adjetivos, mas também algumas preposições e advérbios). Toda vez que essas unidades lexicais ocorrem em uma frase elas funcionam como palavras alvo (*target words*) que evocam o *frame*. A imagem a seguir ilustra a interface da FrameNet quando acessado, a título de exemplo, o *frame avoiding*.

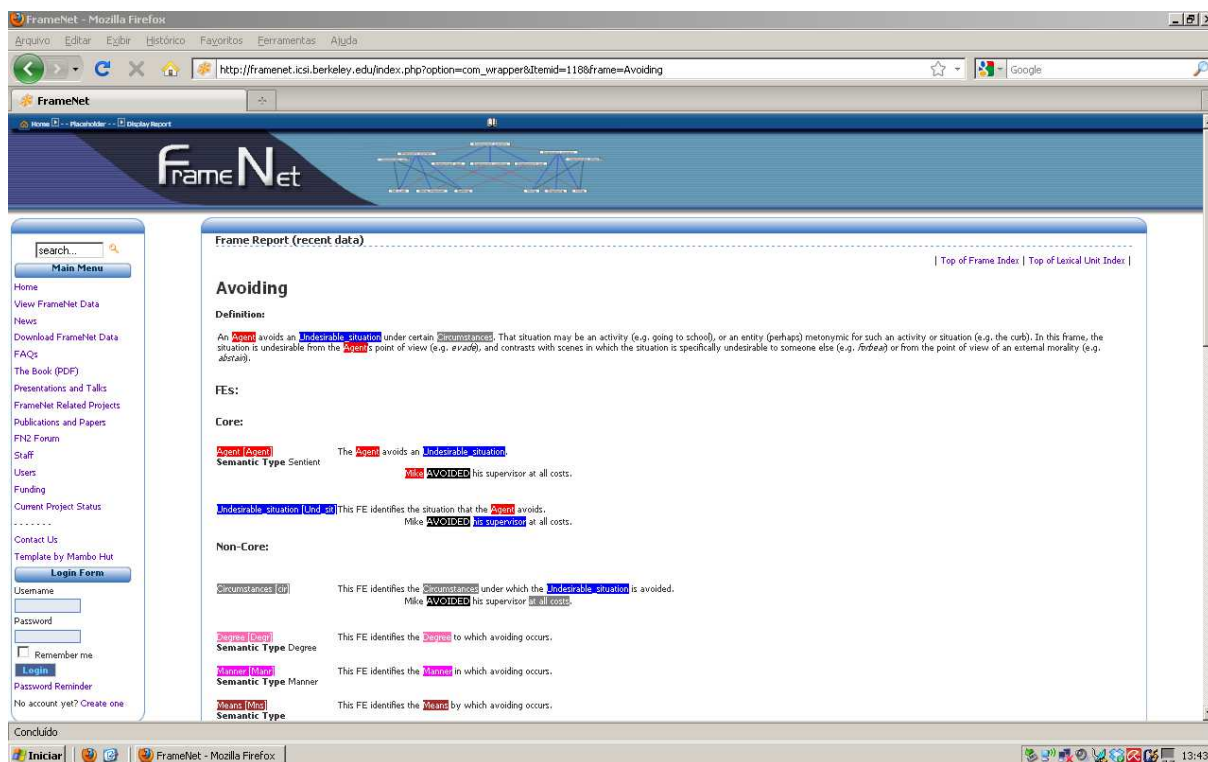


Figura 2: Página da FrameNet que ilustra a descrição do *frame avoiding*.

O acesso a uma determinada unidade lexical permite identificar, conforme atestam Baker et al (2001), (I) a sua definição, (II) o *frame* a que ela está associada e a descrição desse *frame*, (III) a descrição valencial que resume as possibilidades combinatórias com respeito tanto aos papéis semânticos quanto à forma sintática e (IV) exemplos anotados que ilustram cada padrão sintático encontrado no *corpus* e os tipos de informação semântica que eles contêm.

Os *frames* são constituídos por vários papéis conceituais denominados *elementos de frame* (Fes). No caso, por exemplo, do *frame statement* (enunciado), há elementos de *frame* identificados como *enunciador*, *tópico*, *mensagem*, *meio*, *interlocutor*, *grau*, *frequência*, *maneira*, *meio*, *ocasião*, *lugar* e *tempo*.

Ainda quanto aos elementos evocadores de *frames* (ou palavras alvo), vale lembrar que esses são o ponto de partida para a anotação semântica. A título de exemplo da anotação semântica realizada pela FrameNet, consultamos a base de dados através da palavra alvo *eat* (verbo *comer*). *Eat* evoca o *frame* de *ingestion* (ingestão), que apresenta três elementos de *frame* centrais: *ingestor* (aquele que ingere), *ingestibles* (o que é ingerido) e *place* (lugar). Neste caso, a base de dados da FrameNet apresenta como exemplo a anotação semântica da seguinte frase extraída de seu *corpus*:

Often [an informal group_{ingestor}] will eat [lunch_{ingestibles}] [near a machine or other work station_{place}] even though a canteen is available.

Na terminologia da FrameNet, há a distinção entre elementos de *frame* centrais e periféricos. De acordo com Fillmore (2008), os elementos de *frame* centrais são aqueles necessários em qualquer realização de um determinado *frame*. Os elementos periféricos não são necessários e geralmente compreendem os adjuntos que se encaixam nas descrições de tempo, lugar, maneira, etc.

No entanto, a distinção entre elementos centrais e periféricos pode variar entre os *frames* e elementos que indicam tempo, lugar e maneira também podem aparecer como centrais em determinadas situações, como no caso de sentenças com os verbos *morar*, *terminar* e *comportar-se*.

Fillmore (op. cit.) também menciona um terceiro tipo de elemento de *frame*: o extra temático. Segundo ele, o elemento de *frame* extra temático situa o evento enquadrado em um determinado *frame* em alguma situação próxima, cuja temática está associada a outro *frame*.

Como exemplo da anotação semântica da FrameNet, temos, na frase a seguir, os três tipos de elementos de *frame*. O *frame* identificado na sentença é o de ‘redação de uma carta’. Entre parênteses, aparecem os elementos de *frame* centrais, enquanto, entre colchetes, está um elemento periférico. As chaves indicam o elemento de *frame* extra temático que estaria associado ao *frame* de vingança.

(She) **wrote** (the letter) [yesterday]{in retaliation}.

A base de dados lexicais da FrameNet é o maior resultado do projeto desenvolvido e contém atualmente mais de 11.600 unidades lexicais, sendo que mais de 6.800 dessas unidades lexicais já estão anotadas completamente em mais de 1.000 *frames* semânticos, exemplificados em mais de 150.000 frases anotadas.

Conforme explicam Fillmore et al (2003), o tipo de informação presente na FrameNet não está disponibilizada em nenhum dicionário ou recurso léxico computacional. Pelo reconhecimento de esquemas conceptuais que mediam as relações semânticas entre as palavras, a FrameNet possibilita relacionar os argumentos das palavras com os papéis semânticos que eles expressam.

Na opinião de Fontenelle (2000), a originalidade da FrameNet reside no fato de ela incluir na base de dados resultante uma descrição de todas as possibilidades de configuração

dos elementos de *frame*, descrição esta que complementa a tradicional informação morfossintática que se costuma encontrar. O autor também destaca como diferencial da FrameNet o fato de cada significado das palavras estar relacionado com frases originadas de *corpus* que foram anotadas, ou seja, etiquetadas semanticamente.

Baker et al (1998), integrantes do grupo de Berkeley, indicam que a base de dados resultante conterá descrições dos *frames* semânticos implícitos nos significados das palavras descritas e a representação da valência (semântica e sintática) de milhares de palavras e sintagmas, cada uma acompanhada de uma coleção representativa de *corpus* anotado, que juntamente exemplificam as ligações observadas entre os elementos de *frame* e suas realizações sintáticas.

A representação da valência semântica de uma palavra é expressa em termos dos tipos de entidades que podem participar em *frames* evocados pela palavra. Essas entidades constituem os chamados elementos de *frame*, conforme já mencionamos. No caso do verbo *dar*, por exemplo, ele pode evocar o *frame transferência*. Esse *frame*, conforme Fillmore et al (2003), compreende elementos de *frame*, tais como, *doador*, *tema* e *destinatário* e a descrição na FrameNet seria a seguinte: alguém (o DOADOR) possui alguma coisa (TEMA) e então faz com que outro alguém (o DESTINATÁRIO) possua o TEMA, fazendo com que o TEMA se mova para o DESTINATÁRIO.

Quanto à informação sobre a valência sintática de uma palavra, é geralmente especificada em termos do tipo de sintagma (nominal, preposicional, etc.), dos possíveis complementos e em termos das funções gramaticais (por exemplo, sujeito e objeto) que os complementos assumem com relação a uma palavra.

De acordo com Fillmore et al (2003), a FrameNet pode ser caracterizado em duas partes:

Base de dados lexicais: traz informações sobre *frames* e *elementos de frame*, assim como sobre lemas, lexemas, formas de palavras e partes do discurso.

Base de dados de anotação: armazena as sentenças anotadas, junto com os *subcorpora* do qual elas foram selecionadas, lembrando-se que o *corpus* principal é o BNC⁹. Para cada palavra alvo, há anotações relativas aos elementos de *frame*, tipos de sintagmas e funções gramaticais.

De fato, o projeto pioneiro de desenvolvimento da FrameNet tem se revelado um recurso eficiente para a investigação semântico-sintática do léxico da língua inglesa e, por

9 British National *Corpus*, disponível em <http://www.natcorp.ox.ac.uk/>.

isso, tem motivado a criação de *framenets* para outras línguas, como o alemão, o espanhol e o japonês. Esses projetos que têm sido desenvolvidos partem da concepção do uso da FrameNet como interlíngua, fazendo uso da base de dados da língua inglesa como ponto de conexão entre as diferentes línguas com o intuito de criar um léxico multilíngue. O uso da FrameNet como interlíngua pressupõe que os *frames* semânticos sejam universais linguísticos.

Na explicação de Boas (2005), o entendimento do uso dos *frames* como interlíngua parte do pressuposto de que eles estão no nível cognitivo e, por isso, podem ser utilizados como ligação entre os itens lexicais de diferentes línguas, superando as dificuldades lexicais que seriam a falta de paralelismo entre as línguas.

Dessa forma, como a descrição do léxico de outras línguas tem se apoiado nos resultados da FrameNet para a língua inglesa, consideramos que esse recurso pode ser de grande valia também para a descrição do léxico da língua portuguesa. Essa visão é compartilhada pelos estudos que ensejam a criação da FrameNet brasileira (SALOMÃO, 2009) e pelo projeto FrameCorp (CHISHMAN et al, 2008) da Unisinos, que se baseia nas informações semânticas da FrameNet para anotar sentenças de *corpora* da língua portuguesa do Brasil.

Como o projeto FrameNet se ocupa do registro de padrões de valência unindo informações sintáticas e semânticas de uma forma inovadora e produtiva, entende-se que esse recurso oferece uma análise lexical bem mais contundente que os métodos tradicionais. Assim, elegemos explorar as contribuições da FrameNet, em associação com os pressupostos da semântica de *frames*, para investigar semanticamente as construções com verbos-suporte.

Não entendemos que há um paralelismo total entre as línguas e que todos os *frames* serão os mesmos, mas compreendemos que deve haver um mínimo comum a todas as línguas. Temos em mente que questões como a polissemia, os diferentes padrões valenciais e de lexicalização entre as línguas, as relações de paráfrase e de equivalências de tradução interferem no estabelecimento de relações entre as línguas. Nesse sentido, se nos depararmos com essas questões, poderemos tecer considerações a respeito. No entanto, não acreditamos que estas diferenças entre as línguas invalidem as contribuições da FrameNet.

Sintetizando o que debatemos nesta seção, podemos destacar a aplicação produtiva da FrameNet para a análise dos significados das palavras e para a identificação de suas valências semânticas e sintáticas através da análise dos *frames* implícitos nos itens lexicais.

Podemos entender melhor como funciona a interface da FrameNet, explorando melhor as unidades da análise lexical desempenhada por esse recurso, o *frame*, as palavras alvo e os elementos de *frame*. Assim, evidenciamos como se dá a anotação semântica na FrameNet,

trazendo também alguns exemplos de sentenças anotadas.

Além disso, sinalizamos como são especificadas as informações quanto às valências sintáticas das palavras e destacamos a possibilidade da FrameNet relacionar os argumentos das palavras com os papéis semânticos que elas expressam.

Por fim, gostaríamos de destacar que, devido ao potencial descritivo da semântica de *frames* e da FrameNet, essas abordagens têm sido alvo do interesse das práticas relacionadas à Linguística Computacional. Em edição especial do periódico *The International Journal of Lexicography* (vol. 16, 2003), dedicado a esta temática, Thierry Fontenelle, integrante do Microsoft Natural Language Group, relata:

Acreditamos que a base de dados FrameNet representa um passo importante em direção a um novo tipo de recurso lexicográfico que será de grande valia para uma variedade de usuários, incluindo lexicógrafos, semanticistas lexicais e pesquisadores em processamento de linguagem natural. (FONTENELLE, 2003)

Concordamos plenamente com a percepção de Fontenelle e, dessa forma, optamos pela utilização da FrameNet, na tentativa de trazer resultados esclarecedores para os estudos do léxico e de otimizar procedimentos da linguística computacional.

Pretendemos utilizar a base de dados lexicais da FrameNet para buscar informação quanto às colocações com verbos-suporte. A investigação dos verbos-suporte na FrameNet permite dizer, por exemplo, conforme atestam Baker et al (2001), que os substantivos que funcionam como objeto do verbo frequentemente selecionam o verbo-suporte que irá ocorrer em tais construções.

Assim, na tentativa de buscar subsídios para nossa análise, comentaremos, no próximo capítulo, estudos relacionados à FrameNet que têm se preocupado especificamente com o tratamento das construções com verbos-suporte.

3.4 Contribuições da FrameNet para o Tratamento de Construções com Verbos-suporte

Effective word sense disambiguation (WSD) depends on information about the combinatorial behavior of a word in each of its senses, both in grammatical terms (valence, complementation patterns) and in terms of lexical collocations and sortal selection.

Charles Fillmore

Este trabalho visa a explicar, a partir da análise das relações semânticas entre os constituintes das construções com verbos-suporte, que essas colocações refletem uma seleção de um grupo de termos que geralmente compartilham características semânticas similares. As restrições e seleções de combinação com verbo-suporte devem ser explicadas em termos dos *frames* evocados por essas ocorrências.

O nosso entendimento das construções com verbos-suporte concorda com a pressuposição de Heid (1994) de que essas ocorrências seriam “colocações conceptuais”. Em uma colocação conceptual, um elemento (por ex., um verbo-suporte) não combina apenas com um termo (por ex., um único substantivo). Diferentemente, um elemento como um verbo-suporte selecionaria um grupo de termos que normalmente compartilham certas características semânticas. Assim, os verbos-suporte, enquanto colocações conceptuais, podem ser descritos em termos de restrições de seleção.

Quanto à tradução automática de verbos-suporte entre o inglês e o francês, Salkoff (1997) argumenta que, para analisar e traduzir corretamente sequências da língua inglesa como *make an allusion* e *do harm*, os nomes *allusion* e *harm* devem ser associados no léxico com os verbos-suporte *make* e *do*.

Segundo o autor, há várias razões para isto, entre as quais está o fato de a tradução de um verbo-suporte poder não ter um equivalente na língua alvo. Outras razões seriam o caso de um verbo-suporte ser anulado, deixando para trás uma construção elíptica que não pode ser traduzida e também o caso de certas construções com verbo-suporte conterem um substantivo predicado que não é a nominalização de um verbo, o que dificulta a tradução.

Assim, para lidar com todas estas dificuldades, é necessário que se estabeleça uma ligação entre o verbo-suporte e todos os substantivos associados a ele. Dessa forma, este estudo pretende buscar recursos da FrameNet e da semântica de *frames* para analisar estas ligações para os verbos-suporte *dar* e *fazer*. Também se entende que uma abordagem baseada

em *corpora* permitirá uma descrição mais detalhada dos padrões semânticos dessas ocorrências e dos *frames* evocados por elas, permitindo que seja feita uma análise mais detalhada e sistemática.

Sag et al (2002) argumentam que o tratamento das construções com verbos-suporte pode ser solucionado se a análise se der em termos de relações de seleção entre essas colocações. Nesses termos, o verbo-suporte teria uma restrição de seleção que determinaria o tipo de objeto que o acompanha, o que explicaria, por exemplo, por que é possível uma ocorrência como *tomar uma decisão*, ao passo que *fazer uma decisão* causaria estranheza.

As relações de seleção explicariam também que os nomes que podem ser usados com um dado verbo leve têm características semânticas semelhantes. Da mesma forma, os sintagmas nominais que podem ser usados com mais de um verbo leve atenderiam a restrições de seleção múltiplas. Compartilhamos deste mesmo entendimento de que as construções com verbos-suporte podem ser explicadas em termos de seus padrões de seleção e combinação e procuraremos, a partir de uma perspectiva baseada em *frames*, averiguar estas relações.

Devido às discrepâncias entre as estruturas sintáticas e semânticas de vários tipos de expressões multivoculares, as pesquisas realizadas no âmbito do projeto FrameNet têm reconhecido o papel dessas ocorrências e têm buscado uma alternativa para o seu tratamento. Conforme Fillmore (2008), “o novo projeto está se concentrando em construções que analisadores¹⁰ comuns provavelmente não observam, ou que verificadores gramaticais¹¹ provavelmente não questionam” (p.1).

O trabalho da FrameNet para o tratamento das construções se preocupa com conhecimento linguístico que vai além das relações gramaticais simples e da descrição de palavras simples. Dentre as várias expressões multivoculares que têm sido incluídas no escopo da FrameNet, destacamos aqui os verbos-suporte.

É importante lembrar também que os estudos desenvolvidos para construções complexas no âmbito desse recurso lexical ainda estão em fase embrionária e ainda não há uma orientação metodológica muito clara do que se fazer com construções como as dos verbos-suporte. Dessa forma, nos valeremos do que tem sido pressuposto pelas pesquisas e da nossa própria verificação empírica para analisar o comportamento das construções com verbos-suporte. Ressaltamos que as contribuições trazidas por nós poderão concordar ou não com o que se tem previsto para a descrição dessas ocorrências.

Em obra que trata da prática da FrameNet, Ruppenhofer et al (2006) definem os

10 *parsers*

11 *grammar checkers*

verbos-suporte como verbos que combinam com um substantivo de estado¹² ou um substantivo de evento¹³ para criar um predicado verbal, permitindo que os argumentos do verbo preencham os espaços dos elementos de *frame* do *frame* evocado pelo substantivo. Os autores trazem como exemplo frases com verbos-suporte, como a sentença a seguir com a expressão *take revenge* (vingar-se):

He was taking revenge on them for what had happened.

No caso da frase acima, os autores explicam que ela remete a uma situação de vingança, relacionada ao substantivo *revenge*, que se sobrepõe a uma situação que estaria associada ao verbo *take* (tomar). Dessa forma, o *frame* evocado pelo substantivo seria dominante em relação ao possível *frame* evocado pelo verbo, padrão que se repetiria em outras construções com verbos-suporte.

Ruppenhofer et al (2006) explicam que os verbos-suporte na abordagem da FrameNet são tratados de uma forma especial (diferente de outros verbos plenos), sendo marcados como verbos-suporte na camada do substantivo. Esse tratamento estaria baseado no entendimento de que esses verbos sozinhos não apresentam uma contribuição semântica relevante. Dessa forma, entende-se que as entradas para substantivos também incluiriam informação sobre a existência de verbos-suporte e o acesso às ocorrências com essas construções revelaria quais elementos de *frames* estão representados entre os argumentos destes predicados-suporte.

Nesta perspectiva, os sujeitos, os objetos e outros complementos das construções com verbos-suporte são reconhecidos como elementos de *frame* de um *frame* evocado pelo substantivo e não como argumentos do verbo leve, o que revela a condição de predicado complexo que é manifestada por essas colocações, conforme problematizamos na seção 2.1.

No caso da frase já mencionada *He was taking revenge on them for what had happened*, teríamos um *frame* de vingança evocado pelo substantivo *revenge*, sendo que o sujeito *he* seria definido como o elemento de *frame* *vingador*, enquanto o complemento *for what had happened* representaria o elemento de *frame* *dano*.

Na concepção de Fillmore (2003), na verificação das expressões com verbos-suporte da língua inglesa para o tratamento na FrameNet, tem se percebido que elas evocam o mesmo *frame* que um verbo pleno, é o que ocorre, por exemplo, nas ocorrências com *decide* (decidir) e *make decision* (tomar uma decisão), o que ratifica a ideia de que o *frame* nessas construções

12 *state noun*

13 *event noun*

é evocado pelo substantivo geralmente equivalente a um verbo pleno.

Segundo o autor, outra propriedade que se verifica é que os verbos-suporte são selecionados pelo substantivo. No caso, por exemplo, das construções *say a prayer* (dizer uma prece) e *give a speech* (dar um discurso), o verbo-suporte para o substantivo *prayer* é *say* e o verbo-suporte para *speech* é *give*. A inversão dos verbos-suporte dá origem a construções gramaticalmente incorretas como *give a prayer* e *say a speech*.

Na mesma linha, Ruppenhofer et al (2006) também argumentam que os verbos-suporte são selecionados pelo substantivo. Por exemplo, no caso do *frame* de *questionamento*, o substantivo *question* seria acompanhado pelo verbo-suporte *pose*, já outros substantivos nesse mesmo *frame*, tais como *query* e *inquiry* ocorreriam com o verbo-suporte *make*. Os autores acrescentam ainda que os verbos-suporte também variam com o sentido do substantivo, o que implicaria dizer que um substantivo pode ocorrer com diferentes verbos-suporte dependendo do *frame* a que ele pertence. O substantivo *argument*, por exemplo, pode ocorrer com os verbos-suporte *have* ou *make*, dependendo do *frame* a que está associado:

John and I had a terrible argument last night

(*frame* relacionado à discussão)

John made a convincing argument that the project should be funded

(*frame* relacionado à argumentação)

Verifica-se, portanto, que há o entendimento, por parte de vários autores, de que as construções com verbos-suporte representam um fenômeno em que os objetos selecionam os verbos ao invés de os verbos selecionarem os objetos. Esta também é a argumentação das pesquisas realizadas pelo projeto FrameNet, conforme mencionamos. Baker et al (2001), por exemplo, ratificam esta ideia apresentando pareamentos de *verbos-suporte* + *substantivo*, de acordo com os *frames* em que essas colocações ocorrem. A tabela a seguir exemplifica as considerações dos autores de acordo com as ocorrências de verbos-suporte na língua inglesa para o *frame statement* (enunciado).

| Verbos-suporte | Substantivos de evento |
|---|--|
| make | address, admission, allegation, announcement, assertion, comment, complaint, concession, confession, declaration, exclamation, proclamation, remark, statement |
| give | address, exclamation, lecture |
| deliver | address, lecture |
| issue | declaration, denial, proclamation |
| utter | exclamation, remark |
| express, lodge, register, submit, voice | complaint |
| face, get | complaint |
| have | complaint, revelation |

Tabela 2: Substantivos de evento e verbos-suporte associados no *frame statement*.

A tabela acima evidencia resultados dos estudos desenvolvidos no projeto FrameNet e apresenta considerações interessantes a respeito das construções com verbos-suporte no *frame statement*. Baker et al (2001) explicam, a partir da análise dos dados da tabela, que se percebe que o verbo *make* ocorre com a grande maioria de substantivos do *frame* em questão. Os dados também sugerem que o tipo de eventos de discurso que ocorrem com o verbo *deliver* são aqueles que têm uma audiência pública ao invés de apenas um interlocutor.

Além disso, as informações presentes na tabela revelam, segundo os autores, que vários papéis semânticos de um substantivo podem aparecer como sujeito de diferentes verbos-suporte. Se considerarmos, por exemplo, o substantivo *complaint* (reclamação), que apresenta quatro possibilidades combinatórias, conforme indica a tabela, verifica-se que, nas duas primeiras ocorrências, o verbo-suporte associado toma a perspectiva do falante (como em *fazer uma reclamação*), enquanto nas duas últimas ocorrências, os verbos-suporte assumem a perspectiva do interlocutor (como em *receber uma reclamação*).

Também comentando sobre a perspectiva demonstrada pelo verbo-suporte, Fillmore (2007) indica que uma função dos verbos das construções com verbos-suporte seria permitir identificar subeventos em um *frame* maior. O autor exemplifica esta ideia comentando que *make a promise* é um evento de promessa, mas *break a promise* e *keep a promise* seriam atos distintos do ponto de vista do elemento que promete dentro do *frame* de promessa, tendo a ver com uma ação sobre o evento de promessa. Da mesma forma, *give a test* (dar um teste) e *take a test* (fazer um teste) são perspectivas diferentes dentro de um *frame* de exame (no sentido de

teste), mas *pass a test* (passar em um teste) e *fail a test* (rodar em um teste) são eventos separados, afetando o examinado (aquele que faz o teste).

Ainda no escopo da FrameNet, vale mencionar as considerações de Ruppenhofer et al (2006), que reconhecem vários tipos de predicados-suporte de acordo com a contribuição semântica dos verbos-suporte.

Plain vanilla: o verbo-suporte não contribuiria com o elemento evocador de *frame*, ou seja, com o substantivo, por exemplo, *make a statement* (fazer uma declaração).

Aspectual: o verbo-suporte mudaria o foco temporal do evento retratado pelo substantivo evocador do *frame*, por exemplo, *start an operation* (começar uma operação).

Ponto de vista: o verbo-suporte mudaria o ponto de vista do substantivo evocador de *frame*, por exemplo, *undergo an exam* (passar por um exame, o ponto de vista do paciente) vs. *give an exam* (dar um exame, o ponto de vista do médico).

Registro: os diferentes verbos-suporte remeteriam a diferentes registros formais, por exemplo, *make a complaint* (fazer uma declaração) vs. *register a complaint* (registrar uma reclamação).

Causativo: o verbo-suporte adicionaria à cena básica a ideia de *causar algo* e remeteria a outro participante (alguém a quem seria causado algo). Por exemplo, *give a headache* (dar uma dor de cabeça) seria um predicado causativo em oposição a *have a headache* (ter uma dor de cabeça).

Outra alternativa seria propor uma classificação semântica dos predicados-suporte em termos dos substantivos que participam das combinatórias com verbos-suporte. Dura e Gawronska (2002) realizam estudo neste sentido ao investigar ocorrências com alguns verbos-suporte nas línguas polonesa e sueca. Os autores propõem a seguinte tipologia, que engloba apenas alguns predicados-suporte das línguas analisadas e nos permite fazer uma analogia com ocorrências na língua portuguesa:

Artefato narrativo: produz um artefato narrativo e ocorre com substantivos como *tradução, relatório, comentário, musical, vídeo e documentário*. Podemos pensar, no caso da língua portuguesa, em ocorrências como *fazer uma tradução* e *fazer um documentário*.

Atividade com objetivo: apresenta uma atividade orientada para um objetivo e ocorre com substantivos como *pesquisa, carreira, negócios, educação e viagem*. Um paralelo na língua portuguesa poderia ser, por exemplo, *fazer pesquisa* ou *fazer negócio*.

Manipulação do corpo humano: representa uma atividade de manipulação do corpo humano e ocorre com substantivos como *manicure, unhas, aborto, operação e cabelo*. Da mesma forma, teríamos no português *fazer as unhas, fazer um aborto*.

Movimento corporal: representa uma atividade de movimento corporal e ocorre com substantivos como *gestos, passos, salto e careta*. Na língua portuguesa, podemos pensar em *fazer um gesto* ou *dar um salto*.

Evento social: revela a organização ou a participação em um evento social e ocorre com substantivos como *revolução, festa, conferência e reunião*. No português, também há ocorrências como *fazer uma festa* e *fazer uma reunião*.

Comportamento incomum: expressa um comportamento tido como incomum e ocorre com substantivos como *barulho, confusão e impressão*. No português, por exemplo, *fazer barulho* e *causar impressão*.

Outros: estão engajados em outras atividades e ocorrem com substantivos como *exceção, obstáculo, sucesso, diferença e troca*. De forma similar, podemos pensar em exemplos na língua portuguesa como *fazer uma troca, ter sucesso* e *fazer diferença*.

Observa-se que a tipologia apresentada por Dura e Gawronska (2002) não é uma proposta de classificar todas as ocorrências de verbos-suporte nas línguas analisadas, mas de caracterizar como algumas construções podem ser explicadas semanticamente com base nos substantivos que as compõem.

Percebe-se, portanto, que perspectivas de análise tanto partindo do verbo quanto do substantivo que integram as combinatórias com verbos-suporte revelam-se interessantes e podem contribuir ou inspirar a análise que se pretende realizar nesta pesquisa, por isso tornou-se pertinente mencioná-las.

As questões levantadas nos estudos que temos nos preocupado em mencionar nos permitem pressupor que a investigação dos verbos-suporte com base em diversos *frames* semânticos nos levaria a generalizações a respeito dos verbos e dos substantivos que compõem as colocações com verbos leves *dar* e *fazer*, atendendo ao objetivo desta pesquisa.

Fillmore (2003) afirma que um dos compromissos da FrameNet é fazer generalizações baseadas em orações atestadas em *corpus*. Isto é motivado pela crença de que sempre há generalizações a serem feitas sobre itens lexicais e suas propriedades de complementação que escapam à introspecção, é o que ocorre, por exemplo, com as construções com verbos-suporte.

Salientamos ainda que o desenvolvimento do *frame* semântico envolve uma

caracterização do tipo de entidade ou situação representada pelo *frame*, selecionando palavras para etiquetar as entidades ou componentes do *frame* e construindo listas de palavras que parecem pertencer ao *frame*. Entendemos, portanto, que a investigação das construções com verbos-suporte em termos dos *frames* em que elas participam também pode servir para a constituição de uma base de dados lexicais em que essas ocorrências complexas sejam associadas aos seus *frames* subjacentes.

Por fim, podemos destacar, a partir do que mencionamos nesta seção, que os estudos desenvolvidos no âmbito do projeto FrameNet têm se interessado em investigar as construções com verbos-suporte atentando para o estabelecimento de ligações entre os verbos leves e os substantivos que podem se associar a eles.

Seguindo esta perspectiva, os verbos-suporte teriam restrições de seleção que determinariam os objetos que os acompanham e os complementos nominais que ocorrem com os mesmos verbos-leves poderiam apresentar similaridades semânticas.

A investigação das construções com verbos-suporte na metodologia da FrameNet parte do pressuposto de que os argumentos do verbo correspondem aos elementos de *frame* de um *frame* evocado pelo sintagma nominal que constitui com o verbo um predicado complexo.

Assim, a partir da identificação dos *frames* presentes nessas construções, teríamos informações quanto ao padrão de valências semânticas e sintáticas que são recorrentes nestes predicados complexos que ocorrem com os verbos leves.

Também podemos verificar, a partir das considerações trazidas pelos teóricos citados, que se tendo o detalhamento dos *frames* subjacentes às colocações com verbos-suporte podem ser feitas análises a partir do tipo de situação representada pelo *frame* relacionado à construção, bem como se pode analisar a tipologia semântica de conjuntos de expressões a partir do verbo ou do substantivo.

Concluimos, portanto, nosso referencial teórico, sinalizando nosso interesse em nos valermos do que tem sido proposto pelas análises vinculadas ao recurso FrameNet e das demais considerações teóricas que debatemos neste texto para que possamos traçar alguns padrões de combinação entre as construções com os verbos-suporte *dar* e *fazer* da língua portuguesa. Assim, os próximos capítulos serão dedicados para expormos a metodologia e a análise realizada.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Any scientific enterprise must be empirical in the sense that it has to be supported or falsified on evidence and, in the final analysis, statements made about language have to stand up to the evidence of language use.

Graeme Kennedy

A pesquisa realizada se propõe a analisar um conjunto de cem construções com os verbos-suporte *dar* e *fazer* do português do Brasil e identificar propriedades semânticas dessas ocorrências. A análise se valerá dos pressupostos teóricos abordados nos capítulos 2 e 3 para investigar essas construções e buscará descrevê-las, principalmente, a partir dos *frames* evocados por elas.

Sendo assim, a exploração dos recursos disponíveis no projeto lexicográfico computacional denominado FrameNet, baseado na teoria da semântica de *frames*, é parte relevante do percurso metodológico desta pesquisa. Pretendemos nos valer da descrição de *frames* disponível nesse recurso para identificar os *frames* semânticos subjacentes às ocorrências com verbos-suporte.

A definição de cem sentenças para análise se deu em razão de considerarmos esse número razoável para uma análise de caráter qualitativo que pretende observar, compreender e descrever empiricamente construções com verbos-suporte a partir de contextos reais de uso. A pesquisa realizada não tem um foco quantitativo, o que, provavelmente, demandaria um número mais expressivo de ocorrências para análise. No entanto, não nos eximimos de fazer considerações a respeito da quantidade e da frequência dos dados.

As construções com verbos-suporte a serem analisadas foram extraídas de *corpus* eletrônico, por objetivarmos uma pesquisa baseada em dados realísticos da língua. A extração das ocorrências destas combinatórias de verbo *leve* + *sintagma nominal* se deu automaticamente através de recursos disponíveis na base de dados que disponibiliza o *corpus* a ser utilizado.

Considerando o propósito deste estudo e a metodologia adotada, podemos dividir a pesquisa em três etapas:

1. Extração de ocorrências com verbos-suporte de um *corpus* eletrônico;

2. Anotação semântica das sentenças com verbos-suporte através da utilização do recurso FrameNet;
3. Análise e descrição semântica das construções com verbos-suporte, com base nos pressupostos teóricos apresentados nos capítulos 2 e 3.

Tendo em vista o objetivo de expor os procedimentos adotados para a investigação dos dados, este capítulo foi segmentado em três subcapítulos. Pelo fato de nos valermos da metodologia da linguística de *corpus* para a extração de ocorrências com verbos-suporte, a seção 4.1 explica melhor essa abordagem e descreve o *corpus* de que fazemos uso para a coleta das construções com verbos leves.

Na sequência, a seção 4.2 detalha como se deu a seleção e a extração de construções com os verbos-suporte *dar* e *fazer*, a partir de um *corpus* eletrônico. E, por fim, a seção 4.3 explica em pormenores a realização da anotação semântica utilizando a FrameNet. A análise dos dados e os resultados obtidos serão apresentados no capítulo 5.

4.1 Linguística de *Corpus* e o *Corpus* NILC/São Carlos

A área que se ocupa da coleta e exploração de *corpora* é chamada de Linguística de *Corpus*. De acordo com Sardinha (2000), a Linguística de *Corpus* estuda a língua através da observação de dados linguísticos reais oriundos da língua em uso. Neste sentido, essa abordagem se preocupa em extrair, armazenar, organizar e disponibilizar ocorrências reais da língua falada e escrita.

A palavra *corpus* vem do latim e significa *corpo*. Assim, para a linguística de *corpus*, o termo *corpus* compreende “um corpo de dados linguísticos naturais (autênticos) que podem ser usados como base para a pesquisa linguística” (LEECH, 1997, p. 1).

De fato, os *corpora* se difundiram muito nos últimos anos e os linguistas têm utilizado frequentemente esses acervos em suas pesquisas. Na linguística contemporânea, as pesquisas que se valem de *corpus* geralmente fazem uso de um *corpus* eletrônico, isto é, uma grande quantidade de dados linguísticos armazenados eletronicamente para pesquisa automática. Para Sardinha (op. cit.), um *corpus* eletrônico corresponde a uma biblioteca eletrônica que segue alguns critérios de seleção.

Como pretendemos, em nossa pesquisa, obter um número relevante de ocorrências

autênticas de verbos-suporte na língua portuguesa, decidimos fazer uso da base de dados de um *corpus* eletrônico e dos seus recursos de extração de dados. Uma coleta de dados automatizada fornece os meios adequados para a verificação sistemática e rápida de um *corpus* composto por uma grande quantidade de dados (CAFÉ, 1999).

A linguística baseada em *corpus* tem sido muito favorecida com os avanços tecnológicos e o crescente aumento de interesse por linguistas e informatas. Um *corpus* eletrônico pode prover, em poucos minutos, uma grande quantidade de dados que um linguista levaria anos para coletar de forma manual.

Há diversos tipos de *corpora* eletrônicos e eles podem ser constituídos com amostras de língua falada e / ou escrita. Um *corpus* também pode ser montado com amostras de um domínio linguístico específico, como, por exemplo, os domínios médico ou jurídico.

Há uma série de requisitos que devem ser observados para avaliar a validade e a confiabilidade de um *corpus*. Destacamos alguns destes requisitos, conforme proposto por Aluísio e Almeida (2006): os textos devem ser autênticos, ou seja, devem ser ocorrências reais da linguagem natural produzidas por falantes nativos; o *corpus* deve ter representatividade, isto é, ser representativo da língua ou de uma variedade de língua que se deseja pesquisar; o *corpus* deve ser balanceado, ou seja, deve ter um equilíbrio de gêneros discursivos, ou de tipos de textos, ou de títulos, ou de autores, desde que as escolhas sejam adequadas à pesquisa que se pretende realizar; o *corpus* deve conter amostras que sejam representativas por incluírem toda a variação linguística que existe; o *corpus* deve ter o tamanho adequado ao tipo de pesquisa que se vai realizar e à metodologia a ser adotada na pesquisa.

Vale lembrar também que a quantidade de *corpora* em outras línguas, como a língua inglesa, por exemplo, é muito superior ao número de *corpora* em língua portuguesa. No entanto, há iniciativas consistentes para o português, como é o caso do Projeto AC/DC¹⁴ (SANTOS E SARMENTO, 2003), acessado através do portal Linguateca¹⁵, que reúne diferentes *corpora*. A Linguateca compreende um centro de recursos para o processamento computacional do português.

O projeto AC/DC representa um dos principais recursos criados no âmbito da Linguateca. Esse projeto objetiva disponibilizar *corpora* da língua portuguesa a partir de um único local, melhorar as informações associadas a esses *corpora* e desenvolver uma interface fácil de usar. Os *corpora* do AC/DC são anotados pelo analisador sintático PALAVRAS (BICK, 2000).

14 Projeto AC/DC (Acesso a *corpora* / Disponibilização de *corpora*)

15 Disponível em www.linguateca.pt

Os *corpora* disponíveis no projeto AC/DC têm uma origem segura e têm sido utilizados e reconhecidos correntemente em pesquisas linguísticas de caráter científico. Pelo fato desses *corpora* demonstrarem atender aos critérios de validade e confiabilidade de um *corpus*, conforme expomos acima, optamos por utilizar um dos *corpora* desse projeto.

Como temos o objetivo de descrever ocorrências de construções com verbos-suporte do português do Brasil, tivemos que selecionar um *corpus* que fosse constituído exclusivamente de textos do português brasileiro. Dessa forma, o *corpus* utilizado por nós foi o NILC / São Carlos (ALUISIO et al, 2003), versão 9.2.

O NILC / São Carlos é o *corpus* do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional, sediado no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo, em São Carlos. Esse é um dos *corpora* acessíveis do projeto AC/DC e é formado por textos brasileiros de diferentes registros, como o jornalístico, o didático e o epistolar. A última versão do *corpus* NILC / São Carlos contém 34.217.267 palavras e a sua distribuição, de acordo com o tipo de texto é a seguinte:

| Tipo de texto | Tamanho |
|----------------------|----------------|
| Didático | 425.692 |
| Enciclopédia | 286.550 |
| Ensaio | 2.169.726 |
| Epistolar | 3.332 |
| Jornalístico | 29.140.843 |
| Legal | 1.117.747 |
| Literário | 921.011 |

Tabela 3: Distribuição de palavras do *corpus* NILC/São Carlos pelo tipo de texto.

Como podemos ver, o *corpus* é constituído predominantemente de textos do domínio jornalístico, sendo esses extraídos, em sua maioria, do jornal Folha de São Paulo.

A distribuição do *corpus* por categoria gramatical se dá na seguinte proporção:

| Categoria gramatical | Porcentagem do <i>corpus</i> |
|-----------------------------|-------------------------------------|
| Substantivos | 25,50% |
| Verbos | 15,42% |
| Adjetivos | 6,64% |
| Pronomes pessoais | 1,68% |
| Preposições | 19% |
| Conjunções | 4,54% |
| Advérbios | 5,24% |
| Determinantes | 19,83 |
| Especificadores | 1,46% |
| Numerais | 3,33% |

Tabela 4: Distribuição do *corpus* NILC/São Carlos por categoria gramatical.

Assim, tendo situado a perspectiva da linguística de *corpus* em nosso percurso metodológico e caracterizado o *corpus* que utilizaremos em nossa pesquisa, o NILC / São Carlos versão 9.2, estaremos, na próxima seção, detalhando como se deram os procedimentos de seleção e extração de sentenças com verbos-suporte para a utilização na análise a ser realizada.

4.2 Seleção e Extração de Verbos-suporte

Tendo em vista a diversidade de verbos que atuam como suporte formando com seu complemento um significado especial e a alta produtividade dessas construções, achamos necessário delimitar quais verbos seriam foco de nossa análise. Decidimo-nos por aqueles que são citados mais frequentemente nas obras de linguistas que tratam do fenômeno de verbos-suporte na língua portuguesa, como Maria Helena de Moura Neves (1996, 2000, 2002), Inês Duarte (2003) e Francisco da Silva Borba (1996), os quais mencionamos no referencial

teórico apresentado.

Os verbos-suporte mais frequentes nas obras dos referidos teóricos são *dar* e *fazer*, que aparecem em construções do tipo *dar um beijo* e *fazer pergunta*. Esses são os verbos que decidimos analisar em nossa pesquisa. Também, com o intuito de delimitar nosso objeto de estudo, optamos por analisar as expressões que seguem o modelo prototípico de construções com verbos-suporte, que é aquele constituído por *verbo-suporte + sintagma nominal*¹⁶, conforme expusemos anteriormente neste texto.

Devido à observação de que, em um grande número de construções com verbos-suporte, o sintagma nominal parece estar frequentemente acompanhado por um artigo indefinido (*um, uns, uma, umas*), o que podemos verificar correntemente nos exemplos presentes nas obras referenciadas, decidimos considerar, também, em nossa análise, essas ocorrências. São exemplos comuns desse padrão as expressões *dar um (uns) grito (s)* e *fazer uma (umas) análise (s)*.

Desta forma, delimitamos nosso objeto de pesquisa, que corresponde a construções com verbos-suporte da língua portuguesa constituídas de (I) *verbo-suporte* (dar e fazer) + *substantivo* ou (II) *verbo-suporte* (dar e fazer) + *determinante* (artigo indefinido) + *substantivo*. Pretendemos analisar cinquenta ocorrências diferenciadas para cada um dos verbos-suporte, totalizando cem sentenças.

Tendo delimitado as construções com verbos-suporte que iríamos analisar, partimos para a tentativa de extração dessas colocações no *corpus* NILC/São Carlos, que elegemos como *corpus* a ser utilizado nesta pesquisa. Para uma primeira tentativa de extração, estudamos as etiquetas e as expressões para busca em *corpus* por meio da ferramenta AC/DC.

A seguir ilustramos as expressões de procura de acordo com a categoria gramatical, que devem ser usadas para a busca no *corpus*, bem como exemplos de pesquisa que seguem as fórmulas propostas para exploração do *corpus*.

¹⁶ Alguns autores consideram que as construções com verbos-suporte ocorrem também nos padrões *verbo-suporte + sintagma adjetival* ou *verbo-suporte + preposição + sintagma nominal*.

| Categoria gramatical | Expressão de procura |
|-----------------------------|-----------------------------|
| substantivos | N N[^U].* |
| verbos | V.* |
| adjetivos | ADJ.* |
| pronomes pessoais | .*PERS.* |
| preposições | PRP.* |
| conjunções | K.* |
| advérbios | ADV.* |
| determinantes | .*DET.* |
| especificadores | .*SPEC.* |
| numerais | NUM.* |

Tabela 5: Expressões de procura para busca no *corpus* NILC/São Carlos.

| Procurar | Fórmula: |
|---|--|
| a palavra <i>inteiro</i> | inteiro |
| palavras terminando em <i>ístico</i> | ".*ístico" |
| adjetivos antecidos por uma preposição | [pos="PRP"] [pos="ADJ"] |
| formas do verbo <i>reunir</i> | [lema="reunir"] |
| Substantivos modificados por <i>muito</i> | [lema="muito" & pos="DET" & func=">N"] @[pos="N.*"] |

Tabela 6: Exemplos de fórmulas para procura no *corpus* NILC/São Carlos.

Dessa forma, a partir da familiarização com a linguagem e com algumas fórmulas da base de dados do *corpus* NILC, chegamos a algumas fórmulas que nos permitem extrair as seguintes ocorrências:

- todas as formas de um determinado verbo que seja seguido de substantivo
- todas as formas de um determinado verbo que seja seguido de *artigo indefinido* “um” + *substantivo*
- todas as formas de um determinado verbo que seja seguido de *artigo indefinido*

- “uns” + substantivo
- todas as formas de um determinado verbo que seja seguido de *artigo indefinido* “uma” + substantivo
 - todas as formas de um determinado verbo que seja seguido de *artigo indefinido* “umas” + substantivo

Ilustramos, nas tabelas a seguir, os resultados das buscas que realizamos no *corpus* NILC/São Carlos para os verbos *dar* e *fazer*, seguindo os critérios de seleção mencionados acima.

| Busca | Fórmula | Ocorrências |
|-------------------------------------|-------------------------------|-------------|
| Formas do verbo 'dar'+substantivo' | [lema="dar"] [pos="N"] | 13.415 |
| Formas do verbo 'dar'+um'+subst.' | [lema="dar"] "um" [pos="N"] | 2.120 |
| Formas do verbo 'dar'+uns'+subst.' | [lema="dar"] "uns" [pos="N"] | 19 |
| Formas do verbo 'dar'+uma'+subst.' | [lema="dar"] "uma" [pos="N"] | 1.629 |
| Formas do verbo 'dar'+umas'+subst.' | [lema="dar"] "umas" [pos="N"] | 24 |

Tabela 7: Resultado da busca por ocorrências com o verbo *dar* seguido de *subst. ou det. + subst.*

| Busca | Fórmula | Ocorrências |
|---------------------------------------|---------------------------------|-------------|
| Formas do verbo 'fazer'+substantivo' | [lema="fazer"] [pos="N"] | 21.069 |
| Formas do verbo 'fazer'+um'+subst.' | [lema="fazer"] "um" [pos="N"] | 4.070 |
| Formas do verbo 'fazer'+uns'+subst.' | [lema="fazer"] "uns" [pos="N"] | 12 |
| Formas do verbo 'fazer'+uma'+subst.' | [lema="fazer"] "uma" [pos="N"] | 3.880 |
| Formas do verbo 'fazer'+umas'+subst.' | [lema="fazer"] "umas" [pos="N"] | 21 |

Tabela 8: Resultado da busca por ocorrências com o verbo *fazer* seguido de *subst. ou det. + subst.*

Ocorre que não encontramos no ambiente do *corpus* NILC nenhuma fórmula que nos permita fazer a busca especificamente por ocorrências com verbos-suporte, o que, aliás, demonstra a dificuldade encontrada por recursos de processamento automático para identificar essas construções. As possibilidades de busca descritas acima, obviamente, podem nos trazer tanto expressões com verbos livres, quanto construções com verbos-suporte ou, ainda, expressões cristalizadas.

Sendo assim, tivemos que fazer uma seleção manual aleatória de cem expressões que se aproximam do padrão prototípico de construções com verbos-suporte e atendem às características que procuramos destacar em nosso referencial teórico, as quais, conforme já mencionamos, não tem uma delimitação muito clara.

De forma a fazermos uma seleção mais bem sucedida das construções com verbos-suporte, também nos valemos dos testes de constituintes propostos por Neves (2002), os quais apresentamos no capítulo 2.

Conforme mencionamos, a seleção acabou sendo aleatória, tendo em vista o número expressivo de ocorrências a que tivemos acesso através da busca no *corpus* NILC / São Carlos pelo padrão *verbos 'dar' e 'fazer' seguidos de substantivo ou determinante + substantivo*.

Ao total, foram 46.259 sentenças atendendo a esse padrão de seleção, conforme demonstram as tabelas 7 e 8. Dada a impossibilidade de verificação de todas essas sentenças, decidimos compor o nosso *corpus* de análise a partir da seleção aleatória de 100 ocorrências que demonstraram o padrão de construção com verbo-suporte.

A seguir, ilustramos algumas das sentenças extraídas do *corpus* NILC / São Carlos e que passaram pela seleção manual que realizamos na tentativa de composição do *corpus* de ocorrências com verbos-suporte.

| |
|--|
| <i>par=Esporte-94a-des-2</i> : Você pode ter uma boa idéia do que é o Texas, Joãozinho, se der uma olhada nos nomes dos lugares aqui. |
| <i>par=Brasil-94b-pol-2</i> : Nos últimos dias, Ribeiro deu declarações à imprensa indicando que não fará campanha em favor de Antônio Britto caso seja derrotado na convenção. |
| <i>par=Especial-94b-nd-2</i> : Residências foram transformadas em bunkers, ruas foram fechadas ao trânsito e verdadeiras milícias foram contratadas para dar segurança aos mais abastados. |
| <i>par=Esporte-94b-des-2</i> : Com o tempo pretendo fazer modificações no posicionamento de alguns jogadores, explicou o treinador, que ainda não definiu quem será o substituto de Marcelinho na partida de quinta-feira, contra a Ferroviária, em Araraquara. |
| <i>par=TV-94a-clt-soc-2</i> : O objetivo dessa coluna é que os candidates falem sobre suas experiências pessoais com relação à TV, e não que façam críticas a programas. |
| <i>par=Brasil-94b-pol-1</i> : O texto que entrou no programa de governo faz um diagnostico da situação atual: dois milhões de abortos anuais, 18 mulheres em cada mil na idade fértil com sequelas produzidas por abortos. |

Tabela 9: Sentenças com verbos-suporte extraídas do *corpus* NILC / São Carlos.

As etiquetas que acompanham cada sentença correspondem à identificação dos parágrafos que compõem o *corpus* e indicam a seção do jornal (por exemplo, *Esporte, Brasil, Especial, TV*), o semestre (94a, se primeiro semestre, e 94b, para segundo semestre), o tipo de seção (por exemplo, des: desporto, pol: política, soc: social, nd: não determinado) e a numeração sequencial dos parágrafos. Há alguns poucos casos de sentenças que não apresentam informações de origem, as quais não apresentam uma etiqueta e são antecedidas apenas por dois pontos.

As cem sentenças que formam o *corpus* de análise foram todas anotadas manualmente partindo do recurso FrameNet, na tentativa de cumprirmos nosso objetivo de pesquisa, que consiste em descrever construções com verbos-suporte e buscar padrões semânticos dessas ocorrências. As sentenças com as suas respectivas anotações semânticas estão disponibilizadas nos apêndices deste texto.

Também, para melhor exemplificar os resultados das buscas realizadas no *corpus* NILC / São Carlos, disponibilizamos, através dos anexos A e B, os primeiros resultados a que tivemos acesso a partir da busca pelas ocorrências com os verbos *dar* e *fazer*, ou seja, tratam-se dos resultados sem a seleção manual que fizemos para isolar as construções com verbos-suporte.

Assim, para fecharmos o esboço do percurso metodológico que seguimos para a realização desta pesquisa, dedicamos a próxima seção para expor como se deu a anotação semântica das ocorrências com verbos-suporte seguindo o paradigma FrameNet.

4.3 Anotação Semântica de Sentenças com Verbos-suporte

Objetivamos, com esta pesquisa, fazer generalizações a respeito do comportamento de construções com verbos-suporte a partir dos resultados obtidos com a anotação semântica de um número representativo de ocorrências extraídas de um *corpus* eletrônico.

É importante destacar que falamos em *anotação semântica* devido ao viés linguístico-computacional deste trabalho. Na verdade, não nos limitamos a propor uma descrição semântica de construções com verbos-suporte, mas temos a preocupação em atribuir informação semântica estruturada às ocorrências do *corpus*, de maneira que essas se tornem acessíveis aos sistemas de Processamento de Linguagem Natural (PLN). Vale também

lembrar que este é o propósito do projeto FrameCorp (CHISHMAN et al, 2008), ao qual está vinculada esta pesquisa.

Os procedimentos de anotação semântica auxiliam na interpretação do significado de informações textuais acessadas pelos computadores, fornecendo “pistas” aos sistemas computacionais. No entanto, essa abordagem não tem aplicação restrita ao PLN, servindo também para a descrição linguística geral, já que estas informações nos trazem evidências de manifestação da linguagem. Seguindo esta perspectiva, pretendemos fazer uso da anotação semântica para descrever teoricamente construções com verbos-suporte e para trazer subsídios para o processamento automático dessas ocorrências.

Pretendemos relacionar e contrastar as ocorrências de verbos-suporte em termos dos *frames* em que ocorrem e dos papéis que desempenham seus constituintes. Dessa forma, utilizamos, para a anotação semântica, a base de dados FrameNet.

O processo de anotação semântica, seguindo o paradigma FrameNet, pode seguir duas orientações, a anotação lexicográfica ou a anotação *running-text*, dependendo da forma como as sentenças são escolhidas para anotação (RUPPENHOFER et al, 2006).

A anotação lexicográfica parte de uma determinada unidade lexical, pertencente a determinado *frame*, e busca sentenças contendo a unidade lexical analisada. Dessa forma, obtém-se um *corpus* de sentenças representativas de um certo *frame*. Já a anotação *running-text* parte das sentenças extraídas de um *corpus* e busca identificar os *frames* subjacentes a essas sentenças.

Utilizamos, em nossa pesquisa, o método de anotação *running-text*¹⁷, pois selecionamos aleatoriamente diferentes sentenças com verbos-suporte que evocam *frames* diferenciados e apresentam unidades lexicais diversas, na tentativa de descrever essas sentenças a partir da delimitação de *frames*.

Dessa forma, podemos sistematizar a anotação manual realizada para cada sentença nas seguintes etapas: (I) identificação do elemento evocador de *frame* na sentença com verbo-suporte a ser analisada, (II) identificação de um equivalente de tradução na língua inglesa para esse elemento evocador, (III) localização de um *frame* associado a esta unidade lexical que comporte a descrição da sentença que contém o verbo-suporte, (IV) descrição da sentença associando os elementos de *frame* disponíveis na FrameNet aos elementos constituintes da sentença.

Após a anotação manual das sentenças, as mesmas são incluídas na ferramenta de

¹⁷ Os trabalhos de anotação semântica desenvolvidos no escopo do projeto FrameCorp, em sua primeira etapa, também se valeram do método de anotação *running-text*.

anotação SALTO (ERIK et al, 2003), de forma que essas anotações possam ser editadas e disponibilizadas. Comentaremos com maior propriedade essa ferramenta na seção 5.4, que trata das implicações computacionais desta pesquisa.

O primeiro passo da anotação consiste, portanto, em identificar o elemento evocador de *frame*. Os elementos evocadores são, no geral, palavras predicadoras, como verbos, nomes e adjetivos. No entanto, quanto às orações com verbos-suporte, percebemos, desde a sua seleção, que a evocação de *frame* partia da construção com verbo-suporte.

Ocorre que fazer a busca na FrameNet por um equivalente de tradução da construção com verbo-suporte que fosse também uma construção desse tipo na língua inglesa revelou-se um procedimento impossível para o nosso propósito, tendo em vista que são muito poucas ocorrências de verbos-suporte em inglês que estão incluídas como unidades lexicais na base de dados desse recurso.

Alternativamente, não poderíamos considerar o verbo leve das ocorrências com verbo-suporte como o elemento evocador de *frame*, dada a sua carga semântica reduzida. Podemos destacar, como exemplo, a busca na FrameNet através do verbo-suporte *dar*. Esse verbo é apresentado como uma unidade lexical que evoca o *frame giving*, que corresponde basicamente a uma cena em que um doador (*donor*) transfere um tema (*theme*) a um receptor (*recipient*).

No entanto, as ocorrências de construções com verbos-suporte assumem configurações diferentes que extrapolam esta situação de transferência entre um doador e um receptor, como nos exemplos *dar umas aulas*, *dar origem*, *dar proteção*, que podem ser verificados nas seguintes sentenças extraídas do conjunto de cem que selecionamos.

Ocorrência 10

par=Ilustrada-94a-nd-1: Além de transformar o Bourbon Street em um divã coletivo, a cantora vai aproveitar seu show para **dar umas aulas** de blues.

Ocorrência 11

par=Veículos-94b-vei-1: Antes do Mustang, havia existido um outro Mustang, batizado de Mustang I, carro esportivo que não saiu do protótipo, mas **deu origem** ao Ford GT 40 de competição.

Ocorrência 14

par=Especial-94a-nd-1: A PM do Rio já está **dando proteção** a dois juízes eleitorais ameaçados de morte por fraudadores.

Os exemplos apresentados corroboram com o que já vínhamos dizendo quanto ao fato

de essas construções constituírem um significado especial, figurativo, a partir da associação de suas partes constituintes.

Considerando o exposto, partimos do ponto de vista de que o *frame* seria evocado por um verbo pleno correspondente ao sentido da construção com verbo-suporte ou pelo substantivo que estaria se combinando ao verbo na constituição da construção, tendo em mente a possibilidade de esse elemento ser o predicador da construção, conforme também já sinalizamos na revisão teórica.

Deste modo, a busca na FrameNet se deu através de um verbo em língua inglesa equivalente ao significado da construção em língua portuguesa, por exemplo, *originate*, para a construção *dar origem*, ou, havendo a inconsistência para a localização de um *frame* adequado seguindo essa busca, através de um substantivo em língua inglesa equivalente ou sinônimo¹⁸ ao substantivo da construção em língua portuguesa, por exemplo o substantivo *origin* ou o sinônimo *source*.

A busca realizada através de uma unidade lexical, na maioria das vezes, nos levou a vários *frames*. Sendo assim, tivemos a necessidade de analisar, entre os *frames* disponibilizados, qual o *frame* que melhor se prestava para a anotação da sentença em questão. A título de exemplo, podemos ilustrar a tentativa de localização de um *frame* adequado para a descrição de uma sentença com a construção *dar início*:

Ocorrência 2

par=Cotidiano-94a-soc-1: Caso seja atendido o pedido da PF do Rio, o Exército terá duas opções para **dar início** às ações diretas nos morros: começar já sem a participação dos policiais federais ou postergar os trabalhos para o início de dezembro.

No caso dessa sentença, a busca foi realizada pela palavra *start*. Contudo, a FrameNet traz para essa ocorrência o *frame temporal_subregion*, que está associado ao substantivo *start*, e os *frames process_start* e *activity_start* evocados pelo verbo *start*. Sendo assim, para a identificação do *frame* adequado, que, neste caso, foi *activity_start*, tivemos que acessar os diversos *frames* para nos inteirarmos das cenas descritas. Como dissemos, esse procedimento se repetiu para diversas sentenças.

Por fim, tendo localizado o *frame* subjacente a uma dada ocorrência, realizamos a anotação semântica, associando os elementos de *frame* do *frame* selecionado aos argumentos da construção com verbo-suporte.

Trazemos a seguir alguns exemplos da anotação semântica realizada, bem como de

¹⁸ A consulta a dicionário e thesaurus nos ajudou a esclarecer o significado das palavras e a encontrar equivalentes de tradução para as unidades lexicais.

frames e elementos de *frames* envolvidos na anotação, lembrando que as cem sentenças anotadas encontram-se na íntegra distribuídas entre os apêndices A e B ao final do texto. O apêndice A compreende as ocorrências com o verbo-suporte *dar*, as quais estão distribuídas de 1 a 50. No apêndice B, estão as ocorrências com o verbo *fazer*, distribuídas de 51 a 100.

Destacamos também que os *frames* e os elementos de *frame*, bem como exemplos de anotação, podem ser acessados virtualmente através da página da FrameNet¹⁹.

Exemplos de anotação:

| |
|---|
| Ocorrência 9 |
| [statement] |
| <i>par=Brasil-94b-pol-2</i> : [Nos últimos dias <i>time</i>], [Ribeiro <i>speaker</i>] [deu <i>support</i>] declarações [à imprensa <i>addressee</i>] [indicando que não fará campanha em favor de Antônio Britto caso seja derrotado na convenção <i>message</i>]. |
| Definição do <i>frame statement</i> : Esse <i>frame</i> comunica o ato de um falante (<i>speaker</i>) para enviar uma mensagem (<i>message</i>) a um receptor (<i>addressee</i>) usando a linguagem. |
| Elementos de <i>frame</i> centrais: <i>medium, message, speaker, topic</i> . |
| Elementos de <i>frame</i> periféricos: <i>addressee, containing_event, degree, depictive, epistemic_stance, event_description, frequency, group, internal_cause, iteration, manner, means, occasion, particular_iteration, place, time</i> . |
| Ocorrência 55 |
| [inspecting] |
| <i>par=10334</i> : A prefeitura passou por aqui [há cerca de um ano <i>time</i>] e [fez <i>support</i>] uma vitória [geral <i>degree</i>] [em todas as casas <i>ground</i>]. [INC – <i>inspector</i>]: a prefeitura. [INC – <i>location_of_inspector</i>]: aqui |
| Definição do <i>frame inspecting</i> : De acordo com esse <i>frame</i> , um inspetor (<i>inspector</i>) dirige sua atenção perceptual a uma base (<i>ground</i>) para verificar se uma entidade indesejada (<i>unwanted_entity</i>) está presente. |
| Elementos de <i>frame</i> centrais: <i>desired_state, ground, inspector, purpose, unwanted_entity</i> . |
| Elementos de <i>frame</i> periféricos: <i>circumstances, degree, instrument, location_of_inspector, manner, means, particular_iteration, time</i> . |

Tabela 10: Exemplos de anotação semântica de sentenças com verbos-suporte.

As construções *dar declarações* e *fazer uma vitória*, apresentadas acima, foram anotadas com base nos *frames statement* e *inspecting* (marcados em vermelho), cujos

¹⁹ Disponível para consulta no site [HTTP://framenet.icsi.berkeley.edu/](http://framenet.icsi.berkeley.edu/).

elementos de *frame* estão listados acima e aparecem entre colchetes nas sentenças. Os verbos-suporte receberam a etiqueta *support* e os substantivos evocadores de *frame* aparecem destacados nas sentenças.

Houve casos, assim como a ocorrência 55, em que elementos de *frame* das construções foram anotados na forma de INC (instância nula construcional) ou ainda na forma de IND (instância nula definida), conforme a metodologia da FrameNet.

INC e IND representam elementos de *frame* omissos da oração anotada. O rótulo INC foi empregado para casos em que o elemento de *frame* estava omissos na oração da construção com verbo-suporte, mas podia ser recuperado em outra oração vizinha, assim como com os elementos de *frame inspector* e *location_of_inspector* da ocorrência 55. Já o rótulo IND foi empregado para casos em que o sujeito estava oculto na oração com verbo-suporte e podia ser identificado através da desinência verbal.

Tendo, portanto, neste capítulo, definido o *corpus* de análise (seção 4.1), detalhados os procedimentos de seleção e extração de construções com verbos-suporte (seção 4.2), bem como explicado o processo de anotação semântica desenvolvido (seção 4.3), passamos ao capítulo final, que objetiva analisar e discutir os dados alvos de investigação.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

The marvelous thing is that even in studying linguistics, we find that the universe as a whole is patterned, ordered, and to some degree intelligible to us.

Kenneth Lee Pike

Tendo em vista o objetivo geral desta pesquisa, que consiste em descrever construções com os verbos-suporte *dar* e *fazer* do português do Brasil a partir de uma abordagem baseada em *frames* semânticos, e considerando as reflexões teóricas presentes nos capítulos 2 e 3, podemos destacar os principais questionamentos que se revelaram pertinentes à nossa análise, os quais estendem as questões de pesquisa apontadas na introdução deste texto:

- I. Qual o elemento predicador de uma construção com verbo-suporte: o verbo ou o nome?
- II. Os sintagmas nominais que compõem as construções com verbos-suporte de fato têm força semântica predominante?
- III. Há alguma contribuição semântica por parte do verbo leve?
- IV. Os verbos-suporte têm um significado restringido pelos substantivos?
- V. Os nomes podem atender a restrições de seleção impostas pelos verbos-suporte?
- VI. O quão produtivas são as construções com verbos-suporte?
- VII. As construções com verbos-suporte seguem alguns padrões de seleção?
- VIII. É possível apontar tipologias para essas construções a partir de padrões de ocorrência?

Através da análise das ocorrências do *corpus* e dos resultados da anotação semântica realizada a partir do recurso FrameNet, tentaremos responder a essas perguntas, ou, ao menos, vislumbrar tendências de manifestação entre essas ocorrências, o que faremos nas seções 5.1 e 5.2.

Na seção 5.3, também teceremos algumas considerações relacionadas a tópicos que receberam menor destaque na trajetória deste trabalho, como a flexibilidade morfossintática das construções, bem como os efeitos no discurso provocados por essas ocorrências. Embora não tenhamos dedicado muitas reflexões a este respeito, não nos absteremos de comentar tais eventos, dada a riqueza de informações que podemos obter através da análise de *corpus*.

E, considerando que este trabalho não tem apenas um propósito de descrição

linguística, mas também tem o compromisso computacional de oferecer *corpus* anotado para fins de Processamento da Linguagem Natural, também comentaremos as implicações desta pesquisa de acordo com essa perspectiva na seção 5.4.

5.1 Contribuições do Verbo e do Nome em Construções com Verbos-suporte

Conforme mencionamos na seção 4.3, que explica o procedimento de anotação semântica das sentenças do *corpus*, a primeira etapa para realizar a anotação consistiu em identificar o elemento evocador de *frame* da sentença com verbo-suporte.

No entanto, não foi possível identificar esse elemento evocador fazendo a busca na FrameNet a partir de uma construção com verbo-suporte em inglês equivalente à ocorrência com verbo-suporte da língua portuguesa, devido ao número reduzido de colocações com verbos leves incluídas na base de dados desse recurso.

Aliás, verifica-se que, mesmo que houvesse uma descrição completa dessas ocorrências na FrameNet, ainda assim, não teríamos acesso a todos os *frames* das construções em língua portuguesa pelo fato de que às vezes não temos um equivalente em inglês que seja também uma construção com verbo-suporte.

Da mesma forma, também não foi possível se chegar aos *frames* associados às colocações com verbos-suporte através dos verbos leves *dar* e *fazer*. A FrameNet prevê apenas *frames* associados aos verbos plenos *dar* (*giving*) e *fazer* (*intentionally_create*) e alguns poucos casos de colocações com estes verbos, o que, logicamente, não dá conta do caráter altamente polissêmico que os verbos leves assumem quando associados aos sintagmas nominais na formação de um significado especial.

O fato de termos selecionado cinquenta ocorrências diferenciadas para cada um dos verbos-suporte e a percepção de que ainda existem muitas outras são evidências fortes da alta polissemia dos verbos dessas construções, conforme exemplificam os esboços apresentados a seguir, que sistematizam as cem ocorrências selecionadas em nosso *corpus* para os verbos *dar* e *fazer*.

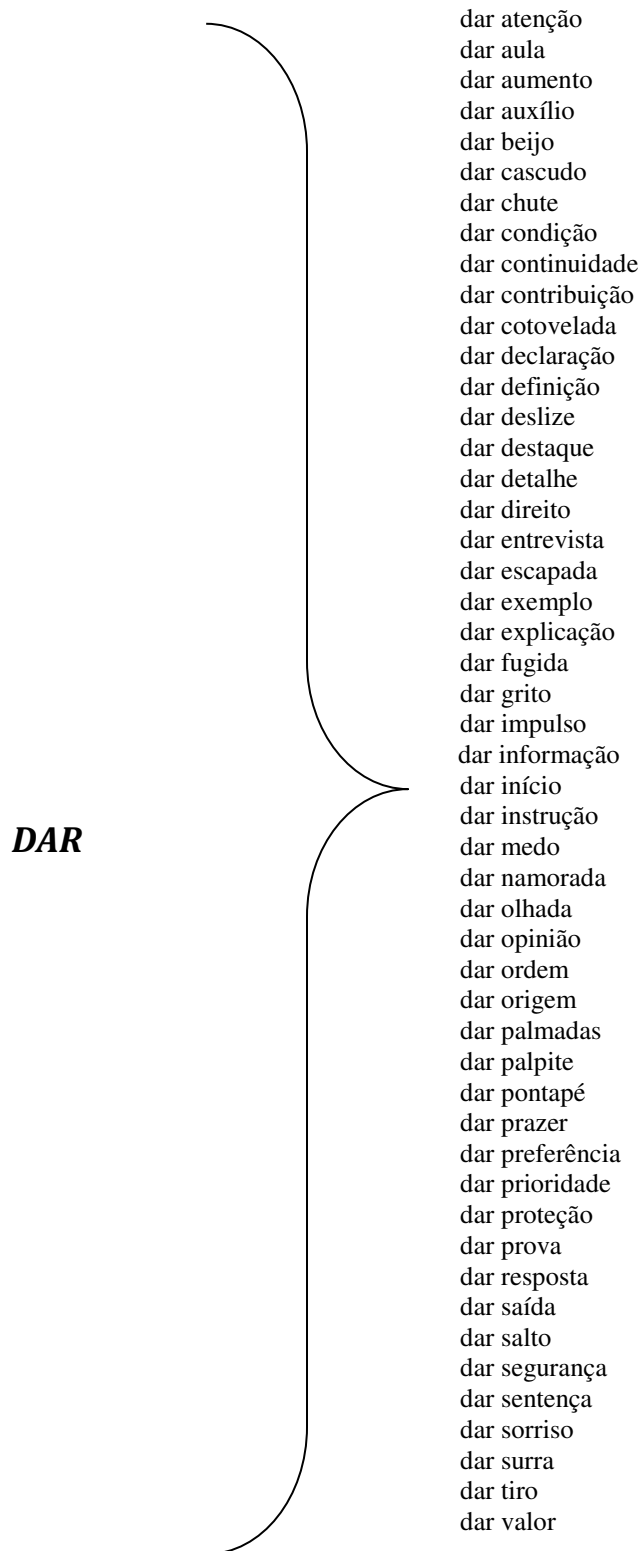


Figura 3: Exemplos da polissemia do verbo *dar* em construções com verbo-suporte.

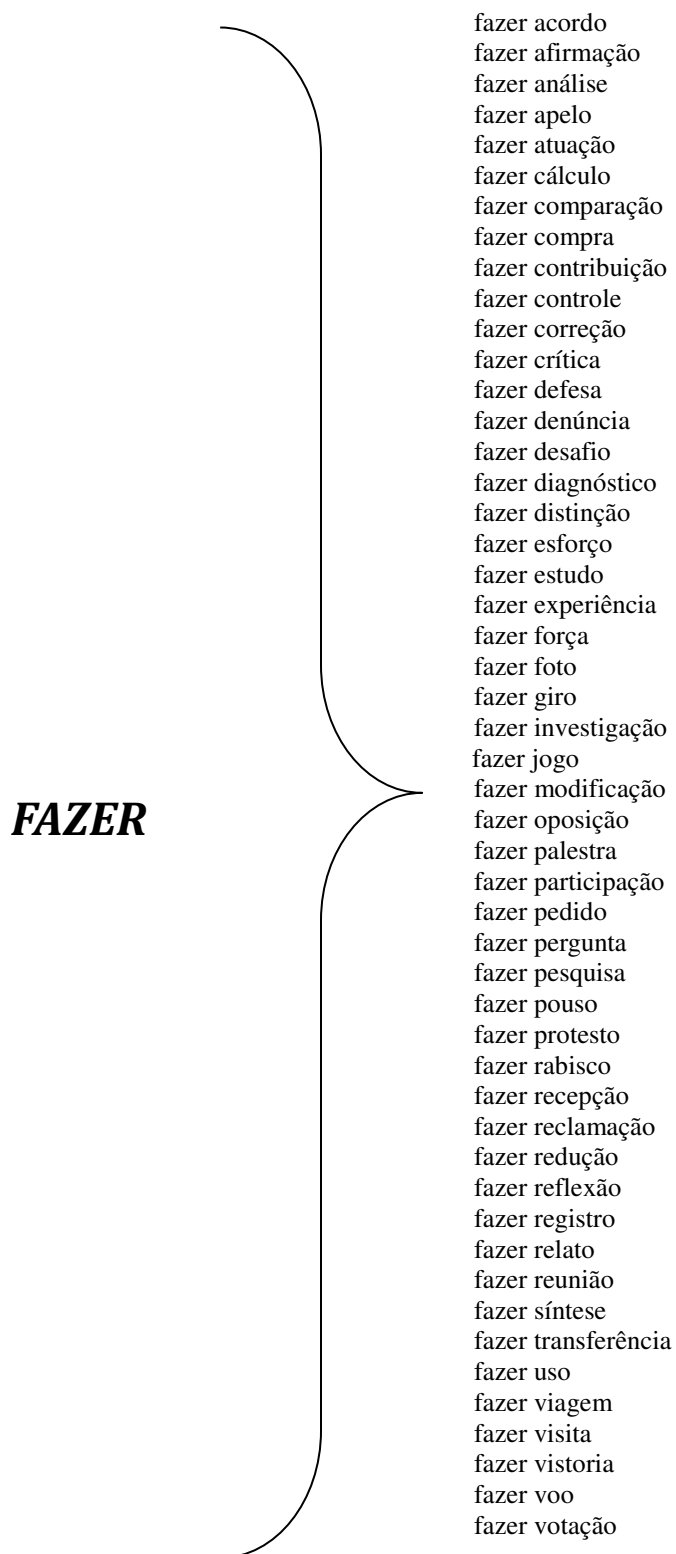
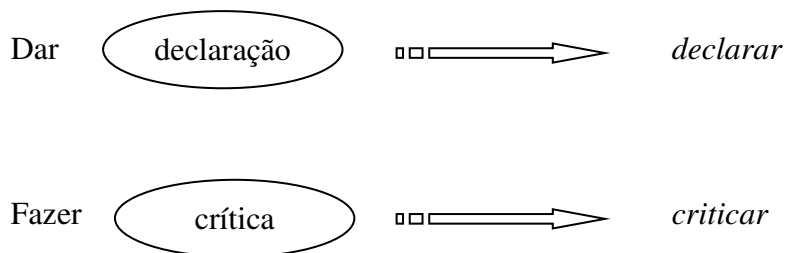


Figura 4: Exemplos da polissemia do verbo *fazer* em construções com verbo-suporte.

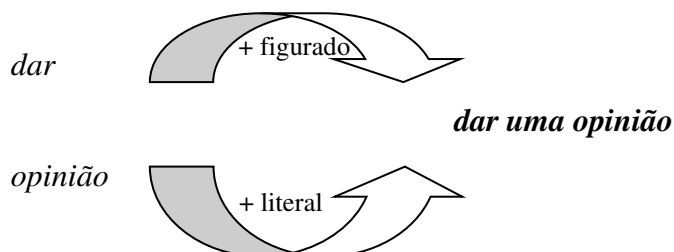
A alta produtividade dos verbos *dar* e *fazer*, retratada pelas figuras 3 e 4, confirma o caráter abstrato que os verbos leves assumem quando formam construções com os sintagmas nominais. De fato, percebe-se que o verbo acaba sendo restringido pela combinação específica em que se encontra, ou seja, o significado do verbo é restringido pelo substantivo, conforme os exemplos:



Assim, podemos verificar em nossa análise que os verbos-suporte nas construções apresentam um sentido figurado, variando de acordo com a sua colocação e com as restrições impostas pelos substantivos, enquanto esses têm uma configuração mais literal, o que justifica a sua relação direta com o verbo pleno equivalente à construção.

Esta relação do verbo com o sintagma nominal na formação do sentido geral da construção demonstra as propriedades de composicionalidade e transparência semântica que assumem as expressões multivocabulares que seguem a concepção de *colocação*, tais quais as construções com verbos-suporte, conforme abordamos em nosso referencial teórico.

Percebe-se que a interpretação das construções com verbos leves é determinada pela interpretação de suas partes individuais e pela maneira como essas são colocadas em conjunto. Ocorre que o verbo e, principalmente, o substantivo colaboram para a concepção do significado especial da expressão.



Como consequência do substantivo ter uma carga semântica maior e contribuir mais literalmente para a formação do significado final da construção com verbo-suporte, as expressões desse tipo revelam grau maior de transparência semântica, o que quer dizer que o

significado da expressão pode ser facilmente identificado devido à correspondência semântica das partes, em especial do substantivo, com o significado geral.

Dada a influência semântica do substantivo na constituição do significado da construção com verbo-suporte, para anotarmos as sentenças do *corpus* a partir da perspectiva de *frames* semânticos, investimos na tentativa de identificação do elemento evocador de *frame* através de um equivalente de tradução do sintagma nominal da construção ou de um verbo pleno equivalente a esse substantivo. Quando, ainda assim, não foi possível a identificação de um *frame* adequado, procuramos por uma paráfrase do verbo pleno equivalente ao substantivo. Os exemplos abaixo ilustram essas tentativas:

Ocorrência 60

[meet_with]

par=*Brasil-94b-pol-2*: Segundo o secretário-adjunto de imprensa da Presidência, Fernando Costa, os dois conversaram longamente e FHC comunicou que [amanhã time] [**faz** support] **reunião** [com sua equipe party_2]. [INC – party_1]: FHC

1ª busca: busca pelo sintagma nominal *meeting*

Resultado: acesso ao *frame* adequado *meet_with* para a descrição da sentença

Ocorrência 10

[education_teaching]

par=*Ilustrada-94a-nd-1*: Além de transformar o Bourbon Street em um divã coletivo, a cantora vai aproveitar seu show para [**dar** support] umas **aulas** [de blues subject]. [INC – teacher]: a cantora. [INC – place]: seu show.

1ª busca: busca pelo sintagma nominal *class*

Resultado: não foi possível o acesso a um *frame* adequado

2ª busca: busca pelo verbo *teach*

Resultado: acesso ao *frame* adequado *education_teaching*

Ocorrência 6

[place_weight_on]

par=*Esporte-94a-des-1*: [As revistas Time e Newsweek agente] [**deram** support] **destaque** [para o assunto consideration] [em suas edições das últimas semanas undertaking].

1ª busca: busca pelo sintagma nominal ou verbo *detach*

Resultado: não foi possível o acesso a um *frame* adequado

2ª busca: busca pela paráfrase *emphasize*

Resultado: acesso ao *frame* adequado *place_weight_on*

Essa tentativa de identificação de *frame* a partir do elemento nominal mostrou-se viável, pois conseguimos anotar semanticamente as cem sentenças com verbos-suporte a que

nos propomos, mesmo que, em alguns momentos, encontrássemos dificuldades para localizar um *frame* que se prestasse a descrever com maior propriedade a cena evocada pela construção²⁰.

No caso das ocorrências 60, 10 e 6 apresentadas acima, podemos verificar a eficácia da estratégia de marcar o substantivo como evocador de *frame*. Na sentença 60, a busca pelo substantivo *meeting* dá acesso ao *frame meet_with*, que descreve uma situação em que participantes se encontram em horário e lugar pré-determinados, sendo que o propósito deste encontro, quando expresso, é a discussão acerca de determinado tópico. Os elementos de *frame* centrais, neste caso, são o participante_1 (*party_1*) e o participante_2 (*party_2*). Os elementos de *frame* periféricos são maneira (*manner*), meio (*means*), propósito (*purpose*) e tempo (*time*).

De fato, verificou-se que o *frame meet_with* se presta para a descrição da sentença 60, já que temos lá uma situação em que um participante (FHC) se encontra com outro participante (não expresso) em um momento pré-determinado (amanhã) para tratar de algum assunto (não expresso).

Assim como na sentença 60, verificou-se esta correspondência dos elementos de *frame* descritos na FrameNet com os elementos das ocorrências com verbos-suporte nas demais sentenças, o que foi possível através da concepção do substantivo como elemento evocador de *frame*.

Essa é uma consideração muito importante, dado o propósito de nosso trabalho, já que o fato de os substantivos serem os evocadores de *frame* demonstra o papel predicador do elemento nominal, já que é esse que define os argumentos da oração, representados pelos elementos de *frame*, destituindo o verbo desse papel “padrão” que costuma ser associado a ele.

No caso da ocorrência 60, os argumentos “FHC” e “com sua equipe” são evocados pelo nome “reunião” e não pelo verbo leve “fazer”. O mesmo ocorre com a ocorrência 10, em que o argumento “a cantora” é dependente do substantivo “aulas” e não do verbo “dar”. Da mesma forma, na ocorrência 6, os argumentos “As revistas Time e NewsWeek” e “para o assunto” se relacionam ao sintagma “destaque”, complementando-o.

O fato de o sintagma nominal ser o elemento evocador de *frame* das construções com verbos-suporte e, conseqüentemente, ser definidor da estrutura de argumentos da oração (elemento predicador) também indica que a carga semântica do nome revela-se predominante

²⁰ Estas dificuldades de anotação serão comentadas com maiores detalhes na seção 5.4.

em relação ao verbo leve, conforme já apontamos.

As sentenças do *corpus* e a identificação dos *frames* subjacentes a elas confirmam que os eventos associados às ocorrências com verbos-suporte estão fortemente relacionados ao significado do elemento nominal, em detrimento do verbo, permitindo, inclusive, que as construções com verbos leves, muitas vezes, sejam substituídas por verbos plenos, obtendo-se um significado similar. Observemos os exemplos, que indicam a contribuição leve do verbo em oposição à prevalência semântica do substantivo.

Ocorrência 7

[use_firearm]

par=Ilustrada-94b-nd-3: Um emblema de sua saúde mental foi o caso daquele sujeito, [alguns anos atrás time], que depois de assistir Cobra, de Sylvester Stallone, decidiu [**dar** support] uns **tiros** [em um transeunte qualquer goal]. [INC – agent]: daquele sujeito

Dar uns **tiros**



A t i r a r

Ocorrência 54

[judgment]

: Senado decide [**fazer** support] **defesa** [de Lucena evaluatee]. [INC – cognizer]: Senado.

Fazer **defesa**



D e f e n d e r

Ocorrência 81

[visiting]

par=9337: Ficou um começo de amizade, que iria vingar [na primavera de 1994 time], quando [Sérgio agent], depois de uma temporada de três anos em Paris, [**fez** support] uma **visita** [à fazenda de Markus place], próxima à cidade de Colônia. [INC – entity]: Markus

Fez uma **visita**



V i s i t a r

Temos argumentado até aqui que, de fato, o sintagma nominal das construções com verbos-suporte manifesta-se como elemento predicador e tem força semântica predominante nessas expressões, restringindo o significado do verbo na formação de um significado especial, que está diretamente associado ao nome.

Contudo, a partir da análise dos dados, podemos perceber que, embora os substantivos sejam os predicadores, os verbos-suporte das construções com *dar* e *fazer* atuam de certa forma restringindo os predicados evocados pelos nomes. Nosso argumento é de que esses verbos leves tendem a impor restrições de seleção de forma a preservar a estrutura argumental dos verbos plenos *dar* e *fazer*.

Consultando a base de dados da FrameNet para as acepções dos verbos plenos *dar* e *fazer*, encontramos os *frames giving* e *intentionally_create*, respectivamente.

O *frame giving* define uma cena em que um *doador* (uma pessoa que inicialmente possui um objeto) transfere um *tema* (um objeto) para um *receptor* (a entidade que passa a ter o objeto após a transferência efetuada pelo *doador*), conforme indica o exemplo:

O pai deu o dinheiro a sua filha.

A sentença apresentada emprega o verbo *dar* em seu sentido pleno, em que há a transferência de dinheiro (tema) do pai (doador) para a filha (receptor). Seguindo o que se prevê para o verbo *dar* pleno, se percebem nessa sentença três argumentos: o sujeito (o pai), o objeto direto (o dinheiro) e o objeto indireto (a sua filha).

Assim, quando argumentamos que os verbos leves preservam a estrutura argumental dos verbos plenos, nos referimos ao fato de as construções com o verbo-suporte *dar* manifestarem o mesmo padrão das ocorrências com o verbo *dar* pleno, no sentido de que tendem a manter a noção de transferência de um elemento entre uma fonte e um alvo devido à ação intencional de um agente, conforme demonstram os excertos abaixo, extraídos do *corpus*:

Shimuta dava uns chutes nos amigos mais nervosos.

↓
fonte

↓
elemento
transferido

↓
alvo

No caso da sentença acima, percebe-se que, no momento em que ocorre o chute, esse não está mais associado à fonte (Shimuta), mas é “recebido” pelo alvo (amigos), o qual sofre a ação do chute.

A maioria dos convidados deu um beijo de aniversário em Evinha de Monteiro de Carvalho.

↓
fonte

↓
elemento
transferido

↓
alvo

Da mesma forma, no exemplo acima, percebe-se que o *beijo* parte da fonte (a maioria dos convidados) para o alvo (Evinha de Monteiro Carvalho), denotando uma situação de transferência. Podemos verificar, através da análise das sentenças do *corpus*, que essa noção de transferência pode ser identificada na maioria das ocorrências com o verbo-suporte *dar*.

Já quanto ao verbo pleno *fazer*, temos o *frame intentionally_create*, que explica uma cena em que um agente (*criador*) cria intencionalmente algo (*entidade criada*). Assim, o verbo pleno *fazer* assume uma predicação bivalente em que a ação do agente (sujeito) dá origem a um resultado (a criação), conforme o exemplo:

As crianças fizeram um desenho muito criativo.

No caso dessa sentença, temos uma situação em que, devido à ação de um agente criador (as crianças), se obtém um resultado final indicado pela entidade criada (um desenho). A oração expressa a estrutura bivalente do verbo pleno *fazer*, que exige dois argumentos, o sujeito (as crianças) e o objeto direto (um desenho).

Analogamente ao que ocorre com o verbo-suporte *dar*, percebemos, nas sentenças que analisamos, que as construções com o verbo-suporte *fazer* tendem a manter esta ideia de *resultado final* obtido através da ação de um agente, a qual advém do verbo pleno *fazer*, conforme exemplificam os seguintes excertos extraídos das sentenças do *corpus*.

A prefeitura fez uma vistoria geral em todas as casas.

↓
agente que age
intencionalmente

↓
resultado

Um ministro fez uns **cálculos**.



agente que age
intencionalmente



resultado

No caso das sentenças apresentadas, verifica-se que, em uma situação anterior aos eventos expressados pelas construções com verbo-suporte, não havia os elementos “vistoria” e “cálculos”. No entanto, devido à ação intencional de um agente (a prefeitura, no primeiro caso, e o ministro, no segundo), os eventos “vistoria” e “cálculos” passam a existir e aparecem como resultado da ação do agente, padrão que se repete nas sentenças do *corpus*.

Outra evidência da herança estrutural dos verbos *dar* e *fazer* percebida nas construções com verbos-suporte é o fato de esses verbos, na grande maioria dos casos, selecionarem argumentos externos (sujeitos) com traço semântico animado, geralmente na forma de uma pessoa, e que agem intencionalmente. Retomemos os exemplos com os verbos plenos *dar* e *fazer*:

O pai deu o dinheiro a sua filha.

As crianças fizeram um desenho muito criativo



sujeito animado / pessoa
ação intencional

Esse mesmo padrão de sujeito é percebido para as construções com os verbos-suporte *dar* e *fazer*, em que o sujeito aparece prototipicamente com o traço semântico animado/pessoa e realiza a ação intencionalmente. Em vários casos em que o sujeito não é representado diretamente por uma *pessoa*, verifica-se a existência de uma metonímia do tipo instituição pela pessoa (ou similares), permanecendo o caráter intencional do sujeito.

O caráter animado, humano e intencional dos sujeitos das construções com os verbos-suporte *dar* e *fazer*, que sofre a influência da estrutura argumental dos verbos plenos *dar* e *fazer*, se confirma nas sentenças anotadas de nosso *corpus*. Além disso, a partir da identificação dos elementos de *frames*, verifica-se que esses argumentos foram marcados predominantemente com etiquetas que conceptualizam este perfil de sujeito, tais quais *agent*, *communicator*, *cognizer*, *speaker*, *helper*, *actor*, *performer*, *author*, *creator*, entre outras que assumem esta perspectiva. Os exemplos abaixo, extraídos do *corpus*, demonstram esta tendência entre as construções com verbos-suporte.

Ocorrência 12

[cause_harm]

par=Cotidiano-94a-soc-2: [Eles agent] [me victim] [deram support] **uns cascudos** e disseram que vão me jogar no rio se eu abrir a boca.

Sujeito da construção *deram uns cascudos*: “eles” = elemento de *frame agent*.

Sujeito do tipo humano que realiza a ação de *dar uns cascudos* intencionalmente.

Ocorrência 17

[request]

par=26925: No Fla-Flu, [Jair speaker] [me addressee] [deu support] **uma instrução**, que eu passei a Cadu que deveria ter passado a Esquerdinha.

Sujeito da construção *deu uma instrução*: “Jair” = elemento de *frame speaker*.

Sujeito do tipo humano que realiza a ação de *dar uma instrução* intencionalmente.

Ocorrência 61

[attempt]

par=Mais-94a-nd-2: [As próprias Forças Armadas agent] estão [fazendo support] **um esforço** [para transformar os assuntos de Estado em assuntos da nação goal].

Sujeito da construção *fazendo um esforço*: “as próprias Forças Armadas” = elemento de *frame agent*.

Sujeito expresso através de uma metonímia do tipo instituição pela pessoa (as Forças Armadas pelas pessoas que lá trabalham). As pessoas que trabalham nas Forças Armadas realizam a ação de *fazer um esforço* intencionalmente e correspondem a um sujeito humano.

Ocorrência 96

[create_a_representation]

par=22456: Igual a uma fotógrafa que estava [fazendo support] **fotos** [de várias pessoas famosas represented] [para um livro purpose]. [INC – creator]: uma fotógrafa

Sujeito da construção *fazendo fotos*: “uma fotógrafa” = elemento de *frame creator*.

Sujeito do tipo humano que realiza ação de *fazer fotos* intencionalmente.

Dadas as evidências apresentadas a partir dos dados analisados, encerramos esta seção sinalizando os resultados desta etapa. De fato, o elemento predicador das construções com verbos-suporte é o sintagma nominal, o qual tem força semântica predominante e restringe o significado do verbo leve. Além disso, verificamos que o verbo leve contribui semanticamente para a construção, embora seja esta uma contribuição reduzida, e impõe restrições de seleção aos substantivos. Passaremos então à próxima seção, que se dedica a tentar identificar padrões de ocorrência entre as construções com verbos-suporte, a partir de *frames* associados a elas.

5.2 A Investigação de Padrões de Ocorrência

A seção 5.1 abordou a alta polissemia apresentada para os verbos *dar* e *fazer* quando em construções com verbos-suporte²¹, os quais podem ocorrer em mais de cinquenta ocorrências diferenciadas. No entanto, na tentativa de delimitar melhor essas ocorrências, nos preocupamos em verificar, primeiramente, se os *frames* associados a essas construções revelavam de fato um caráter tão produtivo.

Verificamos, assim, que algumas das construções do *corpus* ocorriam em famílias, sendo associadas dentro de um mesmo *frame*, apresentando um significado similar ou familiar a alguma(s) outras(s) expressão(ões), conforme indicam os exemplos:

* Para o verbo *dar*:

[**cause_change_of_position_on_a_scale**]: *dar um impulso, dar um salto, dar um aumento*

[**assistance**]: *dar condições, dar uma atenção, dar uma contribuição, dar auxílio*

[**cause_harm**]: *dar cotovelada, dar uns chutes, dar uns cascudos, dar um pontapé, dar umas palmadas*

[**information**]: *dar detalhes, dar uma informação*

* Para o verbo *fazer*:

[**attempt**]: *fazer força, fazer um esforço, fazer experiências*

[**inspecting**]: *fazer uma vistoria, fazer investigações*

²¹ Consultar figuras 3 e 4 da seção 5.1.

[judgment_communication]: *fazer críticas, fazer denúncias, fazer defesa, fazer um protesto*

No entanto, o levantamento que fizemos a partir das associações dentro de um mesmo *frame* continuou indicando a alta produtividade dessas ocorrências e a dificuldade em se encontrarem padrões de ocorrência, já que foram identificados 33 *frames* para as 50 ocorrências analisadas com o verbo *dar* e 38 *frames* para os 50 casos com o verbo *fazer*.

Mesmo assim, esta possibilidade de delimitar as ocorrências com verbos-suporte a partir da identificação das construções que ocorrem em um mesmo *frame* nos permitiu ter uma perspectiva diferenciada e interessante quanto à produtividade dessas construções, detalhando melhor os dados apresentados na seção anterior quanto à polissemia dos verbos leves *dar* e *fazer*.

Sendo assim, apresentamos as seguintes ilustrações que sintetizam tendências de combinação encontradas em nosso *corpus* para as construções com verbos-suporte *dar* e *fazer*, a partir da identificação dos *frames* subjacentes a essas ocorrências.



Figura 5: *Frames* identificados em construções com o verbo-suporte *dar*.



Figura 6: *Frames* identificados em construções com o verbo-suporte *fazer*.

Com efeito, a delimitação dos *frames* subjacentes às construções com verbos-suporte demonstrou, mais uma vez, o quão produtivas são essas expressões. Essa característica inerente às combinações com verbos-suporte confirma o caráter de *colocação* que essas assumem, em contraste com as expressões idiomáticas que são mais resistentes a comutações léxicas e apresentam grau maior de lexicalização.

Também podemos perceber a importância de se verificar o contexto em que as colocações com verbos leves ocorrem para se identificar com cautela o significado expresso por elas. Neste sentido, a perspectiva de *frames* mostrou-se muito válida, pois tivemos acesso, através da base de dados FrameNet, a descrições detalhadas de diferentes situações evocadas pelas construções em análise.

Contudo, o mais interessante que se verifica a partir de um olhar atento às construções com verbos-suporte é que, mesmo com um alto índice de produtividade, é possível pensarmos

em padrões ou tendências de ocorrência entre essas colocações, conforme já apontavam alguns estudos que abordamos no capítulo 3. Esse fato também confirma nossa previsão de que as construções com verbos leves estão sujeitas a restrições de seleção.

A ocorrência de várias colocações dentro de um mesmo *frame* revelando significados familiares, conforme vimos anteriormente, já evidenciava esta possibilidade. Contudo, um estudo comparativo entre as diversas manifestações de *frames*, tal qual nos propomos, permitiu que chegássemos com mais consistência a algumas regularidades entre as construções com os verbos *dar* e *fazer*.

Dessa forma, podemos confirmar que realmente as construções com os verbos-suporte *dar* e *fazer* revelam tendências de ocorrência e chegamos a propor uma tipologia para a identificação dessas colocações a partir dos traços semânticos evidenciados por elas, a qual pode ser vislumbrada através das tabelas abaixo.

| | |
|--------------------|--|
| Comunicação | <i>dar declaração, dar explicação, dar informação, dar detalhe, dar instrução, dar ordem, dar resposta, dar entrevista, dar grito, dar definição, dar aula</i> |
| Opinião | <i>dar opinião, dar palpite, dar valor, dar prioridade, dar destaque, dar preferência, dar sentença, dar direito</i> |
| Alteração | <i>dar início, dar continuidade, dar impulso, dar salto, dar aumento, dar fuga, dar escapada, dar saída</i> |
| Agressão | <i>dar surra, dar tiro, dar cotovelada, dar chute, dar cascudo, dar pontapé, dar palmada</i> |
| Ajuda | <i>dar auxílio, dar contribuição, dar condição, dar atenção, dar proteção, dar segurança</i> |
| Experiência | <i>dar prazer, dar medo, dar olhada</i> |
| Interação | <i>dar sorriso, dar beijo, dar namorada</i> |
| Evidência | <i>dar exemplos, dar prova</i> |

Tabela 11: Tipologia para construções com verbo-suporte *dar*.

| | |
|--------------------|--|
| Comunicação | <i>fazer afirmação, fazer relato, fazer desafio, fazer apelo, fazer pedido, fazer pergunta, fazer palestra, fazer síntese, fazer acordo, fazer rabisco, fazer foto</i> |
| Verificação | <i>fazer vistoria, fazer investigação, fazer análise, fazer diagnóstico, fazer comparação, fazer cálculo, fazer reflexão, fazer estudo, fazer pesquisa</i> |
| Opinião | <i>fazer crítica, fazer denúncia, fazer defesa, fazer protesto, fazer reclamação, fazer votação, fazer oposição, fazer distinção</i> |
| Objetivo | <i>fazer força, fazer esforço, fazer experiência, fazer jogo, fazer contribuição</i> |
| Alteração | <i>fazer modificação, fazer redução, fazer transferência, fazer redução</i> |
| Movimento | <i>fazer viagem, fazer voo, fazer giro, fazer visita</i> |
| Atuação | <i>fazer participação, fazer atuação</i> |
| Encontro | <i>fazer recepção, fazer reunião</i> |

Tabela 12: Tipologia para construções com verbo-suporte *fazer*.

Esse agrupamento das construções em diferentes categorias se deu a partir da verificação dos *frames* evocados por cada uma das cem construções e a consequente consulta à descrição desses *frames* e à lista dos seus respectivos elementos de *frame*, procedimento necessário para a anotação semântica realizada.

Partindo do mapeamento realizado quanto à manifestação de *frames* subjacentes às construções com os verbos-suporte *dar* e *fazer*, procuramos identificar elementos de proximidade entre as diferentes ocorrências, o que nos permitiu definir traços semânticos gerais e classificar as expressões em diferentes grupos, tais quais *comunicação*, *opinião*, *movimento*, *verificação*, *objetivo*, etc., conforme indicam as ilustrações 11 e 12.

De forma a ilustrar melhor esses padrões de ocorrência e a análise semântica realizada entre as construções com os verbos-suporte *dar* e *fazer*, comentaremos, a seguir, as etiquetas semânticas de *comunicação* e *alteração*, para o verbo *dar* e as etiquetas *verificação* e *opinião*, para o verbo *fazer*, nos reservando a comentar alguns exemplos dentre as construções de nosso *corpus*.

Verbo-suporte *dar* – traço semântico de *comunicação*

O traço semântico de *comunicação* identificado entre as construções analisadas se aplica a várias expressões como, por exemplo, à ocorrência *dar declaração* que evoca o *frame communication*. Esse *frame* está associado a uma situação de comunicação em que um comunicador (*communicator*) envia uma mensagem (*message*) para um destinatário (*addressee*), sendo que o tópico (*topic*) e o meio (*medium*) de comunicação podem também estar expressos na sentença. Essa situação está presente na seguinte ocorrência do *corpus*:

Ocorrência 9

[communication]

par=Brasil-94b-pol-2: [Nos últimos dias *time*], [Ribeiro *communicator*] [**deu** *support*] **declarações** [à imprensa *addressee*] indicando que não fará campanha em favor de Antônio Britto caso seja derrotado na convenção.

Percebe-se nesta sentença que, de fato, há um comunicador (Ribeiro) que transmite uma mensagem (embora esta não esteja diretamente expressa) a um interlocutor (a imprensa).

Esta percepção geral de comunicação também está presente em construções como *dar resposta* e *dar entrevista* que evocam o *frame communication_response*, o qual descreve uma cena em que um falante (*speaker*) comunica uma resposta (*message*) a um interlocutor (*addressee*) como retorno a uma solicitação (*trigger*). Esse é o *frame* associado à seguinte ocorrência do *corpus*:

Ocorrência 25

[communication_response]

par=Cotidiano-94b-soc-2: Elas têm que ensinar para a vida e [**dar** *support*] **respostas** [para ânsias de todas as crianças carentes *trigger*], diz Fonseca. [INC – *speaker*]: elas

Verifica-se, na sentença acima, que há um falante (elas) que comunica uma resposta impulsionada por uma solicitação (ânsias de todas as crianças carentes). Esse evento se aproxima do evento da sentença anterior (ocorrência 9), já que também, neste caso, há uma mensagem de um comunicador sendo transmitida a um receptor. Embora não tenhamos na sentença 25 um elemento de *frame addressee* expresso na sentença, sabemos que essa informação está implícita (as crianças). Os dois *frames* se diferenciam quanto ao fato de que no *frame communication_response* há um evento (*trigger*) que motiva a transmissão da mensagem.

Nesse sentido, verifica-se que as construções *dar declaração*, *dar resposta* e *dar entrevista* descrevem *frames* que possuem pontos de identificação, de forma que os elementos de *frame communicator* e *addressee*, do *frame communication*, e *speaker* e *addressee*, do *frame communication_response* se aproximam, respectivamente.

Estas relações de correspondência dentro de um traço semântico em comum, neste caso *comunicação*, também foram percebidas por outras construções que se distribuem em *frames* diferentes, mas que apresentam características semânticas em comum, o que permitiu que elas fossem classificadas em um mesmo grupo. Exemplificamos acima apenas algumas dessas manifestações, de forma a ilustrar como foram feitas essas associações para a etiqueta *comunicação* do verbo leve *dar*.

Verbo-suporte *dar* – traço semântico de *alteração*

Ocorrências como *dar início* e *dar continuidade* são exemplos de colocações no âmbito desta etiqueta semântica, as quais evocam, respectivamente os *frames activity_start* e *activity_ongoing*, que explicam, de forma geral, situações em que se muda um estado inicial de estabilidade de atividade para um estado posterior de desenvolvimento de atividade, tendo-se a ideia geral de alteração.

O *frame* semântico *activity_start* descreve uma cena em que um agente (*agent*) dá início a uma atividade (*activity*) em que ele estará continuamente envolvido. Em contrapartida, no *frame activity_ongoing*, essa atividade (*activity*) já foi iniciada, mas estava em um estado de estabilidade que foi interrompido por um agente (*agent*) que se engajou na atividade. A título de exemplo, verificamos a ocorrência 2:

Ocorrência 2

[Activity_start]

par=Cotidiano-94a-soc-1: Caso seja atendido o pedido da PF do Rio, o Exército terá duas opções para [dar_{support} início] [às ações diretas nos morros activity]: começar já sem a participação dos policiais federais ou postergar os trabalhos para o início de dezembro.

[INC – agent]: o Exército

Na ocorrência 2, percebe-se que a ação de um agente (o exército) interrompe um estado inicial de inércia de atividade para passar a desenvolver uma atividade (as ações diretas no morro), expressando, portanto, a ideia de *alteração* de estado, proposta pela etiqueta semântica em discussão.

Expressões como *dar impulso*, *dar salto* e *dar aumento*, representativas do *frame cause_change_of_position_on_a_scale*, também revelam esse traço semântico de *alteração*. Ocorre que o *frame* mencionado indica a mudança de posição de um item (*item*) em uma escala (*attribute*) a partir de um ponto inicial (*initial_value*) para um ponto final (*final_value*), conforme o exemplo a seguir:

Ocorrência 45

[cause_change_of_position_on_a_scale]

par=Dinheiro-94a-eco-1: O Fórum Nacional dos Secretários Municipais de Transportes acusou ontem em Belo Horizonte o governo federal de ter [dado_{support} um aumento] [de 3,44% difference] em URV [para as tarifas dos transportes rodoviário interestadual e internacional item]. [INC – agent]: o governo federal.

Na ocorrência 45, um agente (o governo federal) causa a mudança de valor de um item (as tarifas dos transportes rodoviário interestadual e internacional), que varia de um estado inicial a um estado final, conforme propõe o *frame*. Percebe-se, portanto, em construções como *dar aumento*, *dar impulso* e *dar salto* a mesma ideia geral de *alteração* presente nas construções *dar início* e *dar continuidade*, que foram discutidas anteriormente. Da mesma forma, esse padrão de *alteração* pode ser percebido para as demais construções que compõem este grupo.

Verbo-suporte *fazer* – traço semântico de *verificação*

Sob a etiqueta semântica *verificação*, podemos destacar, como exemplo, ocorrências que evocam o *frame assessing*, como *fazer análise*, *fazer diagnóstico*, *fazer cálculo* e *fazer comparação*, ou o *frame inspecting*, que apresenta ocorrências como *fazer vistoria* e *fazer investigação*.

No *frame assessing*, em termos gerais, há a descrição de uma cena em que um avaliador (*assessor*) examina um fenômeno (*phenomenon*) para verificar alguma característica (*feature*) desse fenômeno. Nestes termos, esse elemento de *frame* avaliador é incumbido da tarefa de verificação de algum elemento, conforme podemos observar na ocorrência 97:

Ocorrência 97

[*assessing*]

par=Folhateen-94b-soc-1: Você deve ver as propostas que o candidato apresenta para melhorar o país e [**fazer** support] **uma análise** [para saber se elas são viáveis purpose], aconselhou Olivetto.

[INC – *assessor*]: você

[INC – *phenomenon*]: as propostas que o candidato apresenta para melhorar o país

No exemplo acima, é proposto ao avaliador (você) que verifique o fenômeno em questão (as propostas que o candidato apresenta para melhorar o país), de forma a poder avaliá-lo melhor. Essa situação corresponde a uma ideia geral de *verificação*, tal qual propõe o grupo semântico em que foi enquadrada a expressão *fazer análise*.

Da mesma forma, esta ideia geral pode ser identificada nas expressões associadas ao *frame inspecting*, como é o caso de *fazer vistoria* e *fazer investigação*. O *frame inspecting* explica uma situação em que um inspetor (*inspector*) dirige a sua atenção perceptual para uma

base (*ground*) para verificar se essa base está intacta ou se uma entidade indesejada (*unwanted_entity*) está presente, de acordo com o exemplo abaixo.

Ocorrência 55

[*inspecting*]

par=10334: A prefeitura passou por aqui [há cerca de um ano *time*] e [fez *support*] uma **vistoria** [geral *degree*] [em todas as casas *ground*].

[*INC – inspector*]: a prefeitura.[*INC – location_of_inspector*]: aqui.

A ocorrência 55 confirma a situação prevista pelo *frame inspecting*, já que um inspetor (a prefeitura) dirige a sua atenção a uma base (todas as casas) para verificar as suas condições. Portanto, percebe-se que em construções como *fazer vistoria* e *fazer investigação* prevalece uma ideia geral de verificação, assim como observamos em ocorrências com o *frame assessing*, tais quais *fazer análise*, *fazer diagnóstico*, *fazer cálculo* e *fazer comparação*.

Verbo-suporte *fazer* – traço semântico de *opinião*

As construções com verbos-suporte que receberam o rótulo semântico de *opinião* foram aquelas que demonstraram evocar eventos em que se percebe uma tomada de posição, assim como *fazer crítica*, *fazer denúncia*, *fazer defesa*, *fazer protesto*, *fazer reclamação*, *fazer votação*, *fazer oposição*, *fazer distinção*.

Um *frame* recorrente entre essas colocações foi o denominado *judgment_communication*, que descreve um cenário em que um comunicador (*communicator*) comunica um julgamento, que pode ser positivo ou negativo, sobre algo que está sendo avaliado (*evaluatee*). O interlocutor (*addressee*) pode estar ou não expresso na sentença. A título de exemplo, ilustramos a ocorrência 70:

Ocorrência 70

[*judgment_communication*]

par=Brasil-94b-pol-1: Clodovil afirma que seu irmão foi morto porque vinha [fazendo *support*] **denúncias** [contra a Cut *evaluatee*], denunciou um suposto complô que teria tramado a morte de Cruz, mas não apresentou qualquer documento que comprovasse suas afirmações.

[*INC – communicator*]: seu irmão

A sentença apresentada retrata uma situação em que um comunicador (seu irmão) comunica seu julgamento sobre algo que esteve sob sua avaliação (a Cut), expressando o seu posicionamento negativo em relação ao elemento avaliado. Verifica-se, portanto, nessa situação, uma ideia geral de manifestação de opinião, conforme prevemos para o traço semântico em discussão.

De forma similar, outras expressões também podem manifestar esse padrão, mesmo ocorrendo em *frames* diferenciados, como é o caso da ocorrência *fazer reclamação*, vinculada ao *frame complaining*, conforme indica a sentença abaixo:

Ocorrência 68

[complaining]

par=Cotidiano-94a-soc-2: A população pode [fazer support] **reclamações** [sobre buracos nas ruas do seu bairro topic] [pelo telefone 22-2011 medium]. [INC – complainer]: a população.

A definição do *frame complaining* envolve um reclamante (*complainer*) que comunica a sua reação emocional negativa a respeito de uma situação (*complaint*) ou de um tópico (*topic*). A sentença apresentada segue esta ideia, pois podemos identificar um reclamante (a população) que não está satisfeito com uma situação e, deste modo, comunica a sua opinião a respeito deste tópico (buracos nas ruas do seu bairro). Podemos dizer que, no momento em que o reclamante comunica a sua reação emocional, ele está expressando a sua opinião a respeito do tópico em questão.

Seguindo esta perspectiva, a construção *fazer reclamação* se aproxima de expressões comentadas anteriormente para o *frame judgement_communication*, como, por exemplo, *fazer denúncia* e *fazer crítica*, já que manifestam uma significação vinculada à opinião. Da mesma forma, outras expressões do *corpus* também revelaram esse traço semântico, recebendo também o rótulo de *opinião*.

Tendo comentadas algumas etiquetas semânticas mais proeminentes em que foram classificadas as construções com verbos-suporte *dar* e *fazer*, destacamos que a grande maioria das ocorrências para esses verbos leves manifestaram algum tipo de identificação com outras expressões do *corpus*, trazendo uma forte evidência de que as construções com verbos-suporte tendem a seguir padrões de combinação.

Os gráficos abaixo revelam a abrangência dos padrões semânticos identificados para as construções, sendo que 96% das ocorrências com o verbo *dar* e 92 % das ocorrências com o verbo *fazer* puderam ser classificadas em algum desses padrões. Receberam o rótulo “outros” aquelas ocorrências que não foram identificadas a outras do *corpus*.

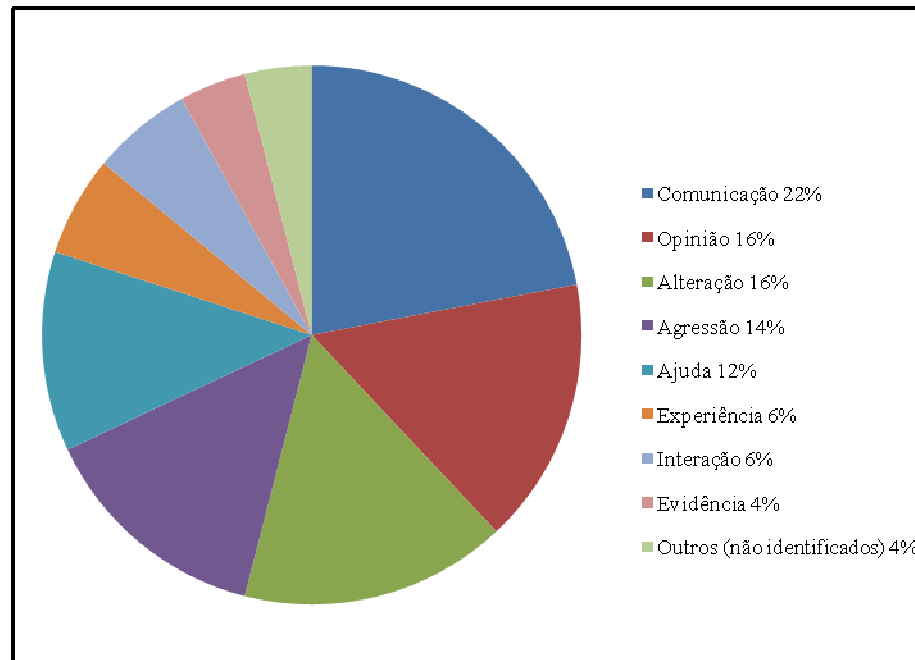


Figura 7: Abrangência de padrões semânticos para o verbo-suporte *dar*.

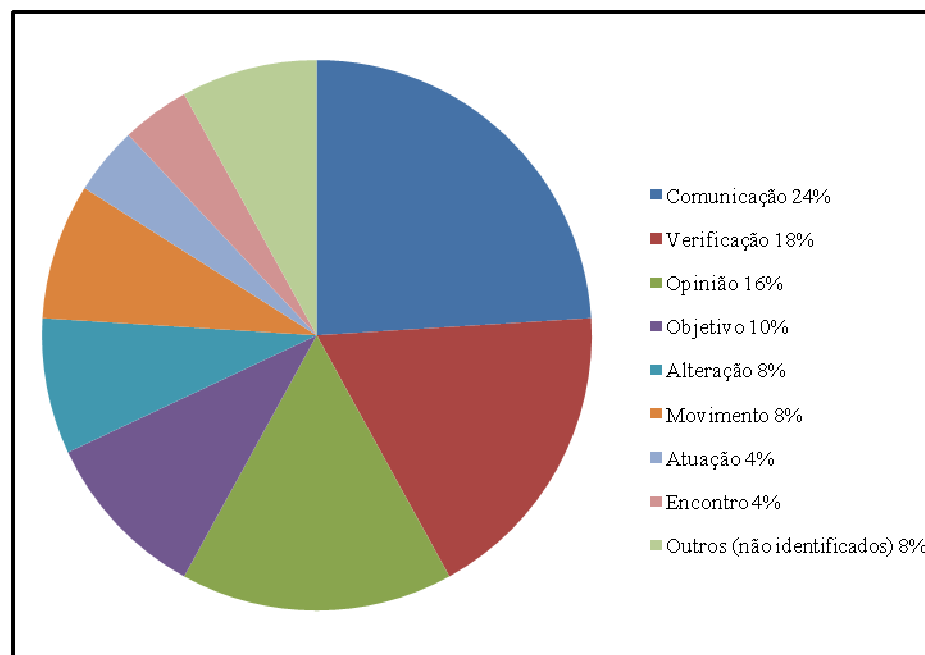


Figura 8: Abrangência de padrões semânticos para o verbo-suporte *fazer*.

Obviamente, compreendemos que todas as colocações com verbos-suporte não se limitam a esses padrões de ocorrência, mas argumentamos que colocações desse tipo seguem determinados padrões de significação que de alguma forma as identificam com várias outras

ocorrências, podendo ser agrupadas por traços semânticos.

Muito provavelmente, se analisássemos um *corpus* com um número maior de ocorrências, encontraríamos outros padrões e possivelmente conseguiríamos propor outras identificações que dessem conta das construções que não se enquadraram na tipologia proposta, bem como encontraríamos mais exemplos para enriquecer aquelas classificações da tipologia que não foram expressivas.

Por fim, destacamos que tivemos o interesse, nesta seção, de demonstrar o caráter produtivo das construções com verbos-suporte e trazer evidências de que essas colocações podem seguir padrões de ocorrência, o que viabiliza, inclusive, propostas de tipologia que atentem para os traços semânticos manifestados pelas diversas expressões.

5.3 Outros Apontamentos: Flexibilidade Morfossintática e Efeitos no Discurso

Conforme já foi mencionado, dedicamos o espaço desta seção para fazer alguns apontamentos de caráter geral que podemos verificar nas sentenças do *corpus*, assim como a flexibilidade morfossintática das construções e os efeitos no discurso provocados por elas.

Foi recorrente em nosso *corpus* casos em que pudemos perceber a versatilidade morfossintática que pode ser manifestada em construções com verbos-suporte. Podemos dizer que um primeiro indício desta flexibilidade é a possibilidade de essas expressões serem acompanhadas de artigos indefinidos que podem variar em número e grau, bem como a possibilidade de elas serem pluralizadas, ou ainda colocadas nas formas de diminutivo ou aumentativo, conforme indicam os exemplos:

Dar chute: dar chutes, dar um chute, dar uns chutes, dar chutões...

Fazer aula: fazer aulas, fazer uma aula, fazer umas aulas, fazer umas aulinhas...

As sentenças do *corpus* revelaram serem frequentes estas variações na forma de manifestação das construções com verbos-suporte, conforme comprovam as seguintes sentenças:

Ocorrência 7

par=Ilustrada-94b-nd-3: Um emblema de sua saúde mental foi o caso daquele sujeito, alguns

anos atrás, que depois de assistir Cobra, de Sylvester Stallone, decidiu **dar uns tiros** em um transeunte qualquer.

Ocorrência 23

par=Cotidiano-94a-soc-1: Durante os jogos eu tenho que **dar umas saídas**, andar um pouco.

Ocorrência 78

par=Esporte-94a-des-2: Em casa e sem nada para fazer, fica difícil para o tenista resistir à ideia de ganhar uma grana **fazendo uns joguinhos**.

No entanto, outros indícios da flexibilidade morfossintática foram verificados nas sentenças analisadas, como é o caso da inserção de modificadores do sintagma nominal da expressão, conforme os exemplos:

Ocorrência 21

par=11243: A Secretaria de Planejamento está **dando uma atenção especial** ao processo de privatização da Flumitrens.

Ocorrência 32

par=Especial-94a-nd-1: Segundo o senador, Ruth **deu uma contribuição muito grande** na campanha e na vida, como profissional que é, mas não irá participar diretamente do governo.

Ocorrência 56

par=Cotidiano-94b-soc-2: Um helicóptero da Escola Superior de Aviação (ESA) **fez um pouso forçado** ontem de manhã em um campo de futebol próximo ao pico do Jaraguá, entre a Estrada Velha de Campinas e a rodovia dos Bandeirantes.

Ocorrência 59

par=117378: -- Justamente; eu tenho que **fazer uns estudos de clínica** na Santa Casa, respondeu Pedro.

É interessante observar que a grande maioria das ocorrências do *corpus* que apresentaram algum tipo de modificação do sintagma nominal foram aquelas construções cujo nome é antecedido por um artigo indefinido, o que pode indicar uma tendência de manifestação dessas expressões. Esse padrão também pode ser verificado nos exemplos acima.

As modificações no sintagma nominal revelam uma alteração interna da construção, que não está associada a toda a expressão (*verbo+sintagma nominal*), mas apenas ao substantivo. Sendo assim, a ocorrência destas modificações indica o caráter composicional

das construções com verbos-suporte, já que os seus constituintes podem sofrer variações independentemente um dos outros. As várias flexões verbais também confirmam esse aspecto, pois ocorre aí uma alteração voltada para o verbo:

Ocorrência 9

par=Brasil-94b-pol-2: Nos últimos dias, Ribeiro **deu declarações** à imprensa indicando que não fará campanha em favor de Antônio Britto caso seja derrotado na convenção.

Ocorrência 19

par=Dinheiro-94b-eco-1: Para Cardoso, o governo deveria **dar condições** aos investidores brasileiros de investir no exterior.

Ocorrência 21

par=11243: A Secretaria de Planejamento está **dando uma atenção** especial ao processo de privatização da Flumitrens.

Ocorrência 45

par=Dinheiro-94a-eco-1: O Fórum Nacional dos Secretários Municipais de Transportes acusou ontem em Belo Horizonte o governo federal de ter **dado um aumento** de 3,44% em URV para as tarifas dos transportes rodoviário interestadual e internacional.

As modificações que podem sofrer os constituintes das combinatórias com verbos-suporte indicam a ampla variabilidade morfossintática a que essas construções estão sujeitas e a manifestação de certo grau de composicionalidade semântica, o que as diferencia das expressões idiomáticas que têm flexibilidade sintática reduzida e revelam pouco ou nenhum grau de composicionalidade. Estas características das construções com verbos leves corroboram para a sua classificação no grupo das *expressões sintaticamente flexíveis* ou *colocações*, conforme previmos no capítulo 2.

Além da verificação de indícios da flexibilidade morfossintática a que podem estar submetidas as construções com verbos-suporte, também nos preocupamos, nesta seção, em relatar algumas percepções que tivemos quanto aos efeitos no discurso manifestados por essas ocorrências, a partir da análise das sentenças que compõem o *corpus* desta pesquisa.

De forma geral, podemos verificar que o uso das construções com verbos-suporte resulta na construção de um significado diferenciado em comparação ao uso de uma forma verbal plena correspondente à construção, o que também traz implicações para nossa pesquisa já que evidencia que as construções não são apenas um caso de gramaticalização do sintagma nominal e que tanto o verbo leve quanto o substantivo contribuem para a formação de um significado especial, que é único e revela-se um recurso estilístico da linguagem figurada.

Verifiquemos alguns exemplos com o verbo-suporte *dar*:

Dar umas aulas x Ensinar:

Ocorrência 10

par=Ilustrada-94a-nd-1: Além de transformar o Bourbon Street em um divã coletivo, a cantora vai aproveitar seu show para **dar umas aulas** de blues.

Dar uns cascudos x Bater:

Ocorrência 12

par=Cotidiano-94a-soc-2: Eles me **deram uns cascudos** e disseram que vão me jogar no rio se eu abrir a boca.

Dar um beijo x Beijar:

Ocorrência 15

par=21433: A maioria dos convidados foi do Jardim Botânico direto para Santa Teresa **dar um beijo** de aniversário em Evinha Monteiro de Carvalho.

Dar umas palmadas x Bater:

Ocorrência 34

par=Cotidiano-94b-soc-2: A comerciante afirmou que **deu umas palmadas** em Richard por causa disso e que, pouco depois, o menino tropeçou em uma escada próxima da piscina e bateu a cabeça.

Se compararmos a construção com verbo-suporte *dar umas aulas*, da ocorrência 10, com o verbo pleno equivalente *ensinar*, percebe-se que a construção provoca um efeito especial no discurso da sentença em questão. Quando se fala que a cantora vai *dar umas aulas de blues* se tem uma ideia de que este ensino de blues é algo descompromissado, eventual, sem o comprometimento com o aprendizado dos possíveis aprendizes, ideia que não seria atingida com o uso da forma verbal *ensinar*.

Da mesma forma, contrastando-se as possibilidades *dar uns cascudos* (ocorrência 12) e *bater*, nota-se que há diferenças. Primeiramente, o uso da construção revela-se uma possibilidade mais informal. Além disso, tem-se com a construção com o verbo-suporte *dar* uma percepção maior da intencionalidade do agente *eles* que age em relação ao agredido, causando-lhe o efeito da agressão – os cascudos. Dessa forma, identifica-se no verbo leve *dar*

dessa ocorrência a noção de transferência de um agente para um paciente que é típica do verbo pleno *dar*.

Quanto à construção *dar um beijo*, da ocorrência 15, é interessante observar que ela é empregada em um contexto em que a forma *beijar* não seria adequada. Muito provavelmente, causaria estranheza uma sentença do tipo *A maioria dos convidados foi do Jardim Botânico direto para Santa Teresa para beijar Evinha Monteiro de Carvalho pelo seu aniversário*. Nesse contexto, seria mais usual um verbo como *cumprimentar*, em vez de *beijar*. No entanto, o emprego de *cumprimentar* é muito mais formal do que a opção *dar um beijo*. Dessa forma, percebe-se que a expressão *dar um beijo* cria uma nova possibilidade de construção do discurso que não é alcançada pelos verbos *beijar* e *cumprimentar*.

Também se percebem divergências em relação aos pares *dar umas palmadas* (ocorrência 34) e *bater*. Na ocorrência em questão, se a comerciante afirmasse que *bateu em Richard* ela estaria denotando uma situação de maior agressão em relação a *dar umas palmadas*. A construção cria uma possibilidade de reduzir o impacto da ação, ou seja, *dar umas palmadas* evoca um evento que é menos violento e menos relevante do que *bater*.

Vejamos agora alguns exemplos com o verbo *fazer*:

Fazer correções x Corrigir:

Ocorrência 76

par=Brasil-94b-pol-1: Sequer reproduziu o texto de sua notinha que **fez correções** à manchete.

Fazer uns joguinhos x Jogar:

Ocorrência 78

par=Esporte-94a-des-2: Em casa e sem nada para fazer, fica difícil para o tenista resistir à ideia de ganhar uma grana **fazendo uns joguinhos**.

Fazer oposição x Opor-se:

Ocorrência 79

par=Opinião-94a-opi-1: Eu não vou aderir ao governo, mas também não vou **fazer oposição**.

As ocorrências com o verbo *fazer* também nos permitem verificar questões interessantes quanto às implicações do uso das construções com verbos-suporte para o discurso.

Na ocorrência 76, por exemplo, a passagem *fazer correções à manchete* explica que

alguma correção foi feita à manchete, mas não se tem nenhum indício de que a correção foi feita por completo, de que tudo foi verificado no conteúdo deste texto. Ao contrário, se tivéssemos uma passagem como ...*o texto de sua notinha que corrigiu a manchete*, teríamos um significado de completude da ação de *corrigir*, em contraste com a construção *fazer correções*, que nos traz uma ideia de vagueza do alcance da correção.

Também chamam a atenção os efeitos provocados no discurso pelo uso de construções com verbos-suporte diminutivizadas, como ocorre na sentença 78. Na ocorrência em questão, a expressão *fazer uns joguinhos* provoca um efeito de banalização da ação de *jogar*. Percebe-se, nessa sentença, que se fala a respeito de um evento de jogo sem maiores compromissos, não se trata de uma competição oficial em que seriam necessários um maior envolvimento e maior dedicação por parte do jogador (o tenista).

Quanto à ocorrência 79, percebe-se uma diferença de efeito entre os pares *opor-se* e *fazer oposição*. O uso de *opor-se* causa um entendimento de um posicionamento contrário ao governo. Contudo, com a ocorrência *fazer oposição* obtém-se uma significação mais forte de oposição, implica uma situação de engajamento em campanhas contrárias, uma postura de embate mais declarado do sujeito (eu) em relação ao governo.

É interessante observar também que a maioria das ocorrências com verbos-suporte do conjunto de sentenças analisadas demonstraram evocar um contexto mais informal, o que acreditamos ser uma forte tendência de manifestação entre essas construções. As ocorrências comentadas acima confirmam essa propensão.

Por fim, enfatizamos que as sentenças do *corpus* evidenciam as sutilezas semânticas que são evocadas pelas construções com verbos-suporte, as quais permitem aos interlocutores se adequarem melhor à situação comunicativa obtendo um efeito que não conseguiriam com o uso de um verbo pleno. Encerramos, assim, portanto, as considerações referentes à análise linguística realizada e dedicamos a próxima e última seção para comentar as implicações computacionais deste estudo.

5.4 Implicações Computacionais

Discutimos, ao longo deste texto, o caráter irregular que é atribuído às construções com verbos-suporte, devido às dificuldades que são encontradas na tentativa de se identificar propriedades semânticas e sintáticas para essas construções.

A problemática em se definir as contribuições do verbo leve e do nome para a formação do significado da expressão, bem como a alta produtividade dessas construções e a complexidade da combinação de seus constituintes fazem com que essas ocorrências acabem tornando-se um desafio para tentativas de descrição no âmbito da semântica e da lexicografia.

Conseqüentemente, essas expressões não são reconhecidas como unidades lexicais e revelam-se um fenômeno complexo para procedimentos de Processamento de Linguagem Natural (PLN). Contudo, para processar com êxito as informações, os recursos computacionais precisam “aprender” a reconhecer essas ocorrências idiossincráticas e a gerar estruturas de argumento adequadas para elas.

Nesse sentido, este trabalho colabora para o desenvolvimento de ferramentas computacionais, pois tem como resultados informações linguísticas pertinentes ao entendimento das construções com verbos-suporte e a anotação semântica de *corpus* eletrônico que se destina a procedimentos de PLN.

Devido a esse viés linguístico-computacional, a anotação semântica foi realizada a partir do léxico computacional FrameNet, que traz informações relevantes quanto aos padrões de significação e complementação das palavras.

A escolha desse recurso também se deu em razão de esta pesquisa colaborar com o projeto FrameCorp (CHISHMAN et al, 2008), que objetiva realizar investigação semântico-computacional do léxico do português do Brasil visando à construção de *corpus* anotado com base na semântica de *frames* e na FrameNet.

Em sua primeira fase, o projeto FrameCorp envolveu-se com a anotação semântica manual do *corpus* Summ-it, que é constituído de cinquenta textos jornalísticos do caderno de Ciência da Folha de São Paulo. Posteriormente, surgiram outros subprojetos, que estão em desenvolvimento, os quais se propõem à anotação de *corpora* variados. Seguindo esta perspectiva, esta pesquisa contribui para o enriquecimento da base de dados do FrameCorp, que se destina ao processamento computacional.

Esta pesquisa também colabora com o projeto FrameCorp atendendo a um anseio particular dos esforços de anotação. Os verbos-suporte, assim como os verbos copulativos e os modais, foram reconhecidos como casos complexos para a anotação, pois não têm o comportamento regular dos verbos plenos. Além disso, a FrameNet ainda não apresenta uma orientação metodológica muito clara sobre o tratamento desses verbos.

Assim, este estudo contribui trazendo resultados que podem orientar o trabalho dos anotadores e ampliando a base de dados do FrameCorp. Os trabalhos desenvolvidos no escopo desse projeto colaboram para um objetivo maior, que é a construção de um grande

corpus com anotação semântica *running-text* baseada em *frames*, a partir do qual se possa criar ferramentas computacionais.

Vale lembrar que, mesmo com o advento da informática, propostas de anotação semântica, tal qual se propõe nesta pesquisa e no projeto FrameCorp como um todo, ainda são escassas, inclusive para a língua inglesa, que tem sido alvo de amplas pesquisas na área da linguística computacional. Na sua maioria, as iniciativas de construção de *corpora* com anotação linguística trazem resultados de anotação morfossintática, como é o caso do projeto para o inglês Penn Treebank (MARCUS, 1994) e do *corpus* do NILC (ALUISIO et al, 2003).

Entre as propostas de anotação semântica de *corpus*, destacam-se o projeto PROPBank (PALMER et al, 2001), que faz uso dos tradicionais papéis temáticos (agente, paciente, tema, etc.) para anotar sentenças da língua inglesa, e o projeto SALSA (ERK et al, 2003), que realiza anotação da língua alemã a partir do recurso FrameNet.

Consideramos, em concordância com o projeto FrameCorp, que a perspectiva de *frames* para a anotação semântica se revela mais produtiva do que a aplicação dos papéis temáticos, que têm um caráter mais geral e padrão. Diferentemente, os elementos de *frame* são específicos ao *frame* a que estão relacionados, dependendo, assim, do cenário em que aparecem.

Os resultados da anotação semântica manual realizada pelo FrameCorp são disponibilizados através da ferramenta SALTO (BURCHARDT et al, 2006), que é a mesma empregada pelo projeto SALSA para a língua alemã. O SALTO apresenta um ambiente gráfico muito fácil de ser utilizado e possibilita o uso da base de dados de *frames* da FrameNet.

Esse recurso permite a anotação semântica de *corpus* na forma de uma segunda camada estrutural sobreposta a uma estrutura sintática existente. No caso do Summ-it²², por exemplo, esse *corpus* já foi disponibilizado ao projeto FrameCorp com anotação sintática desenvolvida pelo *parser* PALAVRAS (BICK, 2000). Assim, esse *corpus* foi submetido à anotação de *frames* na ferramenta SALTO a partir de uma anotação sintática prévia, o que foi possível devido à compatibilidade existente entre o SALTO e o PALAVRAS. A imagem a seguir demonstra a anotação semântica realizada utilizando-se a ferramenta SALTO:

²² O Summit-it é um *corpus* de um projeto interdisciplinar que já recebeu anotação com informações sobre cadeias correferenciais e relações retóricas.

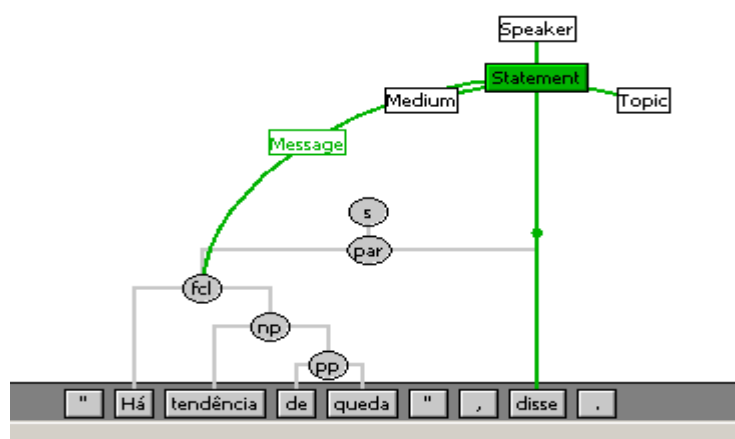


Figura 9: A anotação de *frames* a partir da ferramenta SALTO.

Seguindo a perspectiva dos trabalhos voltados para o FrameCorp, os resultados desse trabalho também serão disponibilizados a partir da ferramenta SALTO. Ainda, quanto à problemática que encontram os recursos tecnológicos para identificar e processar construções complexas, como é o caso das colocações com verbos-suporte, vale ilustrar o resultado do parser PALAVRAS na tentativa de analisar gramaticalmente sentenças com verbos-suporte do *corpus* Summ-it:

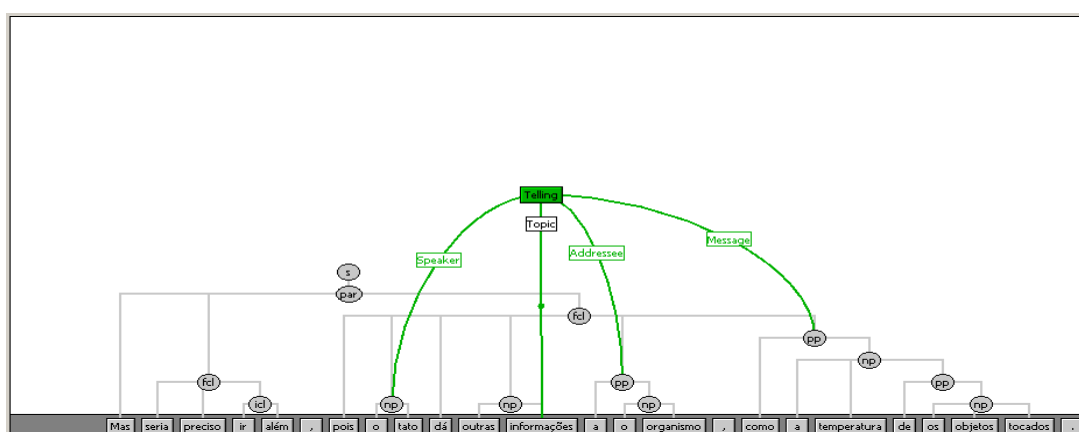


Figura 10:

Anotação semântica e sintática de construção com verbo-suporte disponibilizada pela ferramenta SALTO.

A partir da figura 10, verifica-se que o analisador sintático PALAVRAS não trata a expressão *dar informação* como uma construção com verbo-suporte, mas como uma simples ocorrência do verbo pleno *dar*. Não há nenhuma etiqueta indicando o caráter de suporte do verbo *dar* ou o papel predicativo do sintagma nominal *informação*. Dessa forma, os

argumentos aparecem associados ao verbo e não se vinculam, de qualquer forma, ao substantivo. Neste sentido, este trabalho contribui para futuras adaptações que possam ser feitas ao parser PALAVRAS ou a outros recursos, de forma que essas ferramentas processem mais adequadamente estas informações.

Assim, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de ferramentas computacionais, os resultados deste estudo realizado para os verbos-suporte, bem como as sentenças anotadas desta pesquisa, farão parte da base de dados do FrameCorp. Está sendo desenvolvida para esse projeto a ferramenta *FrameCorp Tools*, que visa a disponibilizar virtualmente os diversos recursos desenvolvidos no âmbito do FrameCorp. Sendo assim, os dados deste estudo serão disponibilizados na forma de uma interface associada a essa ferramenta.

A ilustração apresentada logo abaixo apresenta os primeiros resultados da proposta de desenvolvimento da ferramenta *FrameCorp Tools*. Pelo fato de esse recurso estar em fase de construção, ainda não podemos incluir os resultados desta pesquisa na base de dados, mas assim que a ferramenta estiver pronta, pretendemos disponibilizar essas informações.

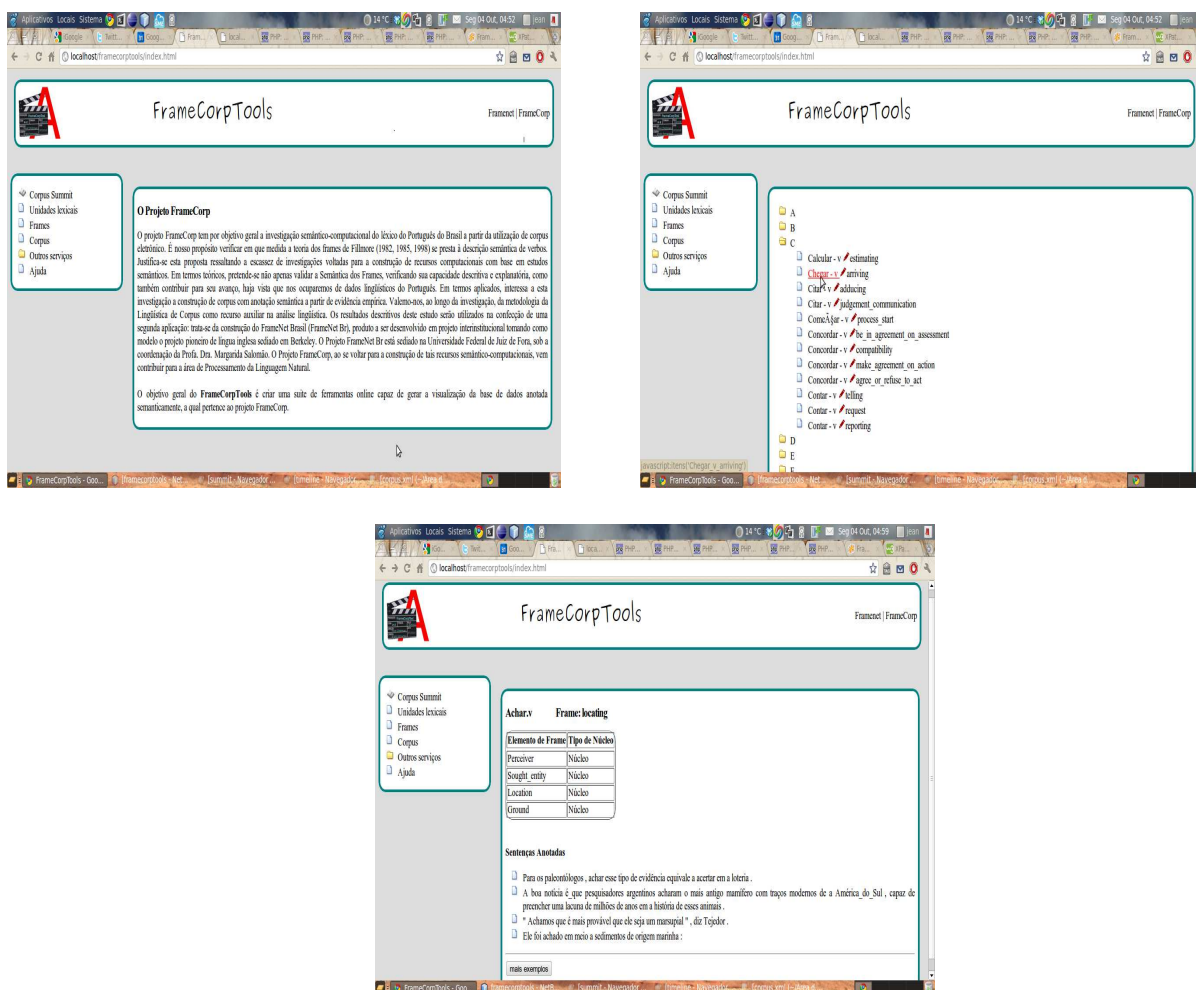


Figura 11: Telas da ferramenta *FrameCorp Tools*.

Intencionamos, não apenas divulgar as sentenças anotadas, mas também listas de associação entre as ocorrências com verbos-suporte e os *frames* subjacentes a elas, bem como os padrões semânticos verificados para as sentenças do *corpus* e os *frames* associados a esses padrões. As informações divulgadas servirão não apenas a recursos de PLN, mas também para a pesquisa linguística em geral, pois estarão disponíveis na *web*.

O desenvolvimento da *FrameCorp Tools*, assim como da interface que disponibilizará os dados referentes às ocorrências com verbos-suporte, conta com o apoio dos bolsistas do projeto FrameCorp, os quais estão vinculados à ciência da computação e estão engajados no desenvolvimento de recursos computacionais para esse projeto.

De forma a estabelecer um contraponto entre as implicações computacionais desta pesquisa e as limitações encontradas em recursos lexicais e computacionais para o processamento adequado de construções com verbos-suporte, vale mencionar o discurso de Dura e Gawronska (2002), que estudam a tradução automática de verbos-suporte. Para as autoras, uma das deficiências da ampla base de dados lexicais EuroWordNet²³ é a falta de ligações colocacionais entre substantivos e verbos, o que dificulta a distinção entre o uso completo de um verbo e a sua função de suporte no processamento automático de um texto.

Outra evidência da dificuldade encontrada por recursos automáticos para identificar e tratar as construções com verbos-suporte é a própria base de dados FrameNet. Embora estejam sendo desenvolvidos importantes estudos que reconhecem o papel dessas ocorrências e buscam alternativas para o seu tratamento, os quais comentamos com propriedade no capítulo 3, a FrameNet ainda disponibiliza informações limitadas a respeito dessas ocorrências.

A partir de uma prévia verificação que fizemos para os verbos-suporte da língua inglesa, percebemos que o léxico FrameNet inclui em sua base poucas construções com verbo leve. Uma construção que está incluída é *take a break*, a qual aparece como unidade lexical e evocadora do *frame activity_pause*.

No entanto, uma ocorrência comum, como *have a look*, não consta como unidade lexical, mas já avança em algum sentido, pois o verbo aparece associado ao substantivo quando consultamos a realização sintática do nome. Já a colocação *make a mistake* não é

²³ EuroWordNet é um sistema de redes semânticas para línguas europeias, inspirado na base de dados lexicais para a língua inglesa WordNet, recurso que apresenta definições gerais para as palavras e registra relações semânticas entre conjuntos de sinônimos.

listada como unidade lexical nem prevê a associação do verbo ao nome a partir da consulta à realização sintática do substantivo. Podemos nos arriscar a dizer que o reconhecimento prioritário de algumas construções pela FrameNet em detrimento de outras pode indicar um grau maior de lexicalização daquelas que já estão incluídas na base de dados.

Outros exemplos da falta de descrição de construções com verbos-suporte pela FrameNet são os resultados obtidos a partir da busca pelo verbo *dar* (*give*), objeto de nosso estudo:

| Lexical Unit | Frame | LU Status | Lexical Entry Report | Annotation Report |
|------------------------|---|------------------|----------------------|----------------------|
| give in.v | Giving in | Created | LE | |
| give job.v | Hiring | Rules_Defined | LE | |
| give notice.v | Quitting | Created | LE | |
| give off.v | Emitting | Created | LE | |
| give rise.v | Causation | Created | LE | |
| give the boot.v | Firing | Created | LE | |
| give the slip.v | Evading | Finished_Initial | LE | Anno |
| give thought.v | Cogitation | Created | LE | |
| give up.v | Surrendering | Created | LE | |
| give up.v | Surrendering possession | Created | LE | |
| give voice.v | Expressing publicly | Needs_SCs | LE | Anno |
| give way.v | Giving in | Created | LE | |
| give.v | Giving | Finished_Initial | LE | Anno |
| give_out.v | Giving | Finished_Initial | LE | Anno |
| given name.n | Being named | Finished_Initial | LE | Anno |

Figura 12: Resultado da busca na FrameNet pelo verbo *give*.

Como podemos verificar na ilustração, a busca pelo verbo *give* nos traz outras possibilidades de combinação para o verbo, além do seu uso como pleno (*frame giving*). No entanto, essas ocorrências são limitadas se considerarmos a alta produtividade do verbo *dar* em construções-suporte. As construções *give notice*, *give rise*, *give thought* e *give voice* são os

únicos exemplos de construção com o verbo-suporte *dar*.

De qualquer forma, não podemos deixar de destacar o perfil inovador do recurso lexicográfico FrameNet, que tem atentado para construções complexas que recursos comuns não consideram. Salientamos também a nossa crença de que, cada vez mais, expressões multi-vocabulares, assim como as construções com verbos-suporte, serão incluídas na base de dados FrameNet e receberão um tratamento semântico e sintático adequado, considerando a expressividade das pesquisas que têm sido desenvolvidas com esse propósito.

Contudo, enfatizamos que a falta de descrição para as construções com verbos-suporte não inviabilizou o trabalho proposto, pois partimos do entendimento de que o substantivo era o evocador de *frame*, como já explicamos. Esta perspectiva possibilitou a anotação semântica das sentenças de nosso *corpus*, haja vista o alto potencial descritivo da FrameNet, que disponibiliza em sua base de dados mais de 1.000 *frames*.

Obviamente, o processo de anotação a partir da FrameNet se complexifica quando ocorre a anotação de sentenças em línguas que não sejam a língua inglesa, como é o caso do nosso trabalho e daqueles desenvolvidos pelo projeto FrameCorp, bem como das propostas de desenvolvimento de *framenets* para outras línguas, como a German FrameNet, a Spanish FrameNet, a Japanese FrameNet e a FrameNet BR.

Propostas desse tipo se deparam com o questionamento quanto à possibilidade da aplicação dos *frames* propostos para a língua inglesa para a descrição de outras línguas, como é o caso do nosso trabalho perante a língua portuguesa. Todavia, a pesquisa que desenvolvemos nos permitiu apontar essa possibilidade, pois conseguimos identificar os *frames* semânticos da FrameNet com as cenas evocadas pelas construções com verbos-suporte, embora tenhamos enfrentado alguns desafios para isto.

Entendemos que esse resultado está de acordo com o entendimento do componente cognitivo dos *frames* semânticos, o qual explica a existência de um mínimo comum entre as línguas. Na perspectiva da semântica de *frames*, os fatores sociais, culturais, situacionais, e também os cognitivos se unem na construção do significado. Dessa forma, compreendemos que pode haver pontos de conexão entre as línguas. Contudo, temos a clara percepção de que não podemos fazer uma simples transposição de frames entre diferentes línguas. É preciso que se verifiquem os fatores sócio-culturais e contextuais dos eventos e a descrição completa das cenas na busca por equivalências entre as línguas.

De forma a ilustrar a importância de se observar detalhadamente as situações evocadas *pelos frames*, é importante relatar algumas dificuldades de anotação que enfrentamos na tentativa de localizar *frames* adequados e de associar os elementos de *frames* da FrameNet aos

argumentos das sentenças.

Como exemplo, podemos citar a proximidade de significação entre alguns *frames*, os quais se diferenciam apenas por algumas sutilezas semânticas. Dessa forma, para anotar corretamente as sentenças, é necessária a familiarização com as cenas associadas aos *frames* e a percepção de detalhes que diferenciam uma cena de outra.

No caso da ocorrência 87 (listada abaixo), a expressão *fazer redução*, embora se aproxime ao *frame cause_change*, acabou sendo anotada pelo *frame cause_change_of_position_on_a_scale*, pois esse descreve mais especificamente o significado da expressão.

Ocorrência 87

[*cause_change_of_position_on_a_scale*]

: [Empresas agent] [fazem support] **redução** [de preços item].

Embora ambos os *frames* falem a respeito de uma situação em que um agente provoca uma mudança em uma entidade, o *frame cause_change_of_position_on_a_scale* prevê aspectos mais específicos da cena que contemplam esse tipo de mudança. No caso da sentença acima, percebe-se que há um indicativo do tipo de mudança: uma mudança para um patamar inferior, sendo que *os preços* variam de um valor inicial para um valor final, mesmo não estando especificados esses valores na sentença.

Outra situação percebida no processo de anotação de sentenças foi a falta de um *frame* mais específico para anotar algumas ocorrências. Podemos destacar, por exemplo, os casos abaixo:

Ocorrência 4

[*cause_harm*]

[Tassotti agent] [dá support] **cotovelada** [no espanhol Luís Enrique victim] [na área italiana place] [aos 48 min do 2º tempo tempo], mas juiz não apita pênalti.

Ocorrência 12

[*cause_harm*]

par=Cotidiano-94a-soc-2: [Eles agent] [me victim] [deram support] **uns cascudos** e disseram que vão me jogar no rio se eu abrir a boca.

Expressões como *dar uma cotovelada* e *dar uns cascudos* foram acomodadas no *frame* mais amplo *cause_harm*, devido à inexistência na base de dados de *frames* mais restritos a

essas situações, o que pode se justificar pelo fato de provavelmente não haver um equivalente de tradução ideal para essas ocorrências.

Outro apontamento interessante é o caso de algumas metáforas, como ocorre na sentença 26:

Ocorrência 26

[*success_or_failure*]

par=Especial-94a-nd-2: No momento ele não tem chance, mas se tiver uma zebra, se o plano fracassar, se [o Lula ou Fernando Henrique *agent*] [*derem* *support*] **uns deslizes**, aí o Enéas sobe.

Se procurarmos, por exemplo, o *frame* associado à ocorrência 26 através da busca na FrameNet pelo substantivo *deslize* (*slip*), não encontraremos uma descrição de *frames* que consiga explicar a cena evocada acima. O *frame self_motion* associado à unidade lexical *slip* estaria vinculado ao significado literal de *deslize*, no sentido de *escorregar em uma superfície*. Dessa forma, para que pudéssemos encontrar o *frame* adequado, tivemos que pensar no significado figurado que está sendo atribuído a essa expressão neste contexto. *Dar uns deslizes*, neste caso, está conotando *errar, falhar*.

Além das dificuldades apresentadas, outro problema que identificamos para associar os elementos de *frame* da FrameNet aos argumentos das sentenças foi o fato de que elementos de *frame* que são expressos na forma de advérbios ou expressões adverbiais, para a língua inglesa, apareceram na forma de adjetivos, para a língua portuguesa. Contudo, a metodologia da FrameNet não dá conta disso, pois não prevê a associação de elementos de *frame* a adjetivos. Vejamos os exemplos:

Ocorrência 32

[*assistance*]

par=Especial-94a-nd-1: Segundo o senador, [Ruth *helper*] [*deu* *support*] **uma contribuição** [*muito grande* *degree*] [na campanha e na vida *focal_entity*], como profissional que é, mas não irá participar diretamente do governo.

Ocorrência 51

[*ingest_substance*]

par=Ilustrada-94a-nd-1: Como o pai, Julian é rastafari e [*faz* *support*] **uso** [*religioso* *frequency*] [da maconha *substance*]. [INC – *ingestor*]: Julian.

No caso do *frame assistance* (sentença 32), o elemento de *frame degree* representa ‘a medida em que a assistência oferecida ajuda no alcance do objetivo almejado’. Nesse sentido, podemos dizer que *muito grande* desempenha essa função prevista para o elemento *degree*.

De forma similar, no *frame ingest_substance*, o elemento de *frame frequency* é definido como ‘a frequência em que ocorre a ingestão de uma substância’, o que corresponde à função de *religioso* na sentença.

Dessa forma, em nosso procedimento de anotação, decidimo-nos por não ignorar estas informações relevantes que podem estar associadas aos adjetivos e, por isso, marcamos esses modificadores de sintagma nominal como elementos de *frame* quando verificamos estas equivalências.

Como dissemos, esse procedimento contraria as previsões da metodologia da FrameNet, o que evidencia diferentes padrões valenciais entre as línguas inglesa e portuguesa. Todavia, compreendemos que vislumbrar esta nova perspectiva para a anotação do adjetivo na língua portuguesa significa reconhecer o relevante papel semântico que esses elementos podem desempenhar nas sentenças. Também acreditamos que esse entendimento possa colaborar para futuros trabalhos que tenham o comprometimento em apresentar anotação semântica para *corpus* na língua portuguesa.

Por fim, encerramos este capítulo, que teve como objetivo analisar e discutir ocorrências de construções com os verbos-suporte *dar* e *fazer*, a partir da perspectiva de *frames*, e apresentar os resultados da anotação semântica realizada para cem sentenças extraídas de um *corpus* eletrônico.

A seção 5.1 discutiu a respeito do valor semântico do verbo e do nome em construções com verbos leves, sobre o valor predicativo do substantivo e sobre as restrições de seleção que podem ser observadas nessas ocorrências complexas.

A seção 5.2 evidenciou a alta produtividade que pode ser manifestada pelas construções e investigou padrões de ocorrência em termos dos *frames* associados às expressões com verbos-suporte e da manifestação de traços semânticos em comum.

Outros apontamentos envolvendo a flexibilidade morfossintática das construções e os efeitos no discurso que podem ser provocados por elas foram feitos na seção 5.3.

E, para finalizar, a seção 5.4 tratou das implicações computacionais que estão associadas a este trabalho, tendo em vista as dificuldades encontradas para o processamento dessas ocorrências em recursos de PLN e a colaboração desta pesquisa com o projeto FrameCorp.

Passamos, então, ao capítulo que se compromete com as considerações finais deste trabalho, objetivando retomar os principais resultados desta pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação foi motivada pelo reconhecimento do caráter idiossincrático que é atribuído às construções com verbos-suporte, as quais se manifestam na forma de combinatórias complexas de um verbo leve e um sintagma nominal, construindo um significado especial em relação aos seus constituintes. Essas expressões situam-se no intermédio entre as construções livres e as expressões cristalizadas e são altamente produtivas, sendo que um mesmo verbo leve pode associar-se a uma gama de substantivos e esses também podem combinar-se com mais de um verbo.

Sendo assim, tentativas de descrição dessas expressões, tais quais nos propomos neste trabalho, contribuem para que elas sejam reconhecidas como unidades lexicais e sejam registradas adequadamente no léxico de acordo com seus padrões de ocorrência. Estudos que seguem esta perspectiva trazem resultados importantes para a semântica, para a lexicografia e para a linguística computacional, as quais encontram dificuldades para apresentar descrições semânticas e sintáticas para essas ocorrências.

Dada a manifestação irregular das construções com verbos-suporte, entendemos que a busca por evidências de como ocorre a combinação entre os elementos dessas construções, de qual o nível de contribuição semântica desses elementos, da possibilidade de existirem restrições de seleção entre esses elementos e da viabilidade de se apontarem tendências de manifestação entre essas ocorrências torna-se fundamental para a descrição das construções com verbos leves.

Seguindo esse ponto de vista e atentando para o objetivo geral desta pesquisa, que consiste em investigar a semântica de construções com os verbos-suporte *dar* e *fazer* com base no paradigma FrameNet e na ocorrência dessas expressões em *corpus*, foram formuladas questões gerais de pesquisa no início deste trabalho, as quais voltamos a apresentar:

- 1) O que se pode dizer a respeito da semântica de construções com verbos-suporte, em especial quanto às ocorrências com *dar* e *fazer*?
- 2) Em que medida a FrameNet se presta à descrição semântica de construções com verbos-suporte da língua portuguesa?
- 3) É possível pensar em padrões de ocorrência para as construções com verbos-suporte, a partir da descrição de *frames* e da evidência de *corpus*?

Ao longo desta dissertação, procuramos apontar respostas para essas questões, sobretudo no capítulo 5, que apresenta a parte aplicada desta pesquisa, analisando e discutindo os dados alvos de investigação.

No entanto, como reservamos este capítulo final para retomar os principais resultados desta pesquisa, achamos pertinente comentar em termos gerais as respostas ou evidências a que chegamos, na tentativa de atender a esses questionamentos.

A respeito da semântica das construções com verbos-suporte (questão 1), podemos dizer que confirmamos a carga semântica reduzida e o caráter abstrato e figurado que os verbos leves assumem quando formam construções com os substantivos, sendo que os elementos nominais acabam restringindo o significado dos verbos pelo fato de terem uma carga semântica predominante e apresentarem uma configuração mais literal em relação direta com um verbo pleno equivalente à construção.

O fato de termos acesso aos *frames* adjacentes às construções, a partir da consideração de que o substantivo é o elemento evocador de *frame*, confirma o caráter abstrato e a carga semântica leve do verbo, bem como a relevância semântica do substantivo, que se configura como elemento predicador das construções, definindo a estrutura argumental e, conseqüentemente, os elementos de *frame* das sentenças.

Estas relações semânticas entre os elementos das combinatórias com verbos-suporte demonstram as propriedades de composicionalidade e transparência semântica que se manifestam nessas ocorrências, as quais são próprias das colocações.

Também evidenciamos em nosso estudo que, embora os substantivos sejam os predicadores das construções, os verbos-suporte *dar* e *fazer* tendem a impor restrições de seleção de forma a preservar a estrutural argumental dos verbos plenos. Neste sentido, o verbo *dar* tende a manter a noção de transferência de um elemento entre uma fonte e um alvo devido à ação intencional de um agente, enquanto o verbo *fazer* tende a manter a ideia de resultado final obtido através da ação de um agente.

Outra evidência da restrição de seleção imposta pelo verbo que também apontamos em nossa análise é a tendência de estes verbos leves selecionarem sujeitos com traço semântico animado, geralmente na forma de uma pessoa, e que agem intencionalmente. Devido a esse perfil assumido pelo sujeito, este acabou sendo marcado predominantemente nas sentenças analisadas com etiquetas que correspondem a esses traços, tais quais *agent*, *communicator*, *cognizer*, *speaker*, *helper*, *actor*, *performer*, etc.

Ainda quanto à investigação da semântica das construções com verbos-suporte, também

demonstramos a possibilidade de essas construções apresentarem flexibilidade morfossintática, o que se evidenciou, em primeira análise, pelo fato de essas expressões poderem ser acompanhadas de artigos indefinidos que podem variar em número e grau, bem como pela possibilidade de elas serem pluralizadas, ou ainda colocadas nas formas de diminutivo ou aumentativo. Outro indício da flexibilidade dessas construções verificada nas sentenças analisadas foi a presença de modificadores do sintagma nominal.

Também podemos averiguar que a grande maioria das expressões que apresentam modificações internas na sua estrutura são aquelas cujo sintagma nominal é antecedido por um artigo indefinido. A ocorrência destas variações internas também demonstrou o caráter composicional e sintaticamente flexível dessas expressões.

Fizemos também alguns apontamentos quanto aos efeitos no discurso provocados pelas construções com verbos-suporte a partir da análise das sentenças do *corpus*. Verificamos que o uso de uma construção pode apontar para sutilezas semânticas não alcançadas com o emprego de um verbo pleno, como é o caso das noções de eventualidade, descomprometimento, informalidade, intencionalidade, redução de impacto, vagueza, banalização e engajamento, que podem se associar aos eventos expressos pelas construções. Esta diferenciação entre o significado da expressão e o significado de um verbo pleno equivalente a ela também indica a contribuição semântica do verbo para a constituição do significado geral da expressão.

Já quanto à possibilidade de emprego da FrameNet para a descrição semântica de construções com verbos-suporte da língua portuguesa (questão 2), evidenciamos esta possibilidade, em um primeiro momento, por conseguirmos realizar a anotação semântica das sentenças do *corpus*, mesmo enfrentando algumas dificuldades.

A falta de descrições específicas para as construções com verbos-suporte não inviabilizou o trabalho desenvolvido, pois seguimos a perspectiva de que o substantivo era o evocador de *frames*, o que nos permitiu identificar *frames* semânticos associados às construções.

Também apontamos em nossa análise o potencial e a aplicabilidade da FrameNet para a descrição das colocações com verbos-suporte, na medida em que esse recurso permite identificar cenas para essas construções, eventos que elas podem expressar, participantes que devem estar presentes no evento e quantidade de argumentos que podem acompanhá-las. Entende-se que com uma descrição tão detalhada podem-se obter perfis semânticos e padrões de complementação dessas ocorrências, contribuindo para a sua descrição semântica e para o seu processamento automático.

Contudo, não podemos deixar de evidenciar em nossa análise e reiteramos nesta seção o caráter complexo da anotação de *corpora* da língua portuguesa, assim como de outras línguas, a partir da utilização de uma base de dados lexicais para a língua inglesa, tal qual a FrameNet.

Partimos, assim como outras iniciativas de desenvolvimento de *framenets* para outras línguas, de uma concepção de interlíngua, no sentido de que se possa fazer uso da base de dados da língua inglesa como ponto de conexão entre diferentes línguas, considerando que há um mínimo comum entre diferentes línguas, o que se explica devido aos *frames* semânticos envolverem, além de aspectos culturais e situacionais, aspectos cognitivos.

Contudo, não consideramos, de forma alguma, que a anotação semântica realizada a partir da FrameNet para qualquer outra língua que não seja a língua inglesa possa ser feita na forma de uma transposição automática de *frames*, haja vista os fatores culturais, sociais e situacionais que estão envolvidos na descrição dos *frames*.

Entendemos que a anotação deve ser feita com muita cautela, verificando-se em detalhes as descrições das cenas e dos elementos de *frame*. Deve-se averiguar também o contexto em que ocorrem as sentenças analisadas, de forma que se tenha um entendimento adequado da cena que se quer descrever.

Reconhecemos que uma unidade lexical associada a um determinado *frame* em uma língua pode estar associada a outro *frame* em outra língua, o que inclusive vivenciamos em nossa pesquisa. Também podem ocorrer casos de falta de um *frame* mais específico para uma situação, o que pode levar o anotador a buscar um *frame* mais amplo, o que também comentamos em nossa análise. Outra possibilidade, inclusive, é a ausência de um *frame* adequado para descrever uma determinada situação, tendo em vista as diferenças entre as línguas.

Em resumo, podemos dizer, então, que a FrameNet se aplica à descrição das construções com verbos-suporte, bem como do léxico em geral do português do Brasil, conforme indicam as pesquisas desenvolvidas pelos projetos FrameNet BR e FrameCorp; contudo, a descrição semântica e a anotação de *corpora* devem ser feitas atentando para as dificuldades que surgem a partir da falta de paralelismo entre as línguas portuguesa e inglesa.

Por fim, nos voltamos à terceira questão, que trata da possibilidade de se pensar em padrões de ocorrência para as construções com verbos-suporte, a partir da descrição de *frames* e da evidência de *corpus*.

Verificamos, através da análise realizada, que algumas construções com verbos-suporte ocorrem em famílias, podendo ser associadas dentro de um mesmo *frame*,

apresentando um significado similar ou familiar a outras expressões. Contudo, as ocorrências de construções dentro de um mesmo *frame* foram limitadas, continuando a indicar a alta produtividade dessas ocorrências.

No entanto, a análise dos *frames* implícitos nas construções avaliadas e a observação das sentenças do *corpus* nos permitiram identificar traços semânticos em comum entre um grande número de colocações, o que veio confirmar a existência de restrições de seleção entre os constituintes das construções e ilustrar tendências de ocorrência entre as construções com os verbos-suporte *dar* e *fazer*.

Como consequência da verificação de padrões de ocorrência entre as construções com os verbos-suporte *dar* e *fazer*, propomos uma tipologia para enquadrar as ocorrências do *corpus* averiguado, a partir de traços semânticos evidenciados por elas. Os traços semânticos apontados nessa pesquisa receberam as etiquetas de *comunicação*, *opinião*, *alteração*, *agressão*, *ajuda*, *experiência*, *interação*, *evidência*, *verificação*, *objetivo*, *movimento*, *atuação* e *encontro*.

Entendemos, como uma limitação desta pesquisa, a pouca expressividade do *corpus*, constituído de cem sentenças, o qual, se fosse mais expressivo, poderia apresentar mais exemplos para as tipologias propostas e poderia apontar a existência de outros traços semânticos entre as construções com verbos-suporte. Todavia, acreditamos que conseguimos vislumbrar, a partir desta pesquisa, que essas construções seguem certos padrões de significação e atendem a determinadas restrições de seleção.

De uma forma geral, acreditamos que este trabalho traz perspectivas para o desenvolvimento de futuras pesquisas envolvendo as construções com verbos-suporte: a verificação das possibilidades de manifestação dessas construções a partir de um amplo *corpus* e a investigação de padrões de ocorrência, a partir da descrição de *frames* semânticos.

REFERÊNCIAS

ALLERTON, D. *Valency and the English verb*. London: Academic Press, 1982.

ALUÍSIO, S.M.; PINHEIRO, G.; FINGER, M.; NUNES, M. V.; TAGNIN, S. The Lacio-Web Project: overview and issues in Brazilian Portuguese corpora creation. In: Macnery, T. et al (eds.), *CORPUS LINGUISTICS 2003*, Lancaster. *Proceedings of CL 2003*. Lancaster: UCREL Technical Papers, 2003, v. 16. p. 14-21.

ALUÍSIO, S. M.; ALMEIDA, G. M. B. O que é e como se constrói um corpus? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para pesquisa linguística. *Calidoscópico*, vol. 4, n. 3, p. 155-177, 2006.

ASHBY, W. J.; BENTIVOGLIO, P. *Information flow in spoken French and Spanish: a comparative study*. In: NWAV 20, Washington. *Proceedings of NWAV 20*. Washington: Georgetown University, 1993.

BAKER, C.; FILLMORE, C. The Berkeley FrameNet project. In: COLING / ACL-98. *Proceedings of COLING / ACL-98*, Montreal, 1998.

BAKER, C.; FILLMORE, C.; RUPPENHOFER, J. Collocational information in the FrameNet database. International Computer Science Institute, Berkeley, CA, 2001.

BICK, E. *The Parsing System PALAVRAS: Automatic Grammatical Analysis of Portuguese in a constraint Grammar Framework*. PHD thesis, Arthus University, 2000.

BIDERMAN, M. T. Unidades complexas do léxico. In: Rio-Torto, G.; Figueiredo, O. M.; SILVA, F. (orgs.) *Estudos em homenagem ao professor doutor Mário Vilela*. 1ª ed. Porto: Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, v. II, p. 747-757, 2005.

BOAS, H. Bilingual FrameNet dictionaries for machine translation. *Proceedings of the Third International Conference on Language Resources and Evaluation*, Las Palmas, Espanha, vol. 04, p. 1364-1371, 2002.

BOAS, H. Semantic frames as interlingual representations for multilingual lexical databases. *International Journal of Lexicography*, vol.18, n. 4, p. 445-478, 2005.

BORBA, F. S. *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo: Ática, 1996.

BURCHARDT, K.; ERK, A.; FRANK, A.; KOWALSKI, A.; PADO, S. A versatile multi-level annotation tool. *Proceedings of LREC-2006*, Genoa, Italy, 2006.

CAFÉ, L. *La description et l'analyse des unités terminologiques complexes em langue portugaise (variété brésilienne): une Contribution à l'automatisation de la banque de Ddones terminologiques du Brasil (BRASILTERM)*. Departamento de Línguas e Linguística, Faculdade de Letras, Laval, Québec, 1999.

CALZOLARI, N.; FILLMORE, C.; GRISHMAN, R.; IDE, N.; LENCI, A.; MACLEOD, C.; ZAMPOLLI, A. Towards best practice for multiword expressions in computational lexicons. *Proceedings of LREC*, Las Palmas, Canary Islands, p. 1934-1940, 2002.

CHISHMAN, R. L. O.; BERTOLDI, A.; LERNEN, L.; PADILHA, J. G. *Corpus e anotação semântica: um experimento para a língua portuguesa a partir da semântica de frames*. In: WEBMEDIA 2008 – XIV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS MULTIMÍDIA E WEB, 2008, Vila Velha, ES. *Anais WEBMEDIA 2008*. Vila Velha: Sociedade Brasileira de Computação – SBC, 2008, v. II, p. 321-325.

CORAZZARI, O. *Phraseological units*. Consiglio Nazionale delle Ricerche, Istituto di Linguistica Computazionale, Network of European Reference Corpora (NERC), série n. 68, Pisa, 1992, (manuscrito).

DANLOS, L. Les expressions figées. *Langages*, Paris, n. 90, 1988.

DUARTE, I. Relações gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras. In: MATEUS, M. H. M. et al (orgs.). *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.

DURA, E.; GAWRONSKA, B. *Towards automatic translation of support verb constructions*. Lexware Labs, 2002.

Disponível em: <http://www.his.se/upload/35639/PoznanFinal.pdf>. Acesso em: 29.10.2008.

ERK, K.; FRANK, A.; KOWALSKI, A.; PADÓ, S.; PINKAL, M. Towards a resource for Lexical Semantics: a large German corpus with extensive semantic annotation. *Proceedings of ACL*, Sapporo, 2003.

FELLBAUM, C. *WordNet: an electronic lexical database*. Cambridge, MA: MIT Press, 1998.

FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário de língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FILLMORE, C. Frame Semantics. *Linguistics in the Morning Calm*, Seoul, Hansinh Publishing Co., p. 111-137, 1982.

FILLMORE, C.; JOHNSON, C.; PETRUCK, M. Background to FrameNet. *International Journal of Lexicography*, vol.16, n. 3, p. 235-250, 2003.

FILLMORE, C. Valence issues in framenet. In: HERBST, T.; GÖTZ-VOTTELER, K. (Eds.). *Valency: theoretical, descriptive and cognitive issues*. New York: Mouton de Gruyter, 2007.

FILLMORE, C. *Border conflicts: FrameNet meets construction grammar*. *Proceedings of EURALEX XIII*, Barcelona, Espanha, p. 1-17, 2008.

FIRTH, J. R. Modes of Meaning. *Papers in Linguistics*, Oxford: Oxford University Press, p. 190-215, 1951.

FONTENELLE, T. A bilingual lexical database for frame semantics. *The International Journal of Lexicography*, vol. 13.4, p. 232-248, 2000.

FONTENELLE, T. FrameNet and frame semantics. *The international Journal of Lexicography*, vol. 16, n. 3, p. 363-366, 2003.

FREGE, G. *Lógica e filosofia da linguagem*. Tradução e edição: Paulo Alcoforado. São Paulo: Cultrix, 1978.

GARRÃO, M; DIAS, M. C. Um estudo de expressões cristalizadas do tipo V+SN e sua inclusão em um tradutor automático bilíngüe. *Cadernos de Tradução*, n. 8, p. 165-182, 2001/2.

GEERAERTS, D. Cognitive Linguistics. In: VERSHUEREN, J. et al. (eds.). *Handbook of pragmatics*. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

GEERAERTS, D. The theoretical and descriptive development of lexical semantics. *The Lexicon in Focus. Competition and Convergence in Current Lexicology*, p. 23-42, 2003.

GOLDBERG, A. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: Chicago University Press, 1994.

GROSS, M. Une classification des phrases figées du français. *Revue québécoise de Linguistique*, v. 11, n. 2, p. 151-185, 1982.

HANKS, P.; URBSCHAT, A.; GEHWEILER, E. German light verb constructions in corpora and dictionaries. *International Journal of Lexicography*, vol.19, n. 4, p. 439-457, 2006.

HEID, U. On ways words work together: research topics in lexical combinatories. *Proceedings of Euralex-94 International Congress*, 1994.

HEYLEN, D.; MAXWELL, K. Lexical functions and the translation of collocations. *Proceedings of Euralex 94*, Amsterdam: Vrije Universiteit, p. 298-305, 1994.

JACKENDOFF, R. *The architecture of the language faculty*. London: MIT, 1997.

JESPERSEN, O. *A modern English grammar on historical principles*. London: George Allen and Unwin Ltd, 1965.

KATZ, J. Compositionality, idiomaticity and lexical substitution. In: ANDERSON, S.R.; KIPARSKY, P. (eds.). *The compositionality by Morris Halle*. Nova York: Holt, Rinehart e Winston, 1973, p. 04-43.

LANGACKER, R. W. *Concept, image, and symbol: the cognitive basis of grammar*. 2. ed. New York: Mouton de Gruyter, 2002.

LANGER, S. *A linguistic test battery for support verb constructions*. Munique: Universidade de Munique, 2004.

LEECH, G. Introducing corpus annotation. In: GARSIDE, R; LEECH, G; McENERY, T. (orgs.). *Corpus annotation: linguistic information from computer text corpora*. Londres/Nova Iorque: Longman, p. 1-18, 1997.

LIMA, P. L. C. Metáfora e linguagem. In: FELTES, H. (org.). *Produção de sentido*. Estudos interdisciplinares. São Paulo: Annablume; Porto alegre: Nova Prata; Caxias do Sul: Educs, p. 155-180, 2001.

MAKKAI, A. *Idiom structure in English*. Hague: Mouton, 1972. 371p.

MARCUS, M. The Penn TreeBank: A revised corpus design for extracting predicate-argument structure. In: The ARPA Human Language Technology Workshop, Princeton, 1994. *Proceedings of the ARPA Human Language Technology Workshop*, Princeton 1994.

MEL'ČUK, I. Lexical functions: a tool for the description of lexical relations in a lexicon. In: WANNER, L. (ed.). *Lexical functions in lexicography and natural language processing*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, p. 37-102, 1996.

MEL'ČUK, I. Collocations and lexical functions. In: COWIE, A. P. (ed.). *Phraseology. Theory, analysis and applications*. Oxford: Clarendon Press, p. 23-53, 1998.

NASCIMENTO, M. F. B. Dicionário de combinatórias do português. *Alfa*, São Paulo, Edunesp, p. 183-203, 1998.

NEVES, M. H. M. Estudo das construções com verbos-suporte em português. In: KOCK, I. G. V. (org.). *Gramática do português falado VI: Desenvolvimentos*. Campinas: Unicamp, Fapesp, 1996, p. 201-231.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos*. São Paulo: Unesp, 2000.

NEVES, M. H. M. *A gramática*. História, teoria e análise, ensino. São Paulo: Unesp, 2002.

OHARA, K. The Japanese FrameNet project: a preliminary report. *Proceedings of Pacific Association for Computational Linguistics*, Halifax, Canada, p. 249-254, 2003.

PALMER, M.; ROSENZWIEG, J.; COTTON, S. Automatic predicate argument analysis of the Penn TreeBank. In: FIRST INTERNATIONAL CONFERENCE ON HUMAN LANGUAGE TECHNOLOGY RESEARCH, 2001, San Francisco. *Proceedings of HLT 2001*. ALLAN, J. (ed.), 2001.

RUPPENHOFER, J.; ELLSWORTH, M.; PETRUCK, M.; JOHNSON, C.; SCHEFFCZYK, J. *FrameNet II: extended theory and practice*. Berkeley, CA: University of Berkeley, 2006.

SAG, I.; BALDWIN, T.; BOND, F.; COPESTAKE, A.; FLICKINGER, D. Multiword expressions: a pain in the neck for NLP. In: *Proceedings of the third International Conference on Intelligent Text Processing and Computational Linguistics*. Mexico City, Mexico, p. 1-15, 2002.

SALKOFF, M. *Automatic translation of support verb constructions*. Paris: Université Paris,

1997.

SALOMÃO, M. M. M. FrameNet Brasil: um trabalho em progresso. *Calidoscópico*, São Leopoldo/RS, v. 7, n. 3, 2009.

SANTOS, D.; SARMENTO, L. O projeto AC/DC: acesso a corpora/disponibilização de corpora. In: MENDES, A.; FREITAS, T. (eds.). *Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística (APL 2002)*. Lisboa: APL, p. 705-717, 2003.

SARDINHA, T. B. Linguística de corpus: histórico e problemática. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.

SUBIRATS, C.; PETRUCK, M. Spanish FrameNet. *Proceedings of International Congress of Linguistics*. Praga, 2003.

UNGERER, F.; SCHMID, H. *An introduction to cognitive linguistics*. Great Britain: Longman, 2007, 2a ed.

VILELA, M.; KOCH, I.V. *Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso*. Coimbra: Almedina, 2001. 565p.

XATARA, C. M. *A tradução para o português das expressões idiomáticas em francês*. 253 p. Tese de Doutorado (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, 1998.

APÊNDICE A – Anotação semântica de ocorrências com o verbo-suporte *dar*

Ocorrência 1

[place_weight_on]

par=Cotidiano-94b-soc-2: O processo de elaboração de um plano muitas vezes é compartimentalizado, o que permite [a cada agente agent] [**dar** support] **prioridade** [a interesses próprios consideration] sem interferência de terceiros.

Ocorrência 2

[Activity_start]

par=Cotidiano-94a-soc-1: Caso seja atendido o pedido da PF do Rio, o Exército terá duas opções para [**dar** support] **início** [às ações diretas nos morros activity]: começar já sem a participação dos policiais federais ou postergar os trabalhos para o início de dezembro. [INC – agent]: o Exército

Ocorrência 3

[making_faces]

par=Brasil-94b-pol-1: [Logo após ser informado da novidade time], [o ex-governante agent] [**deu** support] **um sorriso** largo, alisou o bigode e comentou:

Ocorrência 4

[cause_harm]

[Tassotti agent] [**dá** support] **cotovelada** [no espanhol Luís Enrique victim] [na área italiana place] [aos 48 min do 2º tempo tempo], mas juiz não apita pênalti.

Ocorrência 5

[cause_harm]

par=Cotidiano-94b-soc-1: Shimuta diz que [**dava** support] **uns chutes** [nos amigos mais nervosos victim] e pedia calma.[INC – agent]: Shimuta

Ocorrência 6

[place_weight_on]

par=Esporte-94a-des-1: [As revistas Time e Newsweek agent] [**deram** support] **destaque** [para o assunto consideration] [em suas edições das últimas semanas undertaking].

Ocorrência 7

[use_firearm]

par=Ilustrada-94b-nd-3: Um emblema de sua saúde mental foi o caso daquele sujeito, [alguns anos atrás time], que depois de assistir Cobra, de Sylvester Stallone, decidiu [**dar** support] **uns tiros** [em um transeunte qualquer goal]. [INC – agent]: daquele sujeito

Ocorrência 8

[perception_active]

par=Esporte-94a-des-2: Você pode ter uma boa idéia do que é o Texas, Joãozinho, se [**der** support] **uma olhada** [nos nomes dos lugares aqui phenomenon]. [INC – perceiver]: você

Ocorrência 9

[communication]

par=Brasil-94b-pol-2: [Nos últimos dias time], [Ribeiro communicator] [**deu** support] **declarações** [à imprensa addressee] indicando que não fará campanha em favor de Antônio Britto caso seja

derrotado na convenção.

Ocorrência 10

[education_teaching]

par=Ilustrada-94a-nd-1: Além de transformar o Bourbon Street em um divã coletivo, a cantora vai aproveitar seu show para **[dar support]** umas **aulas** [de blues subject].

[INC – teacher]: a cantora. [INC – place]: seu show.

Ocorrência 11

[origin]

par=Veículos-94b-vei-1: Antes do Mustang, havia existido um outro Mustang, batizado de Mustang I, carro esportivo que não saiu do protótipo, mas **[deu support]** **origem** [ao Ford GT 40 de competição entity].[INC – origin]: um outro Mustang, batizado de Mustang I, carro esportivo que não saiu do protótipo.

Ocorrência 12

[cause_harm]

par=Cotidiano-94a-soc-2: [Eles agent] [me victim] **[deram support]** **uns cascudos** e disseram que vão me jogar no rio se eu abrir a boca.

Ocorrência 13

[escaping]

par=19569: dia 8; já Luci e Luiz Carlos, produtores do filme -- e de O quatrilho, pretendem **[dar support]** **uma fugida** de pelo menos dois dias.

[INC – escapee]: Luci e Luiz Carlos, produtores do filme -- e de O quatrilho.

Ocorrência 14

[protecting]

par=Especial-94a-nd-1: [A PM do Rio protection] já está **[dando support]** **proteção** [a dois juízes eleitorais ameaçados de morte por fraudadores beneficiary].

Ocorrência 15

[manipulation]

par=21433: A maioria dos convidados foi do Jardim Botânico direto para Santa Teresa **[dar support]** **um beijo** de aniversário [em Evinha Monteiro de Carvalho entity].

[INC – agent]: A maioria dos convidados.

[INC – place]: Santa Tereza

Ocorrência 16

[information]

par=Mundo-94b-pol-2: [A agência de notícias russa Interfax, que divulgou a informação cognizer], não **[deu support]** **detalhes** [sobre a identidade ou nacionalidade do suposto espião information].

Ocorrência 17

[request]

par=26925: No Fla-Flu, [Jair speaker] [me addressee] **[deu support]** **uma instrução**, que eu passei a Cadu que deveria ter passado a Esquerdinha.

Ocorrência 18

[cause_harm]

par=Especial-94b-nd-1: [Piola agent] **[deu support]** **um pontapé** [em Domingos victim], [com a

bola fora de jogo circumstances].

Ocorrência 19

[assistance]

par=Dinheiro-94b-eco-1: Para Cardoso, o governo deveria **[dar support] condições** [aos investidores brasileiros benefited_party] [de investir no exterior goal]. [INC – helper]: o governo.

Ocorrência 20

[cause_change_of_position_on_a_scale]

par=Dinheiro-94a-eco-1: [A queda da inflação cause] **[deu support] um impulso** [à economia item] e o crescimento deve continuar.

Ocorrência 21

[assistance]

par=11243: [A Secretaria de Planejamento helper] está **[dando support] uma atenção** especial [ao processo de privatização da Flumitrens benefited_party].

Ocorrência 22

[verdict]

: [Juiz do PA judge] **[dá support] sentença** [favorável finding] [a jornalistas defendant].

Ocorrência 23

[escaping]

par=Cotidiano-94a-soc-1: [Durante os jogos time] eu tenho que **[dar support] umas saídas**, andar um pouco. [INC – escapee]: eu

Ocorrência 24

[change_position_on_a_scale]

par=15810: [As exportações de produtos acabados item], por exemplo, **[deram support] um salto** [de US\$ 7 milhões initial_value], em 1991, [para US\$ 35 milhões final_value] [no ano passado time].

Ocorrência 25

[communication_response]

par=Cotidiano-94b-soc-2: Elas têm que ensinar para a vida e **[dar support] respostas** [para ânsias de todas as crianças carentes trigger], diz Fonseca. [INC – speaker]: elas

Ocorrência 26

[success_or_failure]

par=Especial-94a-nd-2: No momento ele não tem chance, mas se tiver uma zebra, se o plano fracassar, se [o Lula ou Fernando Henrique agent] **[derem support] uns deslizes**, aí o Enéas sobe.

Ocorrência 27

[communicate_categorization]

par=Ilustrada-94a-nd-2: Ao embaralhar os papéis e as expectativas, Palminteri e De Niro construíram um filme sensível, que aposta na grandiosidade emocional dos personagens e **[dá support] uma definição** simpática e positiva [a um tema muito caro à Máfia: a família item], ou seja, [aqueles que você encontra ao longo de sua vida e com quem estabelece os laços mais profundos de amizade, fidelidade e compromisso category].

[INC – speaker]: Palminteri e De Niro.

[INC – medium]: um filme sensível, que aposta na grandiosidade emocional dos personagens.

Ocorrência 28

[protecting]

par=Espacial-94b-nd-2: Residências foram transformadas em bunkers, ruas foram fechadas ao trânsito e verdadeiras milícias foram contratadas para [dar support] **segurança** [aos mais abastados asset]. [INC – protection]: verdadeiras milícias.

Ocorrência 29

[escaping]

par=Dinheiro-94a-eco-1: [Demos support] **umas escapadinhas** [para ir a uns shoppings da vida goal].

[IND – escapee]: nós.

Ocorrência 30

[opinion]

par=Esporte-94a-des-2: [Demonstrando um pouco de superstição manner], o presidente preferiu não [dar support] **um palpite** [quanto ao placar da partida topic].

[INC – cognizer]: o presidente.

Ocorrência 31

[Grant_permission]

par=Espacial-94a-nd-2: Estas ações são as que [dão support] **direito** [a voto action] [em uma S / A place].

[INC – means]: estas ações.

Ocorrência 32

[assistance]

par=Especial-94a-nd-1: Segundo o senador, [Ruth helper] [deu support] **uma contribuição** [muito grande degree] [na campanha e na vida focal_entity], como profissional que é, mas não irá participar diretamente do governo.

Ocorrência 33

[fear]

par=Revista-94a-nd-2: É uma grande sensação mas [dá support] **um medo** terrível , [você se jogar do avião em pleno movimento stimulus].

Ocorrência 34

[cause_harm]

par=Cotidiano-94b-soc-2: A comerciante afirmou que [deu support] **umas palmadas** [em Richard victim] [por causa disso reason] e que, pouco depois, o menino tropeçou em uma escada próxima da piscina e bateu a cabeça. [INC – agent]: a comerciante.

Ocorrência 35

[assistance]

par=Mundo-94b-pol-2: [Russos e chineses helper] [dão support] **auxílio** [material domain] [às tropas rebeldes benefited_party] e [os EUA helper] [à França benefited_party].

Ocorrência 36

[statement]

par=134838: [Autor de Galvez, o Imperador do Acre, que esteve meses nas listas dos mais vendidos em 1977, o escritor Márcio Souza speaker] [deu support] **uma explicação** [para essa mudança topic] [à editora assistente Eliane Azevedo, da sucursal de VEJA do Rio de Janeiro

addressee].

Ocorrência 37

[preference]

par=Empregos-94b-eco-1: Embora [as grandes empresas experiencer] [**dêem** support] **preferência** [a profissionais jovens focal_participant], o fator idade não chega a ser um agravante no currículo do engenheiro industrial.

Ocorrência 38

[information]

par=Especial-94a-nd-1: O candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, disse ontem que [o presidente Itamar Franco cognizer] [**deu** support] **uma informação** equivocada ao afirmar [que a obra da Linha Vermelha foi financiada pela União information].

Ocorrência 39

[judgment]

par=Brasil-94a-pol-1: Apesar de todo o valioso espaço que nós, ocupantes ciumentos da mídia, preenchemos, não somos capazes de [**dar** support] **valor** [às pequenas generosidades evaluatee].

[INC – cognizer]: nós, ocupantes ciumentos da mídia.

Ocorrência 40

[adducing]

par=Ilustrada-94b-nd-2: O produtor do documentário, Martin Ostrow, também acusa a maioria da população americana de ter sido omissa em relação ao drama dos judeus e [**dá** support] **exemplos** [de pessoas que até apoiaram a solução final especificed_entity].

[INC – speaker]: o produtor do documentário, Martin Ostrow.

Ocorrência 41

[make_noise]

par=Esporte-94b-des-1: Mas [o Serginho sound_source] [**deu** support] **uns gritos** e acordou todo mundo, afirmou.

Ocorrência 42

[opinion]

par=TV-94a-clt-soc-1: Carol é um vulcão: moleca, sobe em muros, joga bola, pula catraca de ônibus e [**dá** support] **opinião** [nos assuntos das irmãs topic] [com propriedade constancy] . [INC – cognizer]: Carol

Ocorrência 43

[cause_to_perceive]

par=7504: [Os admiradores de Jackie actor] [**deram** support] **uma prova** definitiva [de seu fanatismo phenomenon], [pagando verdadeiras fortunas por objetos banais como cadeiras, leques e bancos de madeira means].

Ocorrência 44

[activity_ongoing]

par=Ilustrada-94a-nd-1: Hoje nomes como Dignable Planets, Us3 e Jazzmatazz, dentro dos movimentos acid jazz, jazz rap e afins, são quem [à sua moda manner] [**dão** support] **continuidade** [a esta verdadeira tradição fashion activity].

[INC – agent]: nomes como Dignable Planets, Us3 e Jazzmatazz, dentro dos movimentos acid jazz, jazz rap e afins.

Ocorrência 45

[cause_change_of_position_on_a_scale]

par=Dinheiro-94a-eco-1: O Fórum Nacional dos Secretários Municipais de Transportes acusou ontem em Belo Horizonte o governo federal de ter **[dado support]** **um aumento** [de 3,44% difference] em URV [para as tarifas dos transportes rodoviário interestadual e internacional item].

[INC – agent]: o governo federal.

Ocorrência 46

[experiencer_focus]

par=TV-94b-clt-soc-1: [Programas como Castelo Rá-Tim-Bum, Metrópolis, Vitrine e Anos Incríveis reason] só [nos experiencer] **[dão support]** **prazer** [em ver TV content].

Ocorrência 47

[personal_relationship]

par=Ilustrada-94b-nd-2: Tudo para poupar o senador e ex-ministro que andou **[dando support]** **umas namoradas** [na tal Lílian Ramos partner_2].

[INC – partner_1]: o senador e ex-ministro.

Ocorrência 48

[communication_reponse]

par=Ilustrada-94a-nd-2: Chegando do Japão, onde apresentou-se nas últimas semanas, e ainda perturbado pelo fuso horário, [o guitarrista Mike Stern speaker] **[deu support]** **entrevista** [à Folha addressee] e se disse ansioso por apresentar-se em São Paulo.

Ocorrência 49

[corporal_punishment]

par=9841: Emanuel contou que ele, o soldado Marcos Alcântara e o ex-PM Maurício da Conceição, o Sexta-feira 13, aos 30 minutos do dia 23 de julho de 1993, decidiram numa conversa na calçada de sua casa **[dar support]** **uma surra** [no pessoal evaluatee][que havia apedrejado uma viatura do 5º BPM (Harmonia) e se revoltado contra a prisão do traficante Neilton reason].

[INC – agent]: ele, o soldado Marcos Alcântara e o ex-PM Maurício da Conceição, o Sexta-feira 13.

Ocorrência 50

[request]

par=Mundo-94b-pol-2: [O presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, speaker] **[deu support]** **ordens** [à sua secretária do Meio Ambiente, Carol Browner, addressee] [para tomar providências para acabar com o que vem sendo chamado de racismo ambiental a colocação de depósitos de lixo e fábricas poluidoras nas vizinhanças de comunidades habitadas por maiorias de negros ou hispânicos message].

APÊNDICE B - Anotação semântica de ocorrências com o verbo-suporte *fazer*

Ocorrência 51

[ingest_substance]

par=Ilustrada-94a-nd-1: Como o pai, Julian é rastafari e **[faz support]** **uso** [religioso frequency] [da maconha substance]. [INC – ingestor]: Julian.

Ocorrência 52

[attempt]

par=Dinheiro-94a-eco-3: Renato Marcondes, gerente de marketing da Pakalolo, diz que a empresa vai **[fazer support]** **força** [para vender mais barato goal]. [INC – agent]: a empresa.

Ocorrência 53

[assessing]

par=Brasil-94b-pol-1: [O texto que entrou no programa de governo medium] **[faz support]** **um diagnóstico** [da situação atual phenomeon]: dois milhões de abortos anuais, 18 mulheres em cada mil na idade fértil com sequelas produzidas por abortos.

Ocorrência 54

[judgment_communication]

: Senado decide **[fazer support]** **defesa** [de Lucena evaluatee]. [INC – communicator]: Senado.

Ocorrência 55

[inspecting]

par=10334: A prefeitura passou por aqui [há cerca de um ano time] e **[fez support]** **uma vitória** [geral degree] [em todas as casas ground].[INC – inspector]: a prefeitura.[INC – location_of_inspector]: aqui.

Ocorrência 56

[halt]

par=Cotidiano-94b-soc-2: [Um helicóptero da Escola Superior de Aviação (ESA) theme] **[fez support]** **um pouso** [forçado manner] [ontem de manhã time] [em um campo de futebol próximo ao pico do Jaraguá, entre a Estrada Velha de Campinas e a rodovia dos Bandeirantes place].

Ocorrência 57

[judgment_communication]

par=TV-94a-clt-soc-2: O objetivo dessa coluna é que os candidatos falem sobre suas experiências pessoais com relação à TV, e não que **[façam support]** **críticas** [a programas evaluatee]. [INC – communicator]: os candidatos

Ocorrência 58

[summarizing]

par=Mais-94a-nd-2: Lúcido, sugestivo e metuculoso, [o ensaio de Lasch medium] **[faz support]** **uma síntese** crucial [de Freud e Marx state_of_affairs], [influenciada pelas idéias mais luminosas da Escola de Frankfurt, os primeiros a discutirem a dissolução do indivíduo sob o cultura de massa circumstances]. [INC – communicator]: Lasch.

Ocorrência 59

[studying]

par=117378: -- Justamente; eu tenho que [fazer support] **uns estudos** [de clínica subject] [na Santa Casa institution], respondeu Pedro. [INC – student]: eu.

Ocorrência 60

[meet_with]

par=Brasil-94b-pol-2: Segundo o secretário-adjunto de imprensa da Presidência, Fernando Costa, os dois conversaram longamente e FHC comunicou que [amanhã time] [faz support] **reunião** [com sua equipe party_2]. [INC – party_1]: FHC

Ocorrência 61

[attempt]

par=Mais-94a-nd-2: [As próprias Forças Armadas agent] estão [fazendo support] **um esforço** [para transformar os assuntos de Estado em assuntos da nação goal].

Ocorrência 62

[commerce_buy]

par=14337: Desembarcando no Brasil, a quase candidata à prefeitura de Maceió, Denilma Bulhões, resolveu [fazer support] **umas comprinhas** [no free-shop place].
[INC – buyer]: a quase candidata à prefeitura de Maceió, Denilma Bulhões.

Ocorrência 63

[assistance]

par=Mais-94b-nd-1: [Outro protegido de Nassau, o médico Wilhelm Piso (1611-1678) helper], [fez support] **contribuições** [sobre plantas medicinais focal_entity], tema caro a Martius anos depois.

Ocorrência 64

[recording]

par=20822: [A revista Time desta semana agent], [faz support] **um registro** [do acidente aéreo que matou os integrantes dos Mamonas Assassinas phenomenon].

Ocorrência 65

[assessing]

par=Mais-94a-nd-2: No terceiro ponto, tenta demonstrar que, como levemente afirmou, [fiz support] **comparação** [entre Antunes phenomenon] e [Judith Malina standard]. [INC – assessor]: eu

Ocorrência 66

[research]

par=Mundo-94b-pol-2: [A rede de televisão TF1 researcher] [fez support] **uma pesquisa** [com membros da Assembléia population], [perguntando como ficariam palavras como walkman ou marketing means].

Ocorrência 67

[request]

par=8296: Em São Paulo, a denúncia provocou mal-estar na universidade e [o atual diretor do Iea, Umberto Cordani -- que efetuou a transferência do material para o Instituto de Estudos Brasileiros speaker], [fez support] **um apelo** [ao reitor Flávio Fava Moraes addressee] [para resolver a questão message].

Ocorrência 68

[complaining]

par=Cotidiano-94a-soc-2: A população pode [fazer support] **reclamações** [sobre buracos nas ruas do seu bairro topic] [pelo telefone 22-2011 medium]. [INC – complainer]: a população.

Ocorrência 69

[assessing]

par=Dinheiro-94b-eco-2: [Um ministro assessor] [fez support] **uns cálculos** e, eufórico, anunciou com trombetas e tambores que iria pagar a dívida externa brasileira com o urânio.

Ocorrência 70

[judgment_communication]

par=Brasil-94b-pol-1: Clodovil afirma que seu irmão foi morto porque vinha [fazendo support] **denúncias** [contra a Cut evaluatee], denunciou um suposto complô que teria tramado a morte de Cruz, mas não apresentou qualquer documento que comprovasse suas afirmações.
[INC – communicator]: seu irmão

Ocorrência 71

[participation]

par=Revista-94b-nd-2: Vamos nós quatro, dois seguranças, um cara que passa o som, um que monta o som do DJ e um músico que 'canta' gaita e está [fazendo support] **umas participações** especiais.
[INC – participant_1]: um músico que 'canta' gaita.

Ocorrência 72

[control]

par=Dinheiro-94a-eco-2: [A Brahma controlling entity] [fará support] **controle** [eletrônico manner] [de 'toques de seus produtos junto aos fornecedores dependent entity].

Ocorrência 73

[attempt]

par=Ilustrada-94b-nd-2: Visita o hospital em que [Mengele agent] [fazia support] **experiências** [operando o crânio de pessoas vivas goal].

Ocorrência 74

[differentiation]

par=42051: [Reconhecendo que alguns aspectos da experiência humana se revelam pouco receptivos a exame em termos de introspecção circumstances], [Wundt cognizer] [fez support] **uma distinção** [adicional degree] dentro da psicologia [entre aquelas experiências individuais que são suscetíveis de introspecção phenomenon_1] [e aqueles aspectos da experiência humana que são por natureza sociais ou comunitários phenomenon_2].

Ocorrência 75

[statement]

par=134773: [Com uma nota de 1 real na mão depective], [o candidato do PT speaker] [fez support] **um desafio**: [Quero ver quem conseguiu comprar com essa nota mais coisas do que comprava com os 2 750 cruzeiros reais de antes message].

Ocorrência 76

[cause_to_make_progress]

par=Brasil-94b-pol-1: Sequer reproduziu o texto de sua notinha que [fez support] **correções** [à manchete project]. [INC – means]: o texto de sua notinha

Ocorrência 77

[ride_vehicle]

par=8684: O piloto, segundo o tenente-coronel Cunha, disse que enxergava a pista perfeitamente e que [faria support] **um voo** [em sentido contrário path], [já sem o auxílio dos instrumentos depictive].

[INC – theme]: o piloto

Ocorrência 78

[competition]

par=Esporte-94a-des-2: Em casa e sem nada para fazer, fica difícil para o tenista resistir à idéia de ganhar uma grana [fazendo support] **uns joguinhos**.

[INC – participant_1]: o tenista. [INC – prize]: uma grana

Ocorrência 79

[taking_sides]

par=Opinião-94a-opi-1: Eu não vou aderir ao governo, mas também não vou [fazer support] **oposição**.

[INC – cognizer]: eu. [INC – issue]: ao governo

Ocorrência 80

[cause_change]

par=Esporte-94b-des-2: [Com o tempo time] pretendo [fazer support] **modificações** [no posicionamento de alguns jogadores entity], explicou o treinador, que ainda não definiu quem será o substituto de Marcelinho na partida de quinta-feira, contra a Ferroviária, em Araraquara.

[IND – agent]: eu

Ocorrência 81

[visiting]

par=9337: Ficou um começo de amizade, que iria vingar [na primavera de 1994 time], quando [Sérgio agent], depois de uma temporada de três anos em Paris, [fez support] **uma visita** [à fazenda de Markus place], próxima à cidade de Colônia. [INC – entity]: Markus

Ocorrência 82

[performers_and_roles]

par=Ilustrada-94b-nd-1: Nascido em 1929, Sorrel Brooke iniciou sua carreira na cidade de Buffalo (estado de Nova York) [fazendo support] **atuções** [variadas type] [na sala de espera da clínica de seu pai place] [para entreter os pacientes reason].[INC – performer]: Sorrel Brooke

Ocorrência 83

[request]

par=8768: Juliana contou que, [na oração medium], [fez support] **um pedido**: [Para os Mamonas arranjam um canto muito bom lá no céu message].[INC – speaker]: Juliana

Ocorrência 84

[moving_in_place]

par=Informática-94a-com-2: Uma animação em movimento (como a tela de uma TV) poderia viajar pela tela, [fazer support] **uns giros** [e depois desaparecer no infinito result].

[INC – theme]: uma animação em movimento (como a tela de uma TV)

Ocorrência 85

[Cause_motion]

par=Espacial-94a-nd-2: [Os parentes agent] [**fazem** support] **transferência** [do título de eleitor theme] [a pedido de candidatos cause].

Ocorrência 86

[statement]

par=Mais-94a-nd-1: [No Jornal do Brasil (de 1/10/94) , no caderno Idéias medium], [Leandro Konder speaker] [**faz** support] **uma afirmação** [categórica event_description] : [Mas eu achava que teria razão para fazer uma aposta de longo prazo message].

Ocorrência 87

[cause_change_of_position_on_a_scale]

: [Empresas agent] [**fazem** support] **redução** [de preços item].

Ocorrência 88

[choosing]

par=Brasil-94b-pol-1: A revisão constitucional deu um bom avanço, mas não porque afinal [**fez** support] **umas votaçõezinhas** e derrubou, nelas, as emendas que permitiriam reeleição e dariam a governantes-candidatos mais tempo para usar eleitoralmente os recursos da administração.

[INC – means]: A revisão constitucional

Ocorrência 89

[judgment_communication]

par=11124: [Revoltados com o incidente reason], [moradores da Favela do Muquiço communicator] [**fizeram** support] **um protesto**, [fechando a Avenida Brasil com paus e pedras manner].

Ocorrência 90

[inspecting]

par=Brasil-94b-pol-1: Os repórteres Fernando Rodrigues e Claudio Julio Tognolli passaram [de junho a agosto de 1993 time] [**fazendo** support] **investigações** [sobre documentos descobertos em um bunker de guerrilheiros em Manágua (capital da Nicarágua) ground].

[INC – inspector]: os repórteres Fernando Rodrigues e Claudio Julio Tognolli

Ocorrência 91

[questioning]

par=49926: Finalmente, queria [**fazer** support] **uma pergunta** [ao Gledson addressee], [a respeito da crítica de Roberto Schwarz a seu trabalho topic].

Ocorrência 92

[social_event]

par=Esporte-94a-des-2: Já o diretor de futebol do Corinthians, Carlos Nujud, afirmou que o clube [**fará** support] **uma recepção** [especial descriptor] [a seu único jogador campeão do mundo, o atacante Viola honoree], [quando ele se reapresentar occasion]. [INC – host]: o clube

Ocorrência 93

[statement]

par=Cotidiano-94a-soc-2: [A organização internacional speaker] [**fará** support] **relato** negativo [sobre a situação dos direitos humanos no Brasil topic], [no dia 17 de setembro time],[em Washington place].

Ocorrência 94

[text_creation]

par=21857: Ele pegou um guardanapo, [fez support] **uns rabiscos** e entregou ao garçom.

[INC – author]: ele. [INC – medium]: um guardanapo

Ocorrência 95

[travel]

par=Folhinha-94b-soc-1: Ele tenta conhecer um pouco mais sobre seus antepassados e [faz support] **uma viagem** [pelas pirâmides area].

[INC – traveler]: ele

[INC – purpose]: tenta conhecer um pouco mais sobre seus antepassados

Ocorrência 96

[create_a_representation]

par=22456: Igual a uma fotografia que estava [fazendo support] **fotos** [de várias pessoas famosas represented] [para um livro purpose]. [INC – creator]: uma fotógrafa

Ocorrência 97

[assessing]

par=Folhateen-94b-soc-1: Você deve ver as propostas que o candidato apresenta para melhorar o país e [fazer support] **uma análise** [para saber se elas são viáveis purpose], aconselhou Olivetto.

[INC – assessor]: você

[INC – phenomenon]: as propostas que o candidato apresenta para melhorar o país

Ocorrência 98

[make_agreement_on_action]

par=12231: Segundo ele, os diplomatas noruegueses estão tentando [fazer support] **um acordo** [com a família de Karen party_2]: [Eles querem levar a criança em troca da liberdade de Lúcia obligation].

[INC – party_1]: os diplomatas noruegueses

Ocorrência 99

[cogitation]

par=Especial-94a-nd-1: Lerner -- Eu acho que o PDT vai [fazer support] **umas reflexões** [em cima das eleições topic]. [INC – cognizer]: o PDT

Ocorrência 100

[speak_on_topic]

par=Dinheiro-94a-eco-1: [Carlos Alberto Sardenberg, jornalista da Folha speaker], [faz support] **palestra** [hoje time] [em Montevidéu place] [sobre o Plano Real e a situação econômica brasileira topic].

ANEXO A: Resultados iniciais do pedido de concordância com o verbo *dar*

Procura: [lema="dar"] [pos="N"].

par=Cotidiano-94b-soc-2: Cada Cr\$ 10 mil gastos **dão direito** a um cupom .

par=Ilustrada-94a-nd-2: Entre uma barbaridade e outra, Lituma **dá ouvidos** às histórias que seu assistente, o jovem Tomás Carre pause o, como uma Scherazade da selva, lhe desfia toda noite, sobre seu caso de amor com uma prostituta mais velha, Mercedes, a quem salvou das garras de um bruto .

par=Dinheiro-94a-eco-2: A MP 542, na linha das que **deram origem** à lei 8.880, diz que cláusula n'te sentido é nula .

par=Dinheiro-94a-eco-1: O fortalecimento político do governo FHC lhe **dá condições** de enfrentar os interesses que fazem do Brasil uma nação pouco civilizada .

par=114156: Lalau olhou para o chão, quis recuar a cadeira, mas sentindo a pesada, levantou-se e veio ter comigo; pedindo-me desculpa de tanta cousa que dissera, e não interessava a ninguém; e não me **deu tempo** de replicar, porque acrescentou logo outro pedido: -- que não contasse nada a Nhâtônia .

par=23921: O Ministério Público Federal, no Rio, enviou uma comunicação ao Delegado Regional do BC, no Rio, André Romar Fernandes, **dando prazo** de cinco dias úteis para entregar todos os documentos que dizem respeito às denúncias feitas no início da semana sobre a existência de uma contabilidade paralela com contas fantasmas e operações de crédito fraudulentas no Banco Nacional .

par=Brasil-94a-pol-1: Ora, quem **dá desconto** de 50 %, e ainda tem lucro, é porque está trabalhando com ganhos muito elevados, com preços muito gordos .

par=Turismo-94b-soc-2: Primeiro com a herdeira dos Países Baixos e do reino de Borgonha (região entre a França e Espanha) e depois com a filha do duque de Milão, que lhe **deu acesso** a todo o norte da atual Itália .

par=Brasil-94b-pol-2: Pior, no Programa de Domingo em que Paulo Maluf mantém uma cobertura fixa, semanal, para exaltar a sua administração ele foi 'quecido, enquanto o prefeito surgia para **dar nota** nove e com louvor para a merenda que serve nas 'colas .

par=Ilustrada-94b-nd-1: Beneditinos Apesar da frustrante situação do coral São Pio 10º, o canto gregoriano brasileiro **dá sinais** de vida em Ponta Grossa, cidade do interior paranaense .

par=Dinheiro-94a-eco-1: Se o FHC vaidoso permitisse, o FHC inteligente iria se **dar conta** de que o melhor seria deixar o trabalho de britadeira nas mãos de um ministro da Fazenda peitador, reservando para si a parte mais criativa de sua gestão: a de exercitar o discurso do desenvolvimentismo .

par=Mais-94b-nd-2: É no Retábulo de Santa Joana Carolina, considerado o principal texto da coletânea e que terminou **dando título** ao livro na elogiada tradução francesa (ed .

par=Brasil-94b-pol-2: A existência dessa legislação é que **deu tranquilidade** à equipe para não falar, na medida provisória, sobre regras para preços privados .

par=Mais-94a-nd-2: O Plano Real é em primeiro lugar, um programa de inflação contida, por alguns meses, que visa **dar governabilidade** até as eleições e impulsionar a candidatura governista .

par=86019: Posteriormente, decidiu o STF que: Em se tratando de sucumbência -- inclusive no que diz respeito a honorários de advogado -- os novos critérios legais de sua fixação se aplicam aos processos em curso, inclusive em grau de recurso extraordinário, quando este, por ter sido conhecido, **dá margem** a que se julgue a causa e, portanto, se aplique a lei que esteja em vigor na época desse julgamento (STF Pleno: RTJ 100 / 800, com 3 votos vencidos) .

par=57167: Qual a razão **desse cuidado** ?

par=Folhateen-94a-soc-1: Os dois primeiros tiros foram **dados sexta-feira** passada no Columbia, com os lançamentos dos discos do Garage Fuzz e do Killing Chainsaw .

par=Turismo-94a-soc-1: Dono de um estilo de escrever lírico e irônico, Barrie imaginou ali o mito de Peter Pan e **deu vida** eterna para Wendy, João, Miguel, Sininho, capitão Gancho e Smee .

par=Mais-94a-nd-2: Tal força de presença se impõe sobretudo quando a linguagem se corporifica em fala aparentemente prosaica e **dá voz** definitiva ao que se extingiria enquanto silenciosa circunstância do cotidiano .

par=Brasil-94a-pol-2: Ele não quis **dar entrevistas** .

par=63205: No ano passado, Romário tinha vários objetivos que eram comuns ao grupo; agora, ele tem dois desafios pessoais: **dar títulos** ao Flamengo e conseguir voltar à seleção, analisa o psicólogo e supervisor de futebol do clube, Paulo Angione .

par=Informática-94a-com-2: Ele tem o Hotbit desde 1989 e diz que a máquina, com 64 Kbytes de memória e um drive de 5,25 polegadas, nunca **deu defeito** .

par=Esporte-94a-des-2: A dedicação de ex-jogadores brasileiros que passaram pelo futebol japonês no passado possibilitou que alguns deles pudessem **dar sequência** ao seu trabalho no Brasil .

: Nos anos 60, terrorista **dava aula** de OSPB

par=Informática-94b-com-2: Há ferramentas para **dar acesso** aos equipamentos de interface, para fazer as conversões de formato, para criar documentos, pastas e caixas de entrada e saída, para distribuir e destruir documentos, para desenvolver aplicações e para automatizar rotinas de trabalho .

par=Ilustrada-94a-nd-2: Ela é bem professora, gosta de **dá pito** em todo mundo .

par=Especial-94a-nd-1: Só **dá tantã** !

par=Opinião-94b-opi-1: A história me **dá razão**: o país já teve períodos de estabilidade de preços e, ainda por cima, acoplados a um grande crescimento econômico, sem que a obscena distribuição da renda tivesse sido minimamente afetada, a não ser para pior, como todo o mundo sabe .

par=77827: 17.10.79, **deram provimento**, v. u. , DJU 27. 11.80, p. 10.052, 2ª col., em .

par=Ilustrada-94b-nd-2: Guitarras **deram lugar** a banjo, violão, triângulo e zabumba .

par=Opinião-94a-opi-1: A substancial queda de Mário Covas (PSDB) na mais recente pesquisa do Datafolha sobre a sucessão em São Paulo parece **dar razão** aos que acreditavam que o altíssimo índice que o senador atingiu (e ainda mantém) deve-se mais ao conhecimento de seu nome por parte do eleitorado do que a uma intenção de voto de fato cristalizada .

par=Brasil-94b-pol-1: Eu não quero **dar entrevistas**, afirmou o ministro, que vestia jeans, camisa xadrez e botas .

par=6207: Diferenciação: processo através do qual as células modificam-se, **dando origem** a vários grupos diferentes de células .

par=13856: O banco só deve **dar despesas** e aborrecimentos .

par=Brasil-94a-pol-2: Mário, não beija velhinha que **dá sapinho** .

par=6906: Um aspecto exclusivo das angiospermas é a dupla fecundação, pois em cada óvulo uma das células espermáticas funde-se com a oosfera, dando origem ao zigoto, que é, portanto, diplóide, e a outra funde-se com os núcleos polares, **dando origem** a um núcleo triplóide .

par=122320: Ofereceu-lhe o braço, porém Luisinha (tratemo-la desde já por seu nome) pareceu não entender o oferecimento ou não **dar fé** dele .

par=Cotidiano-94a-soc-1: Devido à realização do 4º Gospel SOS da Vida, que começou ontem e termina hoje, a CET (Companhia de Engenharia de Trânsito) 'tá implantando um 'quema 'pecial de tráfego nas ruas que **dão acesso** ao 'tádio do Pacaembu .

par=Folhateen-94b-soc-1: Não é preciso nascer em circo para saber **dar saltos** triplos, voar em um trapézio, engolir fogo e fazer outras estripulias .

par=Mais-94a-nd-1: Foi preciso que eu contasse esse episódio em ' Navegação de Cabotagem ' para que ele se **desse conta** .

par=Esporte-94b-des-1: É o mais requisitado de todos os brasileiros, o que mais **dá autógrafos**, aquele cujo nome é gritado com mais entusiasmo pelo coro de torcedores de camisa amarela .

: Zagalo deveria **dar férias** às suas idéias

par=107779: Assim, a própria necessidade de garantir a defesa desse posto avançado sempre ameaçado acabou **dando origem** a povoação da região .

: Os bonitinhos A-ha, Bon Jovi e cia. **deram lugar** a uma turma descabelada e mal-encarado, que há dois

par=Agrofolha-94b-agr-1: Em épocas de grandes safras, como a **deste ano**, os agricultores costumam desprezar as perdas, diz Rui Odir Maier, gerente da área de serviços da SLC, indústria de colheitadeiras do RS .

: Thatcher **dá palestra** em Praga

par=20845: Se **der tempo**, vai a Londres, numa promoção da Copa da Europa, que será realizada na Inglaterra em junho .

par=Folhateen-94b-soc-1: As cidades do interior de São Paulo que abrigam unidades das Unesp, USP e UFScar estão **dando demonstrações** de seu crescimento -- para desespero dos calouros de 1994 .

par=Brasil-94b-pol-2: Ele diz que apenas **deu despachos** interlocutórios, ofícios pedindo urgência na tramitação .

par=69250: 23.10.91, **deram provimento**, v. u. , DJU 25. 11.91, p. 17.079, 1ª col., em .

par=Ilustrada-94b-nd-2: Acho que **dei vida** e atualidade às exposições do Masp .

par=Mundo-94a-pol-1: Em fevereiro, o governo Clinton **deu prazo** até 30 de setembro para que as duas partes chegassem a um acordo caso contrário, o Japão enfrentaria sanções previstas em uma medida ainda mais severa, conhecida como Super 301 .

par=Mundo-94b-pol-1: A demora na apuração está **dando prejuízo** ao CNA .

: ' Candidatura vai **dar salto** ', diz senador

par=Cotidiano-94a-soc-2: Na maternidade, a médica Ana Luísa Santos Marques, que respondia pela chefia do plantão, disse à Folha que não queria e nem podia **dar declarações** .

par=Esporte-94b-des-2: A Globo aproveitou a partida de ontem para **dar dicas** sobre o real, a moeda que entra em circulação dentro de dez dias .

ANEXO B: Resultados iniciais do pedido de concordância com o verbo *fazer*

Procura: [lema="fazer"] [pos="N"].

par=Revista-94a-nd-1: A Ludus também **faz casinhas** de bonecas com 1,80 metro de altura e três metros quadrados .

par=Brasil-94b-pol-2: Senão, é o caso de juntar aqui, acertar acolá, raposa enganando raposa, enquanto assistimos, com dedos cruzados, ao festival de coroneizinhos de meia pataca **fazendo onda**, em horário nobre .

par=Cotidiano-94a-soc-1: Os candidatos inscritos no Fovestão 95 simulado da primeira fase da Fuvest promovido pela Folha e pelo curso e colégio Objetivo que **fariam prova** na avenida Paulista foram tranferidos para a unidade Vergueiro .

par=Mais-94b-nd-2: Ao dirigir concertos e gravações à frente de diversas orquestras, **faz questão** de transformar a experiência de execução e de audição em móvel de conhecimento .

: Grupo ainda **faz restrições**

: Eldorado **faz assembléia** para substituir Domitila

par=Brasil-94a-pol-1: Desde o início da semana, os assessores de FHC **fazem questão** de deixar claro que visitas políticas não serão bem-vindo na noite do dia 24 .

par=Cotidiano-94b-soc-2: Funcionários da USP também **fizeram assembléia** ontem e decidiram pela continuidade da greve .

par=Ilustrada-94b-nd-1: O tenor espanhol Plácido Domingo **fará parte** da montagem de O Guarani que acontece em Bonn, na Alemanha .

par=Cotidiano-94a-soc-2: Durante o mês de agosto, 6.500 ônibus visitaram Foz do Iguaçu, levando mais de 182 mil pessoas à Ciudad del Este (Paraguai) para **fazer compras** .

par=Especial-94a-nd-1: A função do deputado não é apenas **fazer leis** .

par=Cotidiano-94a-soc-1: Não descartamos a hipótese de colocar o plano em ação, mas estamos **fazendo monitoramento** e controle da poluição para que isso não seja necessário, afirmou Silvio de Oliveira, 52, gerente do Departamento de Qualidade Ambiental e Padrões da Cetesb .

par=Mais-94a-nd-1: Mas elas querem **fazer concorrência** com Deus .

par=Ilustrada-94b-nd-1: Comentários que **fizeram escândalo**, mas que a tornaram editora de moda .

par=Ilustrada-94a-nd-1: Iberê Camargo as leu, mas não **fez comentários** .

par=Mais-94a-nd-2: As palavras eram organizadas para se retirarem do universo da comunicação habitual, ou construía ou recriavam objetos que não **faziam parte** deste mundo progressivamente intolerável .

par=Dinheiro-94a-eco-1: O bom publicitário capricha na roupa, ele sabe que **faz parte** da profissão ter um jeitão moderno...

par=Mundo-94a-pol-1: Eles **farão cursos** e terão assistência, além de receberem, cada um, US\$ 82 por mês até terem permissão de trabalho .

par=Esporte-94b-des-1: O técnico Pat Riley, do New York, **fez questão** de elogiar o armador John Starks, que falhou em 11 arremessos de três pontos .

par=Ilustrada-94b-nd-2: Irene Ravache **fazendo papel** de mulher submissa, nunca !

par=Brasil-94a-pol-1: O PSDB espera que lá ele não **faça cumprimentos** com a mão espalmada, símbolo de FHC .

: Guarani e Rio Branco **fazem clássico** regional

: Receita **fará dia** nacional da nota fiscal

: Doentes de Aids **fazem exposição** de 15 quadros

par=Brasil-94a-pol-1: Os cosmonautas Victor Afanasiev e Yuri Usachev **faziam parte** de uma tripulação de três membros .

: Exposição **faz tábula** rasa da arte

par=Esporte-94a-des-1: De Chanel a Montana, nos japoneses Yamamoto e Kenzo, de Vivienne Westwood a Chloé, todo mundo **fez preto** e branco para o verão 95 ao menos em Paris .

par=Ilustrada-94b-nd-1: Não apenas é isento de mácula e ajuda todo mundo como, de repente, começa a **fazer milagres** .

par=42863: Alguns argumentaram que o ACT não é uma teoria que **faz previsões** e sim uma estrutura muito geral que impõe poucas restrições detalhadas à natureza do sistema cognitivo .

par=Dinheiro-94b-eco-1: A Embratel **fez acordo** com a Empresa Portuguesa de Telecomunicações Marconi ampliando o número de países que aceitam o cartão Telecard internacional para ligações telefônicas .

par=Mais-94a-nd-2: Também o grande Balthus é hostil à restauração, mas **faz parte** de uma outra associação .

par=Ilustrada-94b-nd-1: Ele não gosta da escola ele tem professores particulares e não está pensando na possibilidade de **fazer faculdade** .

par=Dinheiro-94b-eco-1: Segundo Stepanenko, a idéia **faz parte** de um projeto que inclui a revisão dos incentivos fiscais concedidos por Sudene e Sudam .

par=Esporte-94b-des-2: Mas a pivô **fez questão** de afirmar que 'tava contundida, com fortes dores no joelho direito, quando defendeu a seleção brasileira na Copa América, em São Paulo .

: Radicais **fazem conferência** no Reino Unido

par=Cotidiano-94a-soc-1: Hoje, motéis já se adaptam para receber paraplégicos, cegos participam de campeonatos de futebol com bolas que **fazem barulho**, autistas aprendem a escrever e novas tecnologias facilitam a reintegração dos excluídos .

par=Esporte-94a-des-2: O técnico chinês **fez questão** de elogiar a aplicação de seus jogadores .

par=Brasil-94b-pol-2: Uma delas informou que o agressor costumava **fazer uso** de arma de fogo ameaçando os seus vizinhos .

par=Ilustrada-94b-nd-2: Para ele, Ponge **fizera poemas** de cunho programático, próximos à prosa .

par=Ilustrada-94b-nd-2: De modo que essa pressa em **fazer obras** resultou ademais em vão .

par=Cotidiano-94a-soc-2: A informação **faz parte** de um mapeamento sobre a criminalidade na Grande São Paulo, preparado pela Secretaria Estadual da Segurança Pública, que analisa o número de homicídios, assaltos e furtos de carros em todos os bairros .

par=18182: A advogada Leilah Borges da Costa é a primeira mulher a **fazer parte** da lista tríplice de onde sairá um novo juiz para o Tribunal Regional Eleitoral do Rio .

par=Dinheiro-94b-eco-1: Seus controladores consideram que ela não **fará concorrência** direta para a rede de Sam Walton .

par=Especial-94a-nd-1: O filme que abre a Mostra Banco Nacional, Sábado, é a prova cabal de que é possível **fazer cinema** com qualidade técnica e idéias originais; ou, em outros termos, de que cinema de autor não é sinônimo de filme chato ou mal feito .

: Perfil mostra que candidato **fez colégio** particular, tem renda acima de 10 mínimos e não trabalha

par=Brasil-94a-pol-2: D. Evaristo Arns é o grande arauto (desse grupo) , que gosta de **fazer campanha** a favor do PT, mas que representa hoje uma minoria, afirmou .

par=Mundo-94a-pol-2: São comandados pelo coronel francês Guy Starky e **fazem passeios** em Porto Príncipe sempre cercados por quatro carros militares Hummer .

: O roqueiro **faz shows** no M2. 000 e vê abertura brasileira à América Latina

par=Brasil-94b-pol-1: Ele também **fez consulta** a Quércia antes de sair candidato .

par=Cotidiano-94a-soc-1: Os helicópteros **farão resgate** em caso de acidentes nas 'tradas ou afogamentos .

par=Mundo-94a-pol-2: Eles eram da Igreja Batista e **faziam parte** de uma campanha que está crescendo no país .

par=Folhateen-94b-soc-2: Muitas das minhas bandas favoritas, nos anos 60, **faziam soul** ou doo-wop, como os Drifters, Four Tops e Aretha Franklin .

par=Brasil-94b-pol-1: Alguns gastroenterologistas postulavam que a doença de Crohn e a colite ulcerativa **faziam parte** do mesmo processo .

par=Ilustrada-94a-nd-1: Bem que o título do disco poderia ser o de uma outra música de Raul Seixas que não **faz parte** do show :

: Policial atingiu Adriana ao atirar em ladrão que a **fazia refém**

: Prince **faz show** com convidados

par=Cotidiano-94b-soc-2: Há torres de edifícios que **fazem sombra** nos outros .

: Taiwan quer **fazer parcerias** com Brasil

par=Dinheiro-94a-eco-2: A fábrica, automatizada, possui máquinas que **fazem controle** de qualidade .

par=Cotidiano-94b-soc-2: Como não foi **feito exame** laboratorial nesses pacientes, o Ersa resolveu aguardar laudo necroscópico para divulgar a causa da morte .

par=131765: Todo aquele aparato de viagem que lhe **fazia mal** aos nervos .

par=Dinheiro-94b-eco-1: Elas não **fazem parte** da Abeiva .

par=Mais-94b-nd-2: E ainda **faz observações** curiosas, como :

par=Especial-94b-nd-1: Se um jogador se machucasse, precisava ficar em campo **fazendo número** ou desfalcava o time .

par=Brasil-94a-pol-1: Na eleição de 1990, Caires **fez dobradinha** com Correia .